

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A histórica missão de Capello e de Ivens

pelo comodoro **FREDERICO CRUZ**

Há poucos dias, tive na frente, sobre a mesa de trabalho, aberto na folha da carta de África, um Atlas Delamarche editado em 1884. É um Atlas velho, mas muito interessante. Sob o ponto de vista da cartografia histórica é dos melhores que conheço, pois inclui até reproduções de cartas de Ptolomeu e de Herodoto. Curiosa esta carta da África que estive examinando. Apresenta-se quase toda branca com uns vagos nomes de terras, impressos aqui e ali.

As zonas limitadas a cores resumem-se a um reino de Marrocos um pouco mais amplo do que actualmente é, a uma reduzida Argélia, talvez a quinta parte do que é hoje, a uma Tunísia sensivelmente igual à do presente, a uma vasta região egípcio-sudanesa, a uma diminuta Abissínia, a umas estreitíssimas faixas costeiras com os nomes de Serra da Leoa e da Libéria, a uma pequena colónia do Cabo, a um pequenino Orange e a um modesto Transvaal.

Duas amplas manchas verdes indicam as possessões portuguesas de Angola e Moçambique. Figuram, de longe, como os maiores territórios europeus em África.

Angola, embora amputada de metade, no sentido leste-oeste, estendendo-se ao norte, bastante para além do Zaire e ao sul galga o Cunene e dobra o Cabo Frio. A leste os limites são indistintos o que parece querer indicar que o caminho legal de expansão lhe está aberto.

Quanto a Moçambique, mostra-se enorme, muito maior do que é hoje, entrando ao sul pela Suazilândia, e a oeste pelo continente adentro até ao lago Bangueolo e aos Matabeles, englobando a actual Niassalândia, parte da Rodésia do Norte e a maior parte da Rodésia do Sul. Dado o insuspeito documento cartográfico estrangeiro, ficamos com uma ideia nítida dos vastíssimos territórios que posuímos, por direito próprio e dos quais fomos despojados pelas manobras das chances poderosas.

Estamos assistindo presentemente

(Continua na página central)



O ministro da Marinha entrega a grã-cruz da Ordem do Infante ao almirante Armando de Roboredo

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

24 PÁGINAS

O VERÃO COMEÇOU HOJE

Na mutação das estações do ano, nem sempre a Natureza parece estar de acordo com as leis do calendário, tal como os homens, por vezes, não condizem, no aspecto, com a certidão de idade.

Embora o dia de hoje tenha surgido cinzento e um tanto fresco, o certo é que nem por isso deixamos de estar no Verão, a época do ano que assinala as mais altas temperaturas, com um sol de brasa que doura os frutos e as searas, requeima a terra e seca as fontes.

A estação estival — que afugenta as gentes das cidades, empurrando-as para as praias e outros lugares frescos, onde as sombras e a verdura convidam ao repouso e à tranquilidade — começou hoje, às 9 e 57, precisamente.

Dia tristonho e pardo, este primeiro dia de Verão não engana ninguém. Outros virão, mais claros, mais luminosos e quentes, em que o Sol dardejara, liberto de nuvens, os seus raios fortes que são luz, calor e vida.

TITO E GHEORGHIU VÃO ENCONTRAR-SE

BELGRADO, 21 — (A. N. I.) — Foi hoje inesperadamente anunciada que se encontram amanhã, próximo da fronteira entre os seus dois países, os presidentes da Jugoslávia, marechal Tito, e da Roménia, Gheorghiu-Dej.

Segundo o comunicado, que não revela a hora, o local, a duração e a agenda do encontro, este «havia sido há muito planeado».

O MARECHAL CASTELO BRANCO VAI CONFERENCIAR EM FORTALEZA COM OS GOVERNADORES DO NORDESTE

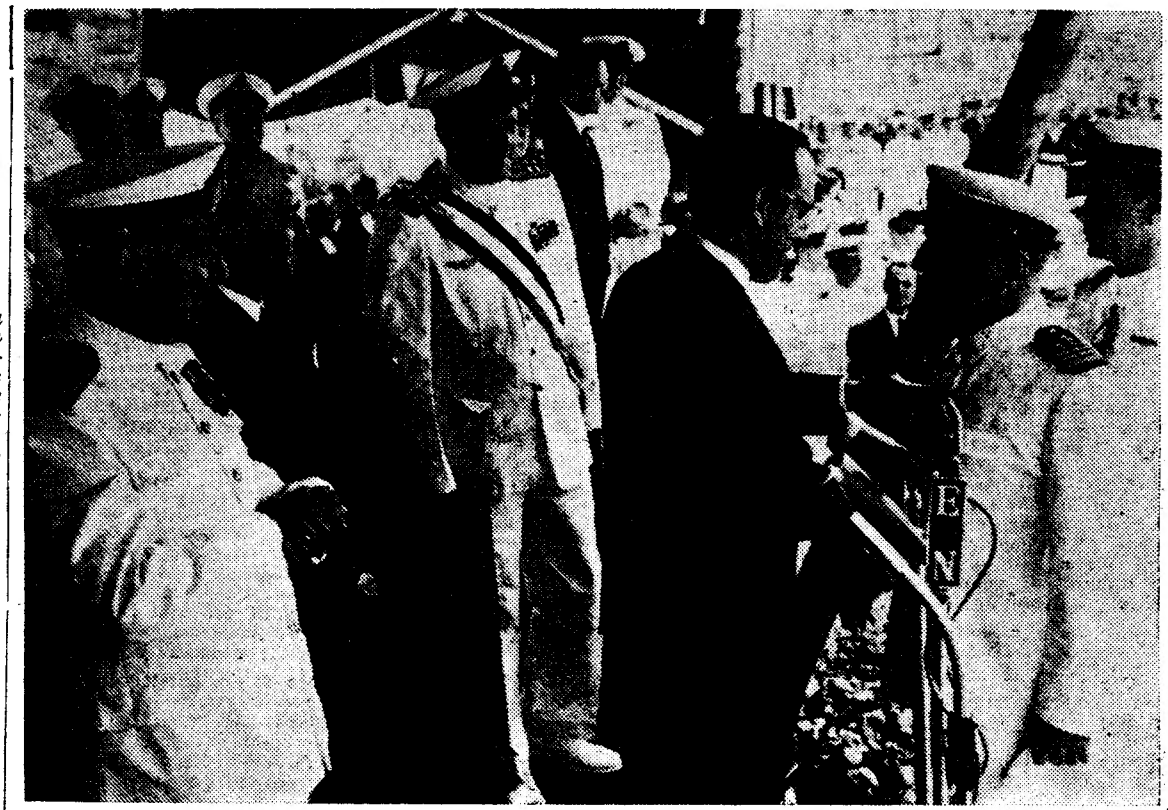
BRASÍLIA, 21 — (A. N. I.) — O presidente Castelo Branco parte hoje para a cidade do Grato, onde participará nas comemorações do segundo centenário da fundação desta cidade do Estado do Ceará, no Nordeste do Brasil.

Amanhã, o chefe do Estado segue do Grato para a cidade de Fortaleza, capital do Ceará, onde permanecerá até quarta-feira, dia em que conferenciará com os governadores do Nordeste brasileiro e concederá uma conferência de imprensa.

Por outro lado, anuncia-se oficialmente que o general Decio Palmeiro Escobar, assume, amanhã, a chefia do estado-maior do Exército do Brasil.

A cerimónia da posse efectua-se

VISADO PELA CENSURA



O ministro do Exército entregando a condecoração ao capitão-de-mar-e-guerra Teixeira da Silva

Seis membros do Governo assistiram hoje à principal cerimónia do «Dia da Marinha»

As comemorações do «Dia da Marinha» tiveram hoje a sua fase culminante, com uma cerimónia em Belém, junto ao Padrão dos Descobrimentos, à qual presidiu o sr. almirante Fernando de Quintanilha, titular da pasta da Marinha, ladeado pelos ministros da Defesa, do Ultramar e do Exército; secretário de Estado da Aeronáutica e subsecretário do Exército.

Assistiram também à cerimónia, que se revestiu de particular solenidade, os srs. almirantes Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada; Paulo Viana, comandante da Base Naval de Lisboa;

Francisco Spínola, director-geral da Marinha; e Sarmiento Rodrigues; adidos navais estrangeiros e muitos outros oficiais.

Companhias de cadetes e de fuzileiros formaram em quadrilátero sobre a Rosa dos Ventos, prestando honras militares quando o sr. almirante Fernando de Quintanilha, em companhia de dois cadetes, se dirigiu para a base do Padrão dos Descobrimentos, onde depôs uma palma de flores.

Importantes declarações do ministro da Marinha

Usou então da palavra o ministro da Marinha que começou por dizer:

«Ao despertar o século XIX recrudesceram as atenções rapaces das principais potências europeias sobre o continente negro, procurando cada uma marcar posição de forma a poder invocar razões que, apoiadas pela força, lhe permitisse mais tarde arrancar padrões que outros ergueram e retalhar a seu

talante as vastas e ricas regiões africanas. Portugal não podia deixar de estar atento e de prosseguir mais afincadamente ainda nas explorações que já vinha efectuando nos seus domínios de África, desde os fins do século XV. A medida que aquele continente ia sendo por nós contornado e fixado cartograficamente, não deixavam de se internar no sertão exploradores e missionários, que deram valioso contributo para o conhecimento das regiões do interior.

«Assim se foram alargando, progressivamente, os horizontes no domínio da hidrografia, da orografia, da flora e fauna das terras visitadas e ainda da etnografia dos povos encontrados. Não cabe aqui mencionar os nomes dos exploradores portugueses, embora como simples apontamento registemos a travessia do continente africano do Congo à Etiópia, efectuada em 1521, por Gregório da Quadra.

«Outros, muitos, porfiadamente

(Continua na página central)

CARTAS DO BRASIL

por **CHIANCA DE GARCIA**

SEM NENHUMA INTENÇÃO

RIO DE JANEIRO, Junho — O lisboeta João Galvão, apesar dos indiscutíveis setenta anos, vive aqui no Rio de Janeiro vendendo gravuras. Manda-as vir de Londres em remessas que o cambio torna cada vez mais caras, mas que lhe dão bom lucro. Conhece o mercado e sabe as oscilações da moda. Há épocas em

que os compradores só querem gravuras de flores. Depois ninguém quer flores e vem a fase, grandíssima, das caçadas com cavaleiros de cartola e casaca encarnada. Enjoam as caçadas e renasce o interesse por velhos veleiros, para a seguir vir a paixão da cartografia que está, ago-

(Continua na 20.ª página)

(Continua na 16.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO

A carta pastoral do episcopado português, escrita e aprovada por todos os bispos, na sua última reunião em Fátima, põe o problema do ensino. E põe-o em termos bem claros, reclamando a possibilidade de a Igreja exercer o ensino de forma inteiramente livre. «Parece chegada a hora de encerrar, com largas vistas, o problema do ensino particular, á semelhança de outros países». E, pouco depois, os bispos escrevem: «...dói profundamente á Igreja, a qual é chamada «a Igreja dos pobres», ser acusada tantas vezes de só cuidar dos filhos dos ricos. Isto é falso, basta contar as escolas, asilos, patronatos, que ela sustenta, tendo que se tornar mendicante, só para os filhos dos pobres; e os Seminários, que deram e estão dando ao País, numa proporção certamente de mais de 85% dos alunos que educaram, homens prestimosos e até ilustres, saídos das classes mais humildes; e até os Colégios mais acreditados, que tiram do que sobra dos colegiais ricos para formarem muitos que encobrem a pobreza aos olhos do Mundo. Julga a Igreja que não reclama um privilégio, mas sim um direito reconhecido pela Constituição e confirmado pela Concordata: que, satisfeito aquele mínimo comum exigido pelo Estado, se tornem eficientes os princípios da Constituição, dando maior liberdade de organização aos estabelecimentos escolares e equiparando-os aos oficiais nas regalias e diplomas. Com isto só podem lucrar o progresso, a invenção e a renovação do ensino».

Fala, depois, da equiparação económica de todos os estabelecimentos de ensino; e diz: «Não é o interesse do lucro que inspira o ensino da Igreja, mas, pelo contrário, o de poder realizar plenamente a sua missão, formando igualmente os ricos e os pobres, como homens, como cristãos, como cidadãos. Ela quer ir ao encontro, com a Família e o Estado, do que se tem chamado a «democratização do ensino», isto é, o ensino possível para todos».

ÁGUAS DE GELO

O rio Tua, em Mirandela, com sua ponte de 18 olhais, e o santuário da Senhora do Amparo, na margem direita, os salgueiros e choupos, junto ás águas, e os cabeços cobertos de oliveiras, é uma beleza. O rio espalha-se, numa frescura enorme, suavemente. Ora, as águas geladas do rio, onde muitas crianças se banhavam, apertaram-se sobre o pequeno José António Correia Bordalo, de 9 anos.

DESORDEM E MORTE

Foi no Casal Velho, perto de Benfca do Ribatejo, que ocorreu grande desordem entre dois guardas de vinhas, desordem que findou com tiros e a morte de um dos contendores. Com efeito, o sr. José Cláudio, de 54 anos, de Almeirim, foi alvejado e morto pelo seu colega, Luís Jacinto, de 64. Andavam pegados há tempos, e odio foi esse que, levando-o, deu tão sangrentos resultados!

ACIDO QUE EXPLODE

Causou pânico na Rua do Poço dos Negros o rebentamento de um garrafão de ácido, em estabelecimento de drogaria. O ácido foi atingir o empregado da casa, sr. José Martins Viçgas, de 17 anos, que ficou muito queimado. Os bombeiros, que acorreram, levaram-no ao hospital, e lavaram a dependência.

FOI INAUGURADA uma escola primária em Janas

A pitoresca povoação de Janas, da freguesia de São Martinho, do concelho de Sintra, viveu hoje festivamente a inauguração de uma escola primária, acto a que assistiram as autoridades oficiais da região.

Durante a sessão solene comemorativa, usaram das palavras os srs. Noel Cunha e visconde de Asseca, presidentes da Junta de Freguesia e do Município, que se congratularam com a expansão do ensino naquela localidade.

A luz eléctrica em Janas — outro importante benefício — será inaugurada no dia 15 de Agosto.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

No Registo Civil, efectuou-se hoje o casamento da sr.ª D. Maria Luísa Rodrigues Tomé, filha da sr.ª D. Clementina Rodrigues da Cruz Tomé e do sr. Jorge Jesus Tomé, com o sr. Carlos Alberto Ferreira, filho do sr. David Pedro Ferreira e da sr.ª D. Lucia Maria Ferreira.

Apadrinharam o acto, pela noiva, a sr.ª D. Aurora dos Prazeres Piedade e o sr. Francisco Cunha Piedade; pelo noivo, a sr.ª D. Maria Palmira e o sr. Manuel Marques.

O jovem casal seguiu em «lua-de-mel» para o Bombarral.

DEU À LUZ numa ambulância a caminho do hospital

Esta madrugada, cerca da 1 hora, quando era transportada, numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Cascais, daquela vila para Lisboa, a sr.ª D. Maria Perpétua Gonçalves Ramos, residente em Algés, prestes a dar á luz, teve, durante o percurso, uma criança do sexo masculino.

Assistiram-lhe, seguindo as indicações da parturiente, os bombeiros srs. Jorge Manuel Galvão e Alfredo Valério.

O pai do menino, que seguia junto do motorista, resolveu dar ao recém-nascido o nome de Jorge, testemunhando, deste modo, a sua gratidão pela eficiente solicitude de um dos dedicados bombeiros.

Mãe e filho encontram-se de perfeita saúde, no Hospital de São José.

O 50.º aniversário do concelho do Bombarral

BOMBARRAL, 21 — Integrado nas comemorações do 50.º aniversário deste concelho, efectuou-se, hoje, nesta vila, o anunciado almoço de confraternização bombarralense, entre os naturais residentes em Lisboa e noutros pontos do País.

Participaram na refeição cerca de 200 convivas, sob a presidência do sr. dr. Gomes Branco, director-geral do Ensino Primário. Aos brindes, usaram da palavra os srs. Salvador Carvalho dos Santos, presidente do Município; dr. Severo dos Santos, em nome da comissão de Lisboa; e Jaime Gomes Duarte, representante da comissão organizadora.

O almoço serviu, ainda, de pretexto para se prestar expressiva homenagem aos membros ainda vivos da comissão organizadora do concelho, bem como ao sr. Fernando Noé e sua esposa, pela dádiva de dez mil escudos para o parque infantil hoje inaugurado nesta vila.

ASMÁTICOS

Boas notícias

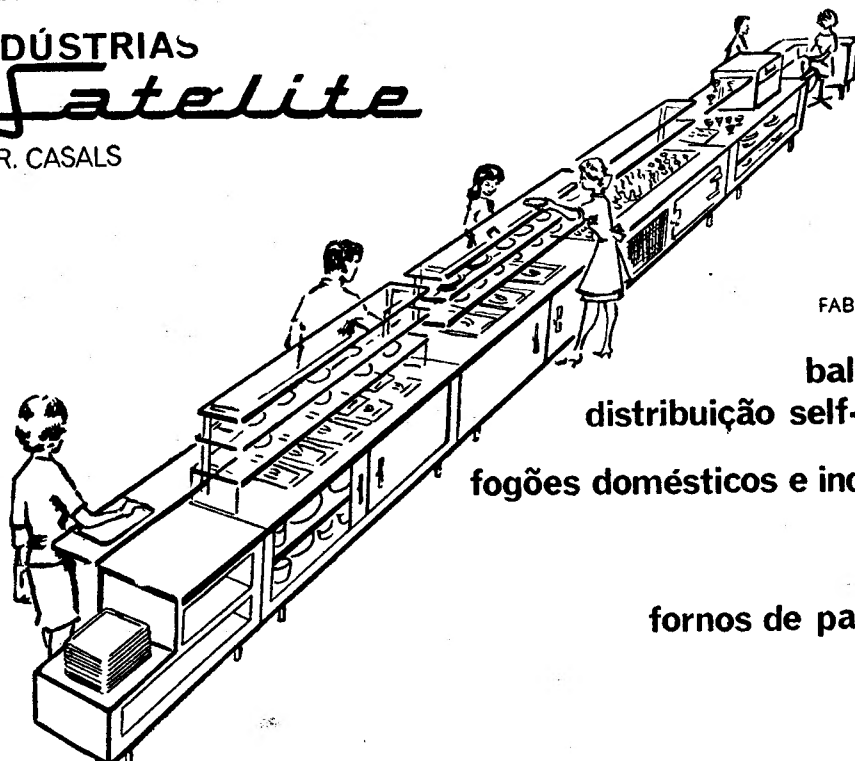
Sintam um alívio imediato com «BROVON» o famoso inalante inglês. Preparados a todo o momento para um ataque, poderão fazer uma vida normal sem a constante preocupação do vosso estado de saúde. Com «BROVON» deve usar um bom inalador, tal como «DEEDON» ou o modelo de bolso «MIDGET».

BROVON

INDÚSTRIAS

Satelite

de R. CASALS



FABRICANTE DE

balcões de distribuição self-service

fogões domésticos e industriais

estufas

fornos de pastelaria

etc.

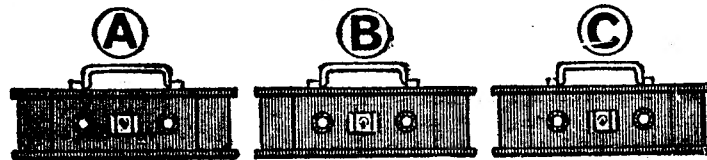
Fábrica em Albarraque — Gabinete de Estudos: Avenida Miguel Bombarda, 1, 1.º-Esq. Lisboa

Visite na F.I.L. o stand de **INDÚSTRIAS SATELITE**

CONCURSO DA R. T. P. OU SIM OU NÃO

D. L.
13.ª
SESSÃO
26/6/1964
III SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ Vende ☐ Vende ☐ Vende
☐ Não vende ☐ Não vende ☐ Não vende

NOME
MORADA.....

ATENÇÃO. Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

Dois mortos e três feridos

(um dos quais em estado grave)

devido a um desastre de viação

A primeira hora de hoje, os srs. João Carvalho Pilar, empregado na oficina de aparelhos no Hospital Infantil de São João de Deus, em Montemor-o-Novo; Salvador Sampaio, e Francisco Custódio Duarte Campino, de 40 anos, serralheiros; José Manuel Correia, de 36, cantoneiro; e Vicente José Maltez, de 39, todos residentes em Montemor-o-Novo, resolveram ir em passeio até Vila Franca de Xira, para o que utilizaram uma furgoneta, conduzida pelo ultimo.

Daquele vila, onde cearam, regressaram, já de manhã, a Montemor-o-Novo. Quando passavam em Porto Alto, no cruzamento para Samora Correia, o sr. Vicente Maltez, tomou, por engano, essa estrada. Ao dar, porém, pelo erro do trajecto, guinou, inopinadamente, para o lado contrário, fazendo que a furgoneta embatesse, violentamente, numa camioneta de carga, que vinha em sentido contrário.

Do choque, resultou a morte imediata dos srs. João Pilar e Salvador Sampaio. Os dois outros ocupantes da furgoneta, assim como o respectivo condutor, devido aos ferimentos recebidos, foram

transportados ao hospital de Vila Franca de Xira e dali para o Hospital de Santa Maria, onde ficaram internados, sendo muito grave o estado do sr. Vicente Maltez.

A camioneta, que vinha de Seiximbra para Lisboa, com carga de peixe, conduzida por Francisco Ferreira Ramos, de 46 anos, residente no bairro residencial de Sines, ficou muito danificada.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência. A precipitação do motorista do veículo ligeiro, ao pretender retomar a estrada, que dá acesso a Montemor-o-Novo, sem se prevenir do trânsito, em sentido contrário, terá sido a causa do trágico acidente.

FABRICANTE

Roupeiros e todos os móveis modernos e de estilo, sofás-camas, maples e cortinados executa e restaura com garantia «ARTIS», Rua Maria Andrade, 64 (perto da igreja dos Anjos). Tel. 848719.

Veja
melhor
NUM TELEVISOR:



TOTALVISÃO

CONCURSO-RELÂMPAGO

Ganhe mil escudos enviando-nos a sua melhor mentira

Terminá amanhã a recepção de respostas ao «concurso-relâmpago» que, de colaboração com o Cinema São Jorge, promovemos entre os nossos leitores, a propósito da próxima estreia em Lisboa do filme inglês «O Jovem Mentiroso».

Realizada por John Schlesinger, esta película conta-nos a aventura dum jovem sonhador, que resolve as dificuldades ignorando-as, refugiando-se na mentira e no sonho, o que só vem aumentar os seus problemas. «Billy Fisher», ou «Billy, o mentiroso» é uma personagem simbólica duma juventude sem ideais nem coragem para enfrentar a vida. Tema, adaptado de uma peça de teatro serviu à maravilha para que o realizador construísse uma comédia com certo travo amargo, mas hilariante e irresistível.

Se ainda quer concorrer ao concurso, lembramos que as normas são as seguintes:

- 1.º — No máximo de 20 linhas dactilografadas, envie para a redacção do «Diário de Lisboa» o relato da sua melhor mentira, ou da qual tenha sido vítima;
- 2.º — Os originais devem conter o nome e morada do concorrente e, se possível, o número do telefone;
- 3.º — Um júri constituído por elementos do corpo redactorial do «Diário de Lisboa» atribuirá um prémio de 1000\$00 à mentira mais bem elaborada;
- 4.º — Serão, ainda, classificados outros dez concorrentes, aos quais serão atribuídas menções honrosas;
- 5.º — Todos os premiados receberão ainda convites para a estreia de «O Jovem Mentiroso» («Billy Liar»), no Cinema São Jorge, onde lhes serão entregues, em cena aberta, os respectivos prémios;
- 6.º — A «mentira» premiada em primeiro lugar será ainda publicada

Na nova revista do Teatro ABC actuará Lúcia Teles

A revista «E regar e pôr ao luar», que o empresário José Miguel prepara para o Teatro ABC (ao ar livre) foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e Andrade Santos.

Do elenco farão parte Camilo de Oliveira, Ivone Silva, Clarisse Belo, António Anjos, Fernando Frias, Maria da Nazaré, Armando Venâncio, um belo grupo de jovens artistas e um grupo de bailarinas, ensaiadas por Ausenda Monteiro. Lúcia Teles acedeu a colaborar nesta revista como actriz contratada.

A montagem foi entregue a Pinto de Campos.

nas páginas do «Diário de Lisboa». Se quer habilitar-se a ganhar 1000\$00 não se esqueça de que só podemos considerar as respostas que nos cheguem até amanhã.

ACTUALIDADES MUNDIAIS

* Novo filme de Norma Bengell

PARIS, 21 — (A. N. I.) — A actriz brasileira Norma Bengell está a contracenar com Enrico Maria Salerno nas sequências que Pasquale Festa Campanile está a filmar em Pisa para «Il cuore in gola», adaptação cinematográfica de «La costanza della ragione», romance de Vasco Pratolini.

Sami Frey e Catherine Deneuve são os outros intérpretes do filme.

* Rosanna Schiaffino gostou do Festival de San Sebastian

ROMA, 21 — (A. N. I.) — Ao regressar do Festival de San Sebastian, a actriz Rosanna Schiaffino, acompanhada pelo marido, o produtor Alfredo Bini, que ali tinham ido apresentar o filme «Corruzione», realização de Mauro Bolognini, declarou-se bem impressionada com a boa organização do certame e com as manifestações de simpatia de que foi alvo.

«Já não é novidade — acrescentou — que o cinema italiano se encontra sempre em primeiríssimo plano».

* A rodagem de «África de hoje» em Moçambique

QUELIMANE, 21 — (L.) — A organização cinematográfica italiana realizadora do extraordinário filme «Mundo Cão» iniciou nesta cidade as filmagens de algumas sequências do seu novo filme «África de hoje».

Aquela equipa escolheu Moçambique, pela sua feição multirracial, para enquadramento de algumas das principais cenas do seu novo filme, cujas imagens serão feitas em cinemascópio.

A organização italiana prometeu para o cinema Águia a primeira projecção das filmagens realizadas na cidade e que tiveram como cenário o largo fronteiriço à Capitania e onde a população acorreu em peso.

* Filmes a apresentar no Festival de Berlim

BERLIM, 21 — (A. N. I.) — Os organizadores do Festival Cinematográfico de Berlim contam apresentar os filmes franceses «La difficulté d'être infidèle», de Bernard Michel e «Avec des si...», de Claude Leluch, durante o certame.

A França, por seu turno, havia proposto enviar ao festival as películas

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Na película portuguesa «O Trigo e o Joio», que está a ser rodada nos campos do Alentejo, por Manuel Guimarães, participam, entre outros, Eunice Muñoz, Barreto Pereira e Igrejas Cacião.
- A fadista D. Maria Teresa de Noronha encontra-se no Brasil, acompanhada pelo conjunto de guitarras de Raul Nery. A conhecida fadista portuguesa dará recitais nas principais cidades brasileiras.
- O nosso camarada Botelho da Silva estreia-se no dia 25 no programa de Teatro da TV com a peça «Janela Fechada». Intérpretes: Lúcia Teles, Fernando Gusmão, Raul de Carvalho, Mário Pereira e Costa Ferreira. Direcção de Pedro Martins.
- O actor José Viana, terminada a carreira da peça que interpreta neste momento, deve dirigir-se ao Brasil, onde cumprirá alguns contratos.
- A cançonetista Manuela Novais gravou o seu primeiro disco comercial, dando assim mais um passo importante na sua carreira de jovem cançonetista.

NO MONUMENTAL

Mulheres deslumbrantes em «Férias em Lisboa»

Mulheres lindíssimas das mais variadas nacionalidades (o «ballet»

de Alfredo Allaria, por exemplo, agrupa bailarinas de cinco países) aprestam-se para surgir no palco do Teatro Monumental na super «feérie» musicada «Férias em Lisboa». Raramente, também, foi possível reunir um grupo de artistas de tão elevado nível e popularidade como o que, sob o comando de Humberto Madeira, vai dominar a cena das noites lisboetas: Florbela Queirós, Irene Cruz, Henri'que Maya, Nicholson, Manuela Maria, Mariano Franco, Max, Tony de Matos, Beatriz da Conceição, Trio Harmonia, Conjunto Sem Nome, Lynne Mota, Linda Silva, Dora Lea', a grande orquestra dirigida por Fernando de Carvalho, os modelos Maria Delfina, Colleen, Fernanda Soares, Mizé, Nita Martins e Virgínia Silvestre, as bailarinas Claude, Nicola, Papou, Matilde, Gina, Vitaliana, Mary Melo, Paula de Fátima, Maria Elisa, Mitó, Lizete Montanhez e Tina, além do sensacional e ultra-internacional «Ballet» de Alfredo Allaria.

NO AVENIDA

Hoje último dia de «O Pecado Mora ao Lado»

Termina hoje a carreira da comédia americana «O pecado mora ao lado», que ao Teatro Avenida

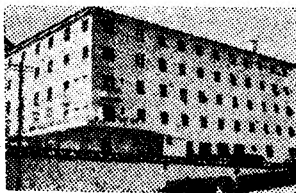
(Continua na página seguinte)



Férias em Portugal

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO

100 quartos, maioria com banho privativo
Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus
Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos
Marcações e informações
Telefs.: 680568 - 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6



Hotel-Restaurante D. Fuas

NAZARÉ
Único c/ quartos c/ vista p/ o mar
A partir de 15 corrente
RANCHOS FOLCLÓRICOS
SABADOS E DOMINGOS

HOTEL SUAVE MAR

ESPOSENDE
Telefone 89445/6

HOTEL GARBE

ARMAÇÃO DE PÉRA
ALGARVE

MAR-LINDO

PRAIA DE SANTA CRUZ
Restaurante — Salão de chá
Aposentos e apartamentos
Reserva de aposentos
Marcação de mesas
Telef. P. Santa Cruz, 6

ESTALAGEM DA LEZÍRIA

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

MOSTEIRO

PENSÃO • RESTAURANTE
ÓTIMOS QUARTOS COM ÁGUA CORRENTE QUENTE E FRIA
ALCOBAÇA
Telef. 42183

HOTEL ROSA

HA' 118 ANOS AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA HOTELEIRA
CALDAS DA RAINHA
Telef. 22163

OLHOS PRETOS

PENSÃO • RESTAURANTE
TODOS OS APOSENTOS COM ÁGUAS QUENTES E FRIAS
CALDAS DA RAINHA
Telef. 22188

TERMAS DE MONTE REAL

Estância dos Hepáticos e Intestinais

HOTEL MONTE REAL

O maior e melhor da Estância
ABERTOS DE 1 DE MAIO A 15 DE NOVEMBRO

AUTOS S/ CONDUTOR

AUTOMÓVEIS AMOREIRAS

Veja os nossos carros e preços • Carros dos últimos modelos
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 89-A (a S. Sebastião) — Tel. 50060 e 51047



V Feira Internacional de Lisboa

ÚLTIMO DOMINGO DESTE ANO!

GRANDE OPORTUNIDADE PARA APRECIAR A PRODUÇÃO VARIADA DE 1804 EMPRESAS PROVENIENTES DE DEZANOVE PAÍSES

UMA EXTRAORDINÁRIA REVELAÇÃO DE PROGRESSO DA TÉCNICA MODERNA

HORÁRIO

HOJE — PARA O PÚBLICO: DAS 15 AS 24 HORAS
AMANHÃ — PARA O COMÉRCIO: DAS 15 AS 20 E 30 HORAS
— PARA O PÚBLICO: DAS 20 E 30 AS 24 HORAS

PREÇO DE ENTRADA — 2\$50

AMANHÃ — JORNADA DOS VINHOS E DAS CONSERVAS

(Continuação da página anterior)

encaminhou milhares de espectadores, que se deliciaram com a alegria do desempenho e com a hilaridade da história, habilmente construída por Georg Axelrod. Digno de todo o registo a participação de actores de grande nomeada e muito prestígio, como é o caso de José Viana, Florbela Queirós, Fernanda Borsati, Tomás de Macedo, Pizany Burnay, Maria Candal, Clara Rocha, Linda Silva e Carlos Queirós. Encenada por António Pedro, «O pecado mora ao lado» é a melhor comédia que o cinema aproveitou, depois da sua sensacional carreira em palcos da Broadway e, agora em Lisboa, pode ser presenciada ainda hoje, às 16 e às 21 e 45 horas.

NO CONDES

Grande êxito

de «Zorro e os 3 mosqueteiros»
«Zorro e os 3 mosqueteiros», que o Cinema Condes tem no cartaz, é a feliz e fantasiosa resultante de uma associação prodigiosa que reúne quatro dos mais fabulosos heróis populares criados pela imaginação. De um lado, Zorro, o justiceiro, sempre pronto a desembainhar a espada em defesa dos humildes. Do outro, os não menos celebrizados espadachins de Alexandre Dumas, paladinos da galantaria e defensores de todas as causas em que o perigo e a aventura se apresentam de mãos dadas. Decorrendo no século XVII e encontrando motivo numa das muitas guerras que a França e a Espanha sustentaram entre si, o filme «Zorro e os 3 Mosqueteiros» é, acima de tudo, um bem fabricado motivo para uma movimentada epopeia de aventuras, farta de golpes de audácia, lutas destemidas, actos galantes, insídias tenebrosas, traições emboscadas e do mais que o acaso, unindo os nossos quatro heróis, torna possível. O povo ama-os, as mulheres adoram-nos e o público encontra nas suas prodigiosas façanhas os condimentos de vibração e emotividade necessários a um bom es-

pectáculo de estilo alegre e belicoso. A tarde e à noite «Zorro e os 3 mosqueteiros» é o espectáculo do



CARLOS RAMOS

Carlos Ramos num novo disco

Premiado em todos os concursos de popularidade, credor da maior simpatia do público, senhor de um elevado prestígio artístico e recordista na venda de acetatos, o estimado fadista Carlos Ramos acaba de gravar um novo disco que, dentro de dias, será colocado à venda. Nesse 45 RPM, Carlos Ramos interpreta as melodias do filme «Fado Corrido» e, ainda, composições inéditas da autoria de Mário Moniz Pereira, Manuel Viegas e Frederico de Brito. É muito provável que, ainda esta semana, Carlos Ramos firme contrato com um popular produtor teatral, com vista à sua presença num grande espectáculo musical em preparação.

grande publico. Nas «matinéas» é permitida a entrada das crianças maiores de 6 anos.

António Prieto vai actuar em Luanda e em Lisboa

O conhecido actor-chileno, António Prieto, o inolvidável intérprete de «La Novia» e «Cuando Calienta el Sol», chega amanhã, cerca das 12 e 40, ao aeroporto da Portela, seguindo no mesmo dia para Luanda, onde se vai apresentar nos dias 23, 24 e 25 na esplanada do «Miramar». Aquele artista regressará a Lisboa no fim de tarde de sexta-feira, a fim de actuar no palco do cinema Roma, nas tardes e noites de sábado e domingo, em quatro espectáculos que vão alvoroçar o público da capital. Esses espectáculos, a preços acessíveis, não serão transmitidos nem televisionados, destinam-se a maiores de 12 anos, e serão completados com um filme de estreia de indiscutível interesse, com Heinz Ruthmann no protagonista. Acompanhado de uma boa orquestra, dirigida por Ferrer Trindade, Prieto far-se-á ouvir nas suas melhores e mais conhecidas melodias, pelo que se torna fácil prever o enorme êxito que sublinhará esta sua primeira estadia em Portugal. As marcações para os espectáculos de António Prieto têm de ser levantadas até às 22 e 30 de hoje, iniciando-se a venda livre dos poucos bilhetes que restam a partir das 13 horas de amanhã.

ORION

Apresenta os mais recentes modelos de calçado para praia e campo, aos melhores preços
RUA GARRETT, 42 — LISBOA

* * CARTAZ DOS CINEMAS * *



A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos)

Telefone 50595 DANNY KAYE
na engraçadíssima comédia de grande classe

O HOMEM DO «DINERS CLUB»



A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)

Telef. 54153/54 Um dos mais audaciosos espectáculos do ano!

O JOGADOR PROFISSIONAL
com Richard Harris e Rachel Roberts



A's 21.15
(M. 17 anos)

FERRAÇO CINEMA AO AR LIVRE

Um Solteirão no Paraíso
com Bob Hope e Lana Turner

O Tesouro do Barba Rubra
com Stewart Granger e Joan Greenwood



A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)

Telefone 555131 A obra-prima de Ford

A DESAPARECIDA
Belo, empolgante e forte, numa acção constante

com John Wayne e Natalie Wood



A's 15.45 e 21.45
(M. 17 anos)

Novamente o extraordinário filme

RAPSÓDIA
c/ Elizabeth Taylor e Vittorio Gassman



A's 21 horas
(M. 12 anos)

Telefone 324194 F.B.I. CÓDIGO 98

AQUI SÓ CABEM OS BRAVOS



A's 17 e 21.30
(M. 17 anos)

O PRÊMIO
com Paul Newman, Elke Sommer e Edward G. Robinson



As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)

3.ª SEMANA
UMA INTERPRETAÇÃO FABULOSA
UMA DIRECÇÃO IMPECÁVEL

A HISTÓRIA DE UM DETECTIVE

(DETECTIVE STORY — V. O.)
com Kirk Douglas — Eleanor Parker
Um filme de William Wyler



A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)

Telefone 320764 Burt Lancaster, Kirk Douglas e Rhonda Fleming em

DUELO DE FOGO
TECNICOLOR



A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

Choque e «suspense» no mais alto grau

DESAFIO AO F. B. I.
com Lex Barker — Gert Frobe — Daliah Lavi — Faust Tozzi



A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

Plateia 727778 Balcão 729192

A história apaixonante da vida privada e profissional de um médico

ESPECIALISTA DE SENHORAS
com Lex Barker e Senta Berger



A's 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 320917 TOM JONES

O LIMITE É O INFERNO



As 15 e 21 horas
(M. 12 anos)

AS AVENTURAS DE ROBIN DOS BOSQUES

O RIO DA TRAIÇÃO
Quinta, 25 — O CLUBE DO DIABO



A's 21.15
(M. 12 anos)

Uma obra emotiva e cheia de «suspense»
FEBRE DE DINHEIRO
com Robert Hossein e Jean Sorel



A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)

Um filme admirável
RAPSÓDIA
c/ Elizabeth Taylor e Vittorio Gassman



A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 6 anos)

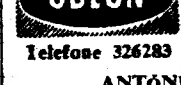
telefone 32255

ZORRO

E OS 3 MOSQUETEIROS

O mais famoso dos heróis justiceiros de mãos dadas com os famosos cavaleiros de Alexandre Dumas!

com Gordon Scott



A's 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
9.ª SEMANA
E ÚLTIMA

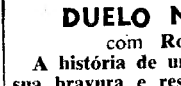
com o famoso idolo

ANTÓNIO PRIETO

na sensacional e maliciosa comédia

QUANDO CALIENTA EL SOL
(QUANDO BRILHA O SOL)

(Adultos)



A's 15.15, 18.15 e 21.30

GRANDE ÊXITO

UM FILME INVULGAR E APAIXONANTE

DUELO NA SOMBRA

com Robert Taylor

A história de um homem temido pela sua bravura e respeitado pela sua lealdade.

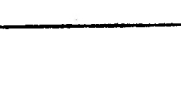
Eastmancolor (M. 12 anos)



A's 21 horas
(M. 12 anos)

telefone 48560

UMA ESPADA E UMA MULHER
A LEI DA FLORESTA



A's 21.30 horas
(M. 17 anos)

UMA RAPARIGA CHAMADA TAMIKO



A's 21 horas
(M. 12 anos)

A RAPARIGA DOS MEUS SONHOS

OS COMANDOS ATACAM

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Visite o STAND da RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA.

onde poderá apreciar:

FRIGORÍFICOS SITAL
TELEVISORES IBÉRIA
ESQUENTADORES GODÉSIA
MÁQUINAS DE LAVAR CASTOR
PANELAS DE PRESSÃO MARMITEX
TRANSISTORS AKKORD
ENCERADORAS RADIN
FRIGORÍFICOS e TELEVISORES ADMIRAL
e a vasta gama de PRODUTOS BRAUN com:
MÁQUINAS DE COZINHA
ESPRESSORES DE SUMOS
VENTOINHAS
TERMOVENTILADORES
MÁQUINAS DE BARBEAR

ALTA FIDELIDADE BRAUN

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada Popular de Ópera

Dedicada aos beneficiários das F.N.A.T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C.A.T. e C.R.P.

HOJE, dia 21, às 21,30 HORAS

A TRAVIATA

(de Verdi) — 6.ª e ANTEPENÚLTIMA récita

COM: Maria Teresa de Almeida, Fernanda Machado, Sara Rosa, Carlos Fonseca, Luís França, Manuel Leitão, José Lopes, Alvaro Malta, Fernando Serafim e António Cândido da Silva.

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Maestro Director: FREDERICO DE FREITAS

Régista TOMAZ ALCAIDE

AINDA ALGUNS BILHETES A VENDA (Maiores de 12 anos)
Depois de iniciado o espectáculo não é permitida a entrada na sala

Dia 25, às 21,30 horas — 7.ª e PENÚLTIMA récita de «A TRAVIATA»

FISHERS

ATRAÇÕES INTERNACIONAIS

WILL CAINES

THE HEALEY SISTERS

CONJUNTO DANÇAS REGIONAIS
DE PORTUGAL

Jantares e música para dançar a partir das 21 h.

Variedades 22.30 - 1.00 — (Maiores de 17 anos)

FISHERS — HOTEL PALACIO

PARQUE DO ESTORIL Telef. 261219

HOJE É O ÚLTIMO DIA
no

TEATRO

AVENIDA

em que o público pode admirar a encantadora comédia americana encenada por

ANTÓNIO PEDRO

O PECADO

MORA AO LADO

com

JOSÉ VIANA e FLORBELA e uma grande companhia

2 GRANDES ESPECTÁCULOS: À TARDE (16 h.) e À NOITE (21,45 h.)



Vilarinho & Sobrinho, Lda

Janelas Verdes — LISBOA



O QUE ESTA RAPARIGA VIU DESTROÇARÁ OS SEUS NERVOS!...

JOHN SAXON · LETICIA ROMAN

A RAPARIGA QUE SABIA DE MAIS

VALENTINA CORTESE

REALIZAÇÃO DE MARIO BAVA

UM EXCLUSIVO FILMES CASTELLO LOPES (ADULTOS) **3.ª FEIRA** UMA ESTREIA DE "SUSPENSE!" **CONDES**

AMANHÃ no TIVOLI

UM VERDADEIRO MONUMENTO CINEMATOGRAFICO QUE REUNE OS MAIORES NOMES DO CINEMA

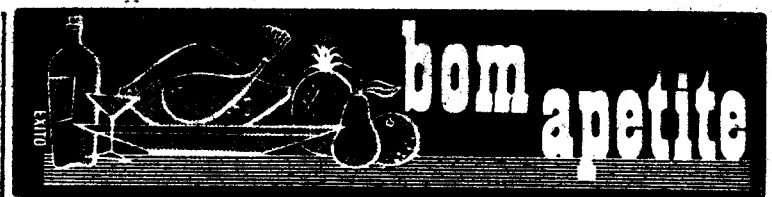
UMA HISTÓRIA HUMANA E DE RARO INTERESSE

SEIS DESTINOS
(TALES OF MANHATTAN)

ADULTOS (M/17anos)

Realiz. de Julien Duvivier
Argum. de Ben Hecht
Ferenc Molnar
Donald Ogden Stewart
Ladislaus Fodor
Lamar Trotti
Samuel Hoffenstein

★ CHARLES BOYER ★ CHARLES LAUGHTON
★ RITA HAYWORTH ★ EDWARD G. ROBINSON
★ GINGER ROGERS ★ PAUL ROBESON
★ HENRY FONDA ★ ETHEL WATERS
★ 'ROCHESTER'



Chicote RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL AMANHÃ

DIA DO ALGARVE

SOPAS: Sopa de conquilhas — e ainda de peixe á moda de Olhão.
PEIXES: Carapaus alimados — ameijoas e conquilhas em cata-plana — choquinhos em tinta á moda de Vila R. de S. António.
CARNES: Cozido á Portuguesa á loukšana — ervilhas c/ ovos á moda de Albufeira — favas com chouriço á moda de Tavira.
FRUTAS E DOCES DA REGIAO

Ar condicionado — Música e Fol-clore nos almoços e jantares
Praça do Arceiro, 3-B—Telf. 720672

em **Biquini**
come-se bem

CAFÉ-RESTAURANTE

ARCADAS DO PARQUE ESTORIL

TATU

CAMPO GRANDE, 80
Telf. 765188

AMANHÃ
TRIPAS Á MODA DO PORTO
4.ª-FEIRA
FEIJOADA Á BRASILEIRA

Folclore

RESTAURANTE • LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telfs. 324005 e 35007

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66
Telf. 727071

ENCERRADA AS 2.ª-FEIRAS

ARRAIAL

SÓ CHURRASCO
FRANGO • CARNES VARIADAS
E BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(AR CONDICIONADO)
(Entre as Av.ª de Roma e E.U.A.)

RESTAURANTE
TABORDA

RUA ACTOR TABORDA, 2 a 16
Telf. 41359

Especialidade em frangos no espeto
SERVE AO DOMICILIO

RESTAURANTE COM FOLCLORE
Samba

JANTAR DANÇANTE
atracções: NORA NEY, JORGE GOULART, ADEMILDE FON-SECA OS «3 DE PORTUGAL» ISAAC SHOW
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

Sel! Service

SOLAR DE AVIZ

RESTAURANTE
SALÃO DE CHA
CAFÉ - PASTE-LARIA

Av. da Liberdade, 126-134
Telf. 33091

Ar condicionado

RESTAURANTES
«O MANEL»

L. DO REGEDOR, 7—Telf. 34982
P. MAYER — Telf. 33167
A MELHOR COZINHA PORTUGUESA

O gigante

RESTAURANTE
SNACK-BAR
CAFÉ
— BILHARES

Rua Ferreira Borges, 62-66
Telf. 67 74 63

HOJE—DOMINGO—HOJE

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ABRE AS 15 HORAS

UM DIA INTEIRO DE FESTA
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO

O PARQUE DE ENTRECAMPOS

CONJUNTO ADMIRAVEL DE DIVERSÕES E DE MOTIVOS DE ENSI-NAMENTO ATRAVÉS DOS SEUS PAVILHOES E «STANDS» QUE COMPOEM A FEIRA DE AMOSTRAS

ALEGRIA, BOA DISPOSIÇÃO E BEM ESTAR POR QUINZE TOSTÕES
GOZANDO UM ESPECTÁCULO DE GRANDE CATEGORIA

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Hoje, às 21,30
(Maiores de 12 anos)
No maior «écran» panorâmico
A gigantesca superprodução
OS CANHÕES DO GALEÃO NEGRO

AUDÁCIA! EMOÇÃO!
SUSPENSE! AVENTURA!
AMANHÃ, às 21 e 30
ultima exibição

As 22 horas
(Adultos)

DONA MARIA II

«A ESPADA DE CRISTAL»

Uma peça portuguesa diferente e audaciosa

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em LOURES na TABACARIA E PAPELARIA «St.º ONOFRE», Rua da Republica, 98-C.

Três novos «records» numa jornada de preparação com vista às competições internacionais de atletismo

No Estádio «José Alvalade», a Federação de Atletismo, fez disputar, ontem, à tarde, algumas provas de preparação, tendo em vista, não só avaliar o grau de aproveitamento dos atletas chamados a prestar o seu concurso, mas também, o próximo encontro internacional — o IV Portugal-França,

rem ocorrido em grande numero, como era de esperar.

Vencedores das provas de preparação

400 barr.—F. Moniz (Sp.), 56,4 s.
Peso — J. Galvão (Bf.), 15,05 m.
Milha — M. Oliveira (Sp.), 4 m e 8 s.
4x100 — equipa mista (Faria, Soares, Andrade e Rocha), 42,1 s.
100 m — M. Andrade (Bf.), 11 s.
Martelo — E. Albuquerque (Bf.), 53,56 m.
3000 obst. — C. Tavares (Bf.), 9 m e 20 s.
Comprimento — E. Costa (U.), 7,26 m.
1500 m — H. Silva (Bf.), 4 m e 21,4 s.
400 m — J. Rocha (Sp.), 48,7 s.
Pela tabela portuguesa a marca da milha, corresponde a 904 pontos, seguida do comprimento, com 885 e dos 400 m com 873 pontos.

«RECORDS» do fim de semana

CADETES

Disco — M. Antas (U.), 54,31 metros.

FEMININOS

Disco — Lídia Faria (Sp.), 37,23 m.

SENIORES

Milha — M. Oliveira (Sp.), 4 m e 8 s

a realizar, em Lisboa, nos dias 18 e 19 de Julho.

Este torneio de avaliação, teve uma virtude: deu-nos três novos «records» nacionais, dois dos quais na mesma especialidade (disco), mas em categorias diferentes: cadetes e feminino.

O primeiro foi obtido por Manuel Antas, do C. D. U. L., com 54,31 m; o segundo, ficou de posse de Lídia Faria, do Sporting, que melhorou os seus 36,91 m para 37,23 metros.

Finalmente, o terceiro máximo veio a pertencer a Manuel de Oliveira, do Sporting, que estabeleceu 4 m 8 s para a «Corrida da Milha», prova de tão assinalada popularidade internacional.

Para além destas facetas, há que referir, por exemplo, o excelente «tempo» de Fernando Moniz, nos 400 metros barreiras, o lançamento do peso (15,05 m) registado por José Galvão, do Benfica, o conjunto de boas marcas no salto em comprimento, em que Esteves Costa, do C. D. U. L. saltou 7,26 contra 7,20 de Rogério Soromenho, do Benfica e 7,14 m de Julio Fernandes, do Sporting, e o «tempo» de José Rocha, do Sporting, nos 400 metros, com 48,7 s.

Como apontamento de curiosidade assinala-se, os 50,9 s de Jorge Soares, do C. D. U. L., nos 400 planos, m ca que apesar de tudo nos afirma a validade das qualidades deste extraordinário «sprinter».

Observe-se, ainda, a acção da equipa mista dos 4x100 metros, com 42,1 s (Faria, Soares, Andrade e Rocha); os 13,31 m de Pedro de Almeida (Sp.), no peso; os 11 s de Marcenal Andrade (Bf.), nos 100 m; os 53,56 m e 50,13 m de Eduardo Albuquerque e Pedro Freitas, ambos do Benfica, no lançamento do martelo; e os tempo de relativo interesse dos 3000 m obstáculos, registados por Carlos Tavares (Bf.) e Joaquim Ferreira (Sp.), respectivamente, com 9 m e 20 s e 9 m e 28 s.

Enfim, um torneio de preparação, que serviu atletas e a modalidade, apesar dos primeiros não te-

Ao fim da tarde joga-se em Madrid o Espanha-Rússia

MADRID, 21 — (ANI) — Crê-se que mais de 120 000 pessoas assistam esta tarde, no estádio de «Santiago Barnabeu» à final da Taça das Nações Europeias entre as seleções de futebol da Espanha e da Rússia, enquanto vários milhões assistirão ao prélio através da televisão. O encontro principiará às 18 e 30 horas.

O seleccionador e treinador espanhol, José Villalonga, anunciou, esta madrugada, que a equipa da Espanha apresentará a seguinte formação: Iribar; Rivilla, Olivella e Calleja; Zoco e Fuste; Amancio, Peredam, Marcelino, Suarez e Lapetra. E, justamente, a mesma equipa que derrotou a Hungria por 2-1 no encontro da meia-final do torneio.

Villalonga afirmou que ontem à tarde estava, ainda, na duvida, se Suarez poderia linhar, pois encontrava-se adoentado. Todavia, após rigoroso exame médico, aquele futebolista foi considerado em condições físicas para disputar o encontro.

O seleccionador russo, Descow, declarou, por seu turno, que só esta manhã daria a composição definitiva da equipa, mas que, em princípio, deveria ser a seguinte:

Yaschine; Shustikov, Sheternov e Mudrik; Vornin e Aniquin; Ivanov, Malofiev, Lusarov, Pnedelnik e Khusainov.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS



MONTIJO

A majestosa e ridente praça ribeirinha que se tem imposto sempre pela dignidade das suas organizações oferece aos aficionados de Portugal, no

DOMINGO, 28 DE JUNHO, AS 18 HORAS

por ocasião das suas imponentes e deslumbrantes **FESTAS POPULARES DE S. PEDRO**

UMA EMOCIONANTE CORRIDA DE 8 TOIROS

de casta espanhola, do escrupuloso ganadero, distinto cavaleiro e aficionado Ex.^{ma} Sr. David Ribeiro Teles, os quais serão lidados pelas grandes figuras

**JOÃO NÚNCIO e SAMUEL LÚPI
JOSÉ JÚLIO e CURRO GIRÓN**

estes lidando ao estilo de Espanha quatro toiros em pontas, sendo os de cavalo pegados pelo distinto Grupo de Forcados Amadores da Tertúlia Tauromáquica do Montijo, de que é cabo o Ex.^{ma} Sr. José Jacinto Carvalheira

PREÇOS SENSACIONAIS DESDE 35\$00

Vapores especiais para a grandiosa corrida, que partem do Cais da Ribeira, com regresso assegurado a Lisboa

Um admirável e inesquecível fim de semana no castiço ambiente ribatejano da alegre e luminosa vila do Montijo

Maiores de 6 anos

†a

BULL

Soc. Portuguesa de Máquinas Bull, Lda.

Qualquer que seja a grandeza do vosso
problema há uma solução **BULL**:

SÉRIE ECONÓMICA

- POR CARTÕES PERFURADOS
- A SOLUÇÃO MODERNA DOS PROBLEMAS DE GESTÃO DA PEQUENA E MÉDIA EMPRESA

ORDENADOR MÉDIO

Gamma 10 Compacto

(PROGRAMA REGISTADO)

TEMPO DE ACESSO — MICROSEGUNDOS

- POR CARTÕES PERFURADOS
- POR BANDA PERFURADA
- POR CARACTERES MAGNÉTICOS CMC 7

Para a média empresa já equipada ou
não de máquinas por cartões perfurados

GRANDES ORDENADORES

Gamma 30 - Gamma 40

TEMPOS DE ACESSO

MICROSEGUNDOS E NANOSEGUNDOS

- MEMÓRIA CENTRAL - 20.000 a 160.000
- MEMÓRIAS EXTERNAS - FITAS, DISCOS E CARTÕES MAGNÉTICOS ATÉ 5,5 BILIÕES DE CARACTERES

SERVICE BUREAU

Para todos os problemas de gestão
ou científicos

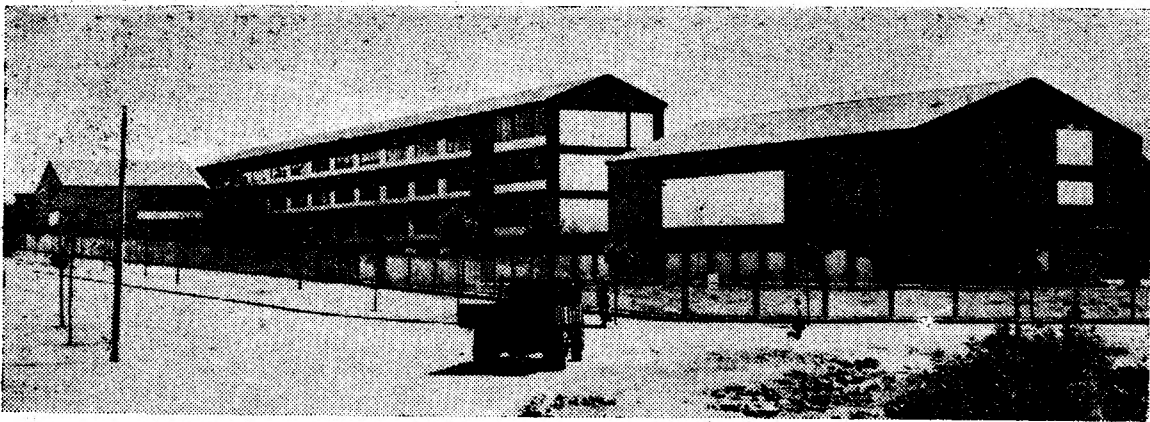
BULL

LISBOA

Av. 5 de Outubro, 77.1.º Dt.
Telef. P.P.C. 73 41 81

PORTO

Palácio Atlântico, 504
Telef. 3 53 93



O Liceu Feminino D. Maria II, que o Chefe do Estado inaugura hoje em Braga

O novo liceu feminino da cidade de Braga é hoje inaugurado pelo Chefe do Estado

BRAGA, 21 — (Do nosso enviado especial) — O Presidente da República que, ontem, ao fim da tarde, foi aqui recebido com vibrantes aclamações, por parte de milhares de pessoas de todas as condições sociais, tanto da capital do Minho como dos concelhos limítrofes, ficou hospedado, como convidado da cidade, no Hotel do Parque, no Bom Jesus do Monte. Ali ficaram instalados, igualmente, os ministros do Interior e das Obras Públicas e suas esposas, o subsecretário de Estado da Educação Nacional e as restantes individualidades da comitiva do Chefe do Estado.

A cidade encontra-se engalanada, com as principais avenidas, ruas e largos vistosamente decorados com bandeiras, galhardetes e festões, e colchas e colgaduras pendentes de janelas e varandas.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António Avelino Ribeiro



António Avelino Ribeiro

Faleceu, hoje, o sr. António Avelino Ribeiro, de 84 anos, viúvo, chefe de secção, aposentado, da Direcção-Geral da Contabilidade Pública e figura de república muito conhecida.

Revolucionário do 5 de Outubro e democrata, foi filiado no Partido Republicano Português, tendo sido membro da sua Comissão Municipal de Lisboa.

Foi vereador da Câmara Municipal de Lisboa, na última vereação que antecedeu a actual situação, secretário dos ministros dr. Augusto Nobre, eng. Vaz Guedes, tenente-coronel Velinho Correia, coronel Vitorino Guimarães e dr. Marques Guedes, último ministro das Finanças antes do movimento de 28 de Maio.

Foi, também, presidente do Centro Escolar Republicano, de Almirante Reis e da Associação do Registo Civil.

Era pai dos srs. Fernando e Bernardino Avelino Ribeiro e irmão do tenente-coronel, reformado, António José Sobral Ribeiro.

O funeral efectua-se amanhã, pelas 16 e 30, saindo da casa mortuária do cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 - 66 27 72 - 28 00 22

Potentes alti-falantes transmitem continuamente a alegre música popular da região.

Hoje, o sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado de sua esposa, dos membros do Governo já referidos, do pessoal da sua Casa Militar, do governador civil do distrito, do vice-presidente da Câmara Municipal em exercício, deputados pelo círculo e de outras autoridades, civis e militares, deixou o hotel, cerca das 11 e 30, e dirigiu-se para o Santuário do Sameiro, onde assistiu à missa, ali celebrada pelo arcebispo-prímaz da diocese, D. Francisco Maria da Silva.

Antes da cerimónia religiosa, o Chefe do Estado visitou demoradamente o santuário e apreciou os últimos e importantes melhoramentos, entre os quais magníficas telas, ali inaugurados, solene e festivamente, pelo cardeal-patriarca de Lisboa, na qualidade de cardeal legado de sua santidade o Papa, no decurso das comemorações do I Centenário recentemente assinalado.

Na sala dos retratos da basílica, onde se efectuou, depois, uma breve sessão de boas-vindas, o Presidente da República foi homenageado com a entrega do diploma em pergaminho de irmão daquela confraria, de publicações diversas sagradas a Nossa Senhora do Sameiro e da medalha de ouro comemorativa do centenário daquele santuário. De igual modo, foram ofertados exemplares da mesma medalha aos membros do Governo ali presentes.

O supremo magistrado da Nação e esposa ocuparam lugar especial na capela-mor, do lado do Evangelho. O vasto templo encontrava-se repleto de fiéis. Na altura própria, o venerando prelado da diocese pronunciou tocante homilia.

A inauguração do Liceu Feminino

Seguidamente, o supremo magistrado da Nação e comitiva regressaram ao hotel, no Bom Jesus, onde decorreu, então, um almoço íntimo, para o qual o sr. almirante Américo Thomaz havia convidado o sr. arcebispo-prímaz da diocese.

Depois da refeição, o Chefe do Estado abandonou o Bom Jesus, a caminho da cidade, a fim de presidir à inauguração do majestoso edifício do liceu feminino D. Maria II, recentemente criado e que entrará em funcionamento no próximo ano lectivo.

Será em ambiente festivo que o sr. almirante Américo Thomaz e comitiva chegarão à Rua Eng. Arantes e Oliveira, onde se ergue o novo estabelecimento de ensino, situado próximo do edifício da Escola Técnica e que terá como primeira reitora a sr. dr.ª D. Ondina Celeste Barroco, até agora directora da secção feminina do Liceu Nacional de Sá de Miranda, desta cidade.

REUNIÃO DE CURSO

Reuniram-se num jantar que se efectuou na residência de um dos componentes do curso, alguns dos companheiros que há 40 anos concluíram no Instituto Superior Técnico os seus estudos. Estiveram presentes os engenheiros Alberto Jaime de Azevedo, Arnaldo Dias Monteiro de Barros, Bernardo Ernesto Moniz da Maia, Carlos Corrêa Mendes Pinheiro, Francisco António Rodrigues, coronel Francisco Eduardo Baptista, José Joaquim Villar da Costa Lima, prof. José Nascimento Ferreira Dias Junior e Mário José de Abreu e Silva.

ção feminina do Liceu Nacional de Sá de Miranda, desta cidade.

A guarda de honra ao Presidente da República será prestada pela Mocidade Portuguesa, e o arcebispo primaz procederá, depois, à bênção do edifício. Seguir-se-á, então, a visita às instalações e, por último, a sessão solene inaugural. Usará, então, da palavra a reitora do novo liceu, outras individualidades, e a encerrar, o sr. almirante Américo Thomaz.

Além das individualidades já referidas, estará presente, entre outras, o dr. Veiga de Macedo, presidente da comissão executiva da União Nacional e que, nessa qualidade, assistirá hoje e amanhã a todos os actos do programa da visita do Presidente da República ao Norte.

Jantar de gala e exibição de folclore

A noite, no salão medieval da Biblioteca Pública de Braga, o Chefe do Estado será obsequiado pela Câmara Municipal, com um banquete de gala, findo o qual haverá, no Largo do Paço, a tradicional apresentação e actuação do Carro dos Pastores e da Dança do Rei David, bem como do Grupo dos Sargaceiros da Apúlia e do Grupo Folclórico de Vila Verde.

Entretanto, de tarde, a esposa do sr. almirante Américo Thomaz e outras senhoras da comitiva visitam a barragem da Caniçada, dando um passeio na albufeira.

O estado das culturas sob a influência do tempo

O mês de Maio decorreu quente e seco, exceptuando alguns dias da terceira década, em que a temperatura desceu e o tempo se apresentou instável, com períodos de chuva, granizo, aguaceiros e trovoadas, principalmente a norte do Tejo.

O período de estiagem foi benéfico para as culturas arbóreas e arbustivas, mas prejudicial à maior parte das culturas arvenses e hortícolas. Segundo informação do I. N. E., os cereais apresentam-se muito irregulares, agravando o estado de granação em relação ao mês anterior.

Terminadas as sementeiras de milho de sequeiro, intensificaram-se as de milho de regadio, que ainda prosseguem. O estado do tempo favoreceu a execução dos trabalhos agrícolas, mas o baixo teor de humidade do solo obrigou a efectuar a rega dos campos, não só para facilitar a lavragem, como para garantir a germinação da semente. As quedas pluviométricas registadas nos últimos dias do mês puseram termo à justificada preocupação com o nascimento das plantas.

Os batatais de regadio, que estavam a romper a terra com bastante dificuldade, também beneficiaram das chuvas do fim do mês.

Nas regiões do Norte, a fim de se efectuarem as sementeiras das culturas de Primavera, realizaram-se os últimos cortes de azêvem e respectiva fenação. Tendem, pois, a diminuir as disponibilidades de forragem verde para os gados, que

Escolhidos os corredores para mais uma aventura do ciclismo português

• A Federação não organiza provas de preparação, mas, em contrapartida, suporta viagens por via aérea

Estão á porta, como se sabe, duas competições internacionais em que participam outras tantas equipas portuguesas, a Volta à França do Futuro e a Volta ao Estado de S. Paulo (Brasil).

Segundo informações da Federação de Ciclismo, os «responsáveis» Idalino Freitas e Aristides Martins escolheram já os componentes das duas equipas, cujas constituições anunciámos ontem.

Aristides Martins dirigirá a equipa da Volta à França, enquanto o seu colega Idalino Freitas orientará a turma a deslocar ao Brasil.

Ambas as viagens são feitas de avião, sendo as despesas com a deslocação à França suportadas pela nossa Federação em virtude de a organização se responsabilizar somente pela viagem de comboio. A equipa partirá de Lisboa no próximo dia 28.

Passando em revista os nomes dos seleccionados, chega-se à conclusão de que pouco há a dizer sobre o critério seguido pelos responsáveis pela escolha.

Parece-nos, no entanto curioso que se tenham aproveitado apenas três dos dez participantes da Volta à Espanha. Isto, depois do dubio comunicado federativo em que se pretendeu justificar a nossa presença na «Vuelta» deste ano, contra a opinião geral...

Vida religiosa

Sociedade de S. Vicente de Paulo

Efectuou-se, hoje, na basílica da Estrela, a habitual consagração ao Sagrado Coração de Jesus das Conferências de S. Vicente de Paulo da cidade de Lisboa, por iniciativa dos Conselhos Particulares Feminino e Masculino. Houve concentração no adro da basílica, onde a entrada se fez processionalmente, seguindo-se missa e comunhão geral.

Se a organização do «Tour de Avenir» só aceitaria a inscrição de concorrentes à Volta do país vizinho, não se compreende lá muito bem que se tenha agora posto de parte a maioria desses corredores...

Quanto à preparação dos corredores, continuou a não existir. Pura e simplesmente. A Federação com várias datas, pomposamente reservadas no calendário de provas — insista-se no pormenor — se não ficou de braços cruzados pouco mais fez do que isso, pois limitou-se a umas quantas tentativas de convencer um ou outro organizador particular que arcassem com os encargos. Esses esforços foram, por completo, infrutíferos como, aliás, se previa.

Em face deste edificante panorama, torna-se fácil avaliar as condições em que se processou a missão dos seleccionados. Estes limitaram-se a acompanhar a parte final da corrida Porto-Lisboa e a tomar nota de alguns nomes dentre os que tiveram perseguições mais ou menos espectaculares ou resistiram melhor do que outros, acabando por entrar com os primeiros no Estádio «José Alvalade».

Ora todos sabemos que o Porto-Lisboa, pela sua extensão, é uma corrida de características especiais, bem diversas de uma prova por tiradas que em quase tudo difere daquela. De onde se infere que estes ou outros seleccionados teriam, em qualquer caso, de escolher por cálculo.

Agora, há apenas que aguardar os resultados de mais uma aventura em que se vai lançar o primário ciclismo lusitano.

Boa sorte, rapazes. Que bem precisais dela!

Mil recrutas juraram bandeira em Elvas

ELVAS, 21. — Efectuou-se hoje, nesta cidade, a cerimónia do juramento de bandeira dos soldados recrutas do Batalhão de Caçadores 8 e do Regimento de Lanceiros 1, bem como a comemoração do dia do B. C. 8, alusiva ao aniversário da batalha de Vitória (Espanha), ocorrida durante a Guerra Peninsular e onde aquela unidade teve papel preponderante. Da referida batalha, resultou a expulsão das tropas francesas pelas forças luso-espanholas. Por este motivo, foram convidadas as autoridades civis e militares de Badajoz.

Após a recepção na fronteira do Caia, foi celebrada, na Praça D. Sancho II, pelo bispo de Egeia, D. José Ribeiro, missa solene. Seguiu-se o juramento de bandeira de cerca de mil recrutas. O aspirante Spínola proferiu a alocução e o major Joaquim Correia leu a fórmula do juramento.

Encontravam-se presentes, entre outras entidades, os srs. general Pereira de Castro, comandante da III Região Militar; brigadeiro Pires Barata, director da Arma de Infantaria; general Julio Pereira, director dos Serviços de Transportes; general governador militar de Badajoz; general Herman Cortez, chefe da brigada de blindados de Badajoz; coronel Passos e Sousa, governador militar de Elvas; coronel Hintze Ribeiro, comandante do Regimento de Lanceiros 1; tenente-coronel Francisco Marques Repas, comandante do Batalhão de Caçadores 8, e os governadores civis de Évora, Portalegre e Badajoz.

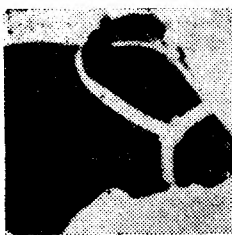
Terminada a cerimónia, as forças em parada desfileram pelas ruas da cidade. Foram visitadas, em seguida, as dependências do B. C. 8, onde foi prestada homenagem ao coronel Passos e Sousa. Depois do tenente-coronel Francisco Repas ter usado da palavra, foi descerrada uma lápida.

O governador militar de Elvas ofereceu um almoço às autoridades civis e militares de Badajoz.

Festas associativas

Há festas, com bailes e atractivos da quadra tradicional, esta noite, entre outras, nas seguintes agremiações: Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos e Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, TEATROS

O produtor e o consumidor



são as grandes vítimas de um sistema defeituoso

As dificuldades que se têm verificado no abastecimento de carne à população, nestes últimos tempos, suscitaram — e suscitam, ainda — as mais variadas e desencontradas opiniões e comentários e em estreito paralelismo com esta grave situação, outras deficiências subsistem, uma das quais a generalizada má qualidade desse indispensável produto alimentar, embora as cotações oficiais acusam, de quando em vez, nítidas subidas. Mas, em todo o caso, a carne que se obtém, quantas vezes em jeito de aberto favor, é paga a preços superiores aos da tabela — e sem olhar a pesos...

Este simples enunciado, no entanto, envolve uma problemática muito vasta e de difícil solução, convido encará-la no seu todo, se pretendemos resolvê-la completamente. Com efeito, desde há muito que se observam algumas anomalias que provocaram o estrangulamento com que hoje se debate a pecuária portuguesa. De todo este conjunto de circunstâncias, acabaram por ser vítimas o lavrador e o consumidor, sujeitos ainda a uma rede tentacular de intermediários. Tem, portanto, interesse saber-se, para uma análise ponderada de todo este palpitante assunto, quais as insuficiências que motivaram a actual situação, tarefa a que o «Diário de Lisboa» se propõe dedicar, ouvindo um grupo de individuali-

Chegou a Palma o Cruzeiro da TV

PALMA DE MAIORCA, 21.—A bordo do paquete «Príncipe Perfeito», chegaram hoje a esta cidade centenas de turistas portugueses participantes do 1.º Cruzeiro Luso-Espanhol da Televisão organizado pela Casa do Pessoal da R. T. P. com direcção técnica da agência STAR.

Os turistas visitaram a cidade, integraram-se em excursões a Porto Cristo e, assistiram a um concerto especial nas célebres Cuevas del Drach.

Ao fim da tarde, o «Príncipe Perfeito» segue para Málaga, onde chegará amanhã, devendo regressar ao Tejo na próxima terça-feira.

Adoeceu a bordo

Recolheu à sala de observações do Hospital de São José o marítimo grego Vericis Speridon, de 28 anos, tripulante do navio grego «Panágio», surto no Tejo, que adoeceu a bordo.

dades ligadas à lavoura e capazes de esclarecerem as razões que possam justificar as dificuldades em presença — e a melhor forma de as solucionar.

Antes, porém, de concretizarmos o anunciado inquérito, parece con-

(Continua na 21.ª página)

A MISSÃO DE CAPELO E IVENS

(Continuação da 1.ª página)

procuraram desvendar os segredos da terra inhospita, absorvente e misteriosa que se intercalava entre as nossas províncias de Angola e Moçambique.

«Inúmeras expedições se fizeram com naturalistas, homens de letras a uma tentativa do mesmo género. Felizmente os tempos são outros. A carta de Delamarche mostra também, através dos espaços em branco que constituem, como já se disse, a sua maior extensão, os itinerários de Clapperton, Caillé, Livingstone, Cameron, Stanley, Speke, Burton e Serpa Pinto. Não regista porém a importantíssima exploração de Capello e Ivens, o que se compreende pela data anterior em que foi desenhada.

Mas o que já se compreende menos é que, ignora as viagens de Lacerda de Almeida, Silva Porto, Gonçalves da Silveira e outros, muito anteriores às dos exploradores estrangeiros mencionados. Os itinerários dos exploradores atravessam quase sempre as zonas brancas da carta. Mas as vastas zonas verdes portuguesas são continuas comprovando a ocupação e a posse. É que a nossa África não foi delimitada pela passagem efémera, embora audaz, brilhante de um ou outro explorador.

A nossa África foi construída pelo esforço colectivo de um povo, acatilhado por chefes de grande estatura. As explorações de Serpa Pinto, de Hermenegildo Capelo e Roberto Ivens foram necessárias sob o ponto de vista científico, mas mais ainda sob o ângulo político, dado que as trombetas da propaganda internacional, ao serviço das grandes potências, só apregoavam Livingstone, Cameron, Stanley, Brazza para justificar as espoliações, os esbulhos que se planeavam na penumbra das chancelarias.

Esquecia-se voluntariamente Lacerda de Almeida e Silva Porto; e acima de tudo ignorava-se propostadamente a penetração, a ocupação persistente, secular, que havia



Um dos quadros que figuram na exposição evocativa de Capelo e Ivens, hoje inaugurada no Museu de Marinha

sido levada a efeito, sob a orientação de homens como Cerveira Pereira, César de Meneses, D. Francisco de Sousa Coutinho e tantos outros, pela massa anónima portuguesa constituída por fidalgos apagados, pelos devotados e humildes missionários, pelos obscuros bombeiros, pelos modestos soldados e marinheiros.

Assim tornava-se necessário usar as mesmas armas e impor a atenção ao Mundo, opondo um Serpa Pinto a um Livingstone, apresentando um Capelo a enfrentar um Stanley e um Ivens a ofuscar um Brazza.

E a nação alertada pela Sociedade de Geografia de Lisboa e utilizando a energia inquebrantável da Marinha de Guerra, enviou dois oficiais da Armada brilhantes, destemidos, devotados, sabedores, a cruzar o continente negro, de Angola à Contra-Costa, para reafirmar os seus direitos de posse à imensa faixa territorial africana que permaneceria na sombra trágica do esquecimento de Deus e dos homens civilizados se não fossem os portugueses.

O capitão-tenente Hermenegildo Capelo e o primeiro-tenente Roberto Ivens, figuras escolhidas este ano para simbolizar os serviços prestados à Nação pela Armada, levaram a efeito uma das viagens de maior projecção para a Pátria, para a Marinha e para o futuro das populações africanas.

O esforço civilizador dos portugueses fez-se sentir na costa africana desde o estreito de Gibraltar ao Cabo Guardafui, via Cabo da Boa Esperança.

Nos alicerces dos novos estados africanos, Guiné, Gambia, Daomé e outros que nos combatem, existem sólidas pedras ali colocadas pelos marinheiros e soldados portugueses. O trono ocupado hoje pelo imperador autocrata Haile-Selassie, perpetuou-se até ao dia de hoje graças a D. Cristóvão da Gama e aos seus soldados e marinheiros.

A gratidão não tem sido equívoca. Os marinheiros, e referimos-nos agora aos marinheiros por es-

tarmos no Dia da Marinha, contentam-se com o sossego da consciência. As nações porém, não podem ser tão desinteressadas e têm de fazer valer os seus direitos para sobreviverem.

Diz-se que o Oráculo de Delfos, aconselhou aos atenienses que se defendessem com muralhas de madeira, quando os persas ameaçavam subverter a pequena Helade. Temistocles quis interpretar o vaticínio, traduzindo muralhas de madeira por navios de guerra, de madeira, único material utilizado então na construção naval. Os gregos seguiram o parecer do grande militar político, organizaram a sua esquadra e, com efeito, derrotaram a Ásia em Salamina, salvando a Grécia e salvando também a periclitante reputação do Oráculo de Delfos...

Nós, portugueses, se quisermos triunfar dos inimigos quezilentos que nos hostilizam, também precisamos de nos rodear de muralhas flutuantes, mas agora de aço — mais navios de guerra e mais navios mercantes.

F. C.

1848 contos de prémios no Totobola

O concurso de hoje do Totobola teve uma receita de 4018 contos, que representam 2 679 300 apostas, e 1848 contos para prémios.

Na próxima semana, o calendário é o seguinte:

Feirense-Leixões, Leça-Famalicão, Espinho-Braga, Vildemoinhos-Marinense, Académica-Beira-Mar, Oliveirense-Peniche, Atlético-Alhandra, Torriense-Benfica (res.), Sacavenense-Os Leões, Beja-C. Piedade, Farense-Barreirense, Lusitano V. R.-Olhanense e S. Moçamedes-S. C. Portugal (campeonato de Angola).

Os mísseis antes de a

—afirmou ho atitudes es

(Continuação da 1.ª página)

e de ciências para penetrarem no coração da África, umas por oeste, partindo de Angola, outras por leste, vindas de Moçambique.

«Mas não foram somente os navegadores e exploradores que contribuíram para o conhecimento da África Central, pois desde tempos remotos viajantes sertanejos, conhecidos por enviados, pombeiros, moçambiques e funantes, davam notícias dos centros agrícolas e comerciais, dos usos e costumes dos povos, sua religião, forma de governo, culturas, acidentes geográficos e tantos outros elementos de grande utilidade para a Ciência e para a Humanidade».

Viagens famosas

Depois de dizer que «houve sempre um interesse especial em conseguir o livre e seguro trânsito entre Angola e Moçambique e, já em 1668, o governador de Angola, Ayres de Saldanha, pretendia estabelecer a comunicação entre as duas províncias, pelo interior de África», o ministro afirmou:

«Registando apenas algumas das principais viagens de penetração e exploração realizadas nos fins do século XVIII e século XIX, verificamos: em 1798, o dr. Francisco José Lacerda e Almeida, governador dos Rios de Sena, partindo de Tete com a intenção de alcançar Angola, atinge o Cazembe e ali falece; a travessia efectuada em 1802 e 1811 pelos pombeiros do director da feira de Cassange, tenente-coronel Francisco Honorato da Costa, iniciada em Cassange para terminar em Tete, a 2 de Fevereiro de 1811; a expedição realizada em 1831-32, de Tete ao Cazembe, pelos majores José Mário Correia Monteiro e António Cândido Pedrosa Gmito; a viagem de Joaquim Rodrigues Graça, realizada em 1843, partindo do lugar da Bemposta, em Bango-Aquitambo (distrito de Gungo Alto), atingindo Mussemba do Muantianvua, em Setembro de 1846 e regressando a Luanda em 1848; as viagens pelo sertão realizadas por António Francisco Ferreira da Silva Porto, merecendo

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257

VEJA CONSTRUIR O SEU ANDAR!

Numa zona calma, saudável, de uma beleza paisagística em que se integra o campo e o mar, com acesso rapidíssimo ao centro de LISBOA (A 6 MINUTOS DA P. MARQUÊS DE POMBAL)

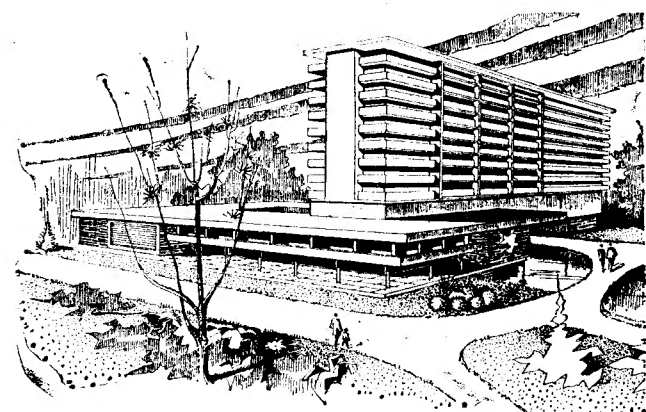
NOTE — Uma equipa de técnicos portugueses dos mais competentes, tudo fez para tornar o seu sonho numa excepcional e maravilhosa realidade, e...

...PAGUE EM 12 ANOS
MEDIADORA DE VENDAS
NORTENHA

PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º

Telefs, 36 67 31 - 3 62 28 - 3 33 08

LISBOA



ANDARES 3-4-5-6 CASAS ASSOALHADAS

EMPREENHIMENTO E PROPRIEDADE

SOLÁTIA

SOC. DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, S. A. R. L. RUA DAMIÃO DE GÓIS, 28 ALGÉS

Não chegam para salvaguardar a paz e podem ser neutralizados atingir o objectivo

hoje o ministro da Marinha ao referir-se a certas
estrangeiras perante o caso do Ultramar português

menção especial a efectuada em 1852-54, do Bié ao Barotze, onde encontrou Livingstone, dali enviando bombeiros à contra-costa que atingiram o Ibo; as expedições de Capelo e Ivens e de Serpa Pinto, das quais falaremos adiante; finalmente, a expedição do major Henrique Augusto Dias de Carvalho, efectuada em 1884-86, ao Muantiánuu.

Afirmou então que «Portugal tinha de persistir na sua tarefa civilizadora através de novos caminhos pelo sertão e por forma a continuar a dar a conhecer ao Mundo elementos novos para a solução de problemas de interesse universal» e que «corria o ano de 1877, estando a gerir a pasta da Marinha e do Ultramar o insigne estadista João de Andrade Corvo», quando a benemérita Sociedade de Geografia de Lisboa, criada uns anos antes, não se poupava a diligências para estimular a constituição da grande expedição geográfica ao continente africano, que a Nação inteira reclamava.

As façanhas de Capelo e Ivens

E o almirante Fernando de Quintanilha acrescentou:

«Por decreto de 11 de Maio, são nomeados os exploradores Capelo, Ivens e Serpa Pinto para procederem ao estudo do rio Cuango nas suas relações com o Zaire e com os territórios portugueses da costa ocidental, assim como toda a região que compreende ao sul e a sueste as origens dos rios Zambeze e Cuanene e se prolonga ao norte, até entrar pelas bacias hidrográficas do Cuanza e do Cuango».

«Partindo a expedição de Benguela, no mês de Julho, segue pelo Dombe, Quilengues, Caconda e Bié. Aqui separam-se os exploradores, seguindo o major Serpa Pinto para o Alto Zambeze e daqui para SE, atravessa o Transval e vai ter a Durban. Capelo e Ivens, prosseguem no cumprimento da missão que lhes fora determinada. Capelo faz o reconhecimento do curso do

Alto Cuanza, próximo da sua nascente.

«Seguindo os exploradores para nordeste, pelas terras do Quimbandi e Quico, inflectem para norte,



O almirante Fernando de Quintanilha no uso da palavra

seguindo um por leste e outro por oeste do Cuango, vindo a reunir-se em Cassange.

«Daqui seguiram por Malanje e por terras de Jinga, Matamba e Quicongo e alcançaram novamente a margem do Cuango, sobranceira às terras de Yaca. Regressando ao sul por Ambaca, Pungo Andongo, com uma descida às margens do Cuanza, atingem o Dondo, terminando assim, em Outubro de 1879, a primeira viagem de exploração de Benguela às terras de Yaca, efectuada por aqueles oficiais de Marinha».

E prosseguindo:
«Quatro anos mais tarde, são no-

vamente nomeados os mesmos oficiais para outra expedição, agora com propósitos mais vastos, a saber: colher elementos para se reconstituir a carta geográfica de Angola, «encontrar um caminho comercial entre Angola e Moçambique, indagar das relações das bacias hidrográficas do Zaire e do Zambeze e atravessar as zonas branqueadas que na carta existiam, tais como a terra a oeste do vale do Barotze, aquela que se estira para o nordeste do Cabompo até à região dos lagos e toda a que do sul do Banguelo vai até ao Zambeze».

«Por outro lado, não deviam perder-se de vista as disposições do decreto de 18 de Agosto de 1881, acerca dos pontos onde conviria estabelecer estações em benefício da civilização e do comércio.

«Interessa frisar que essas estações, nos dizeres do decreto, tinham por fim: receber e socorrer os viajantes; iniciar — pelo exemplo, doutrinação e conselho — as populações indígenas no trabalho culto, por meios pacíficos, modificando os seus costumes bárbaros, protegê-los contra extorsões e violências; difundir a religião e a moral cristã; auxiliar, vigiar e dirigir o estabelecimento de colonos europeus; facilitar o comércio honesto; ensaiar a cultura de produtos da agricultura europeia e a vulgarização dos processos; promover o uso e a vulgarização da língua portuguesa e recolher os vocábulos indígenas e as suas lendas, tradições, usos, etc.».

O ministro historiou depois a viagem de Capelo e Ivens e as suas mais curiosas peripécias, dizendo:

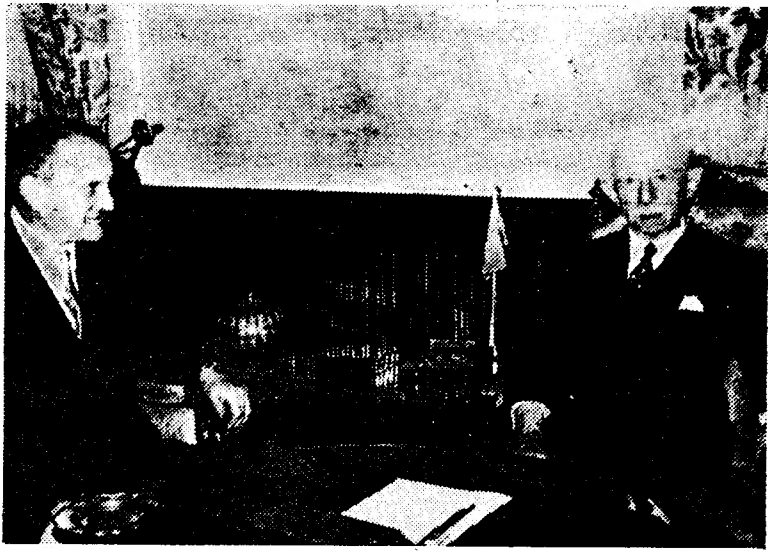
«Uma simples nota: na descrição da viagem de Angola à contracosta vem mencionada a chegada a Quelimane a 26 de Junho, mas o diário de Capelo indica o dia 21, além do apêndice das determinações geográficas registar o dia 22 para a observação das coordenadas, em Quelimane».

Velhas ambições sobre o continente africano

E prosseguiu assim:
«Nesta viagem de exploração científica, de cerca de 4200 milhas, das quais 1500 através de territórios completamente desconhecidos, enfrentaram os insígnies exploradores dificuldades sem conta, de que só o valor, a eficiência, a diplomacia e a energia aliada à prudência puderam vencer.

«Escolhendo este ano para o Dia da Marinha a data em que terminaram os trabalhos dessa travessia de Angola à contracosta, aqui prestamos esta singela homenagem aos dois ilustres marinheiros, que tanta honra e glória con-

(Continua na 11.ª página)



CASTIELLA NA TURQUIA — O titular da pasta das Relações Exteriores do país vizinho, Fernando Maria Castiella (à esquerda), conversa com o primeiro-ministro turco, Ismet Inonu, durante a visita que fez à Turquia, a convite do seu colega

Uma obra valiosa para o prestígio de Portugal (Cartografia da África e travessia Angola-Moçambique) pelo comandante Teixeira da Mota

Mais um notabilíssimo trabalho, de alto valor histórico, que terá a mais ampla projecção e a maior influência em benefício do prestígio do nome de Portugal, este do comandante A. Teixeira da Mota, professor da Escola Naval, figura de relevo na Armada, académico, historiador eminente e grande autoridade em cartografia. Intitula-se a obra valiosa «A cartografia antiga da África Central e a travessia entre Angola e Moçambique» e abrange o dilatado período de 1500 a 1860. Foi editada, com os cuidados requeridos por um estudo de tal envergadura, pela Sociedade de Estudos de Moçambique, em Lourenço Marques, e tem a valorizá-la reprodução de cartas e mapas relativos ao itinerário implícito no título do livro excepcional. Foi feita, simultaneamente, uma edição em inglês, o que, desde já, lhe garante a larga e utilíssima expansão além-fronteiras.

Traz a seguinte dedicatória: «Ao Senhor Almirante M. M. Sarmiento Rodrigues, a quem tanto deve a África Portuguesa nos tempos actuais, dedicamos este despretensioso livro, em que se procuram evidenciar, nos aspectos geográfico e cartográfico, os trabalhos e sofrimentos de numerosas gerações de Portugueses que sonharam unir por terra Angola a Moçambique».

No prefácio, o almirante Sarmiento

Rodrigues, ao tempo governador-geral de Moçambique, traça o expressivo perfil do comandante Teixeira da Mota, como figura marcante na mentalidade portuguesa, «homem de acção e de pensamento, geógrafo, historiador, sociólogo e investigador», com altos serviços prestados ao País, incluindo parte valiosa no Ultramar, e actividades de ampla projecção e a elevado nível científico no estrangeiro. Assinala a obra do eminente historiador e cartógrafo, que culmina, em «Portugaliae Monumenta Cartographica» e em «Tabularum Geographicarum Lusitanorum Specimen», com a notável colaboração prestada ao prof. Armando Cortesão.

E, quanto ao livro a que nos referimos, diz o almirante Sarmiento Rodrigues: «É um novo capítulo que se escreve, através da história da cartografia portuguesa, na História de Portugal. Nela veremos como os Portugueses, depois de em 1541 terem concluído o levantamento de todo o litoral africano, desde o Bojador a Suez, se meteram a penetrar e a explorar grande parte de África e a descrevê-la geograficamente, como o Lago do Niassa, que já é referenciado pelo P.º António Gomes em 1649, assim como a estadia dos Portugueses nele — duzentos anos antes de Livingstone ter pretendido ser o seu descobridor! O interesse e as tentativas, as realizações das viagens através do continente, partindo de Angola ou de Moçambique, que deram aos Portugueses um conhecimento desenvolvido das terras do interior que separavam as duas actuais províncias, e que culminaram com as viagens de Lacerda e Almeida, lente da Academia Real dos Guardas-Marinhas, no fim do século XVIII, e com as dos bombeiros angolanos de Honorato da Costa — Pedro João Baptista e Amaro José — nos primeiros anos do século XIX, que efectuam a primeira dupla travessia do continente africano; as explorações notáveis de Rodrigues Graça, Silva Porto e os seus bombeiros que completam nova travessia do continente justamente um ano antes de Livingstone.

«É este livro notável que surge neste momento em que novamente a África Portuguesa está ameaçada e que de novo se tecem a sua volta mentiras, omissões e acusações que a seu tempo também a História há-de rebater.»

O III Colóquio Nacional do Trabalho

Cerca de seiscentos delegados portugueses participarão no III Colóquio Nacional do Trabalho, que, de 24 a 27 deste mês, se efectuará no edifício do Instituto de Formação Profissional Acelerada, em Xabregas, contando a presença de numerosos especialistas estrangeiros.

FOTOCÓPIAS

FAZEMOS EM DOIS MINUTOS
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, n.º 42

Abra as portas à fortuna com a Lotaria de São Pedro

NO PRÓXIMO SÁBADO, ÀS 17 HORAS

“taluda” 2.500 contos!



A MAIS MODERNA MÁQUINA DE COZINHA
OBTÉM-SE OS MELHORES RESULTADOS
EM CULINÁRIA

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO
SEM QUALQUER COMPROMISSO

RADIO INDUSTRIAS, LDA.

TERMAS DE CALDELAS

Abertas de 1 de Junho
a 10 de Outubro

GRANDE HOTEL
DE CALDELAS

Aberto de 1 de Junho
a 30 de Setembro

Telef. 36114 - 36140

RELÓGIOS — OURO
PRATAS — JÓIAS

Não compre sem ver os preços
e sortido da

OURIV. BARATEIRO

DE S. DOMINGOS

56, Rua Barros Queirós, 56

BASQUETEBOL

A Taça de Portugal

proporcionou ontem vitórias do Benfica e do Desportivo de Lourenço Marques

Lisboa e Barreiro, assistiram, ontem, aos jogos da Taça de Portugal, nos quais participaram as equipas do Benfica, Sporting, C. U. F. e Desportivo de Lourenço Marques. Foram vencedores os «encarnados» que derrotaram os «leões», aliás, com dificuldade, como se pode depreender da marcação final (44-39); e o Desportivo de Lourenço Marques, que infligiu pesada derrota a C. U. F. (61-30).

Quer isto dizer que tanto o Benfica como os representantes de Moçambique têm já um passo dentro da fase final que ao que parece já não se realiza em Lisboa, pois os dirigentes dos laurentinos levantaram uma questão com a localização dos últimos encontros.

Segundo julgamos saber, os ultramarinos querem que aquela fase se dispute, numa cidade onde o ambiente não possa pender para qualquer das equipas intervenientes, que se presumem que sejam: Benfica, Galitos, Vasco da Gama e Desp. Lourenço Marques.

Os representantes de Moçambique afirmam que o seu ponto de vista tem validade, pois de resto, na ultima fase final da Taça de Portugal, aquela ideia foi rejeitada.

Benfica 44-Sporting, 39

Alinharam e marcaram: BENFICA — Furtado; Julio Campos, 16; José Alberto, 5; Jorge Silva, 3; Machado, 6; Reis Pires, 7; Hug Asp, 7.

SPORTING — José Valente, 3; José Mário, 16; Hermínio, 11; Rita, 2; A. Santos, 2; Pratas, 4; Ernesto, 1. Ao intervalo: 18-19.

Arbitros — M. Gameiro e André Costa e Silva.

Partida com duas tonalidades: primeiro tempo favorável, sob todos os aspectos, aos «leões»; segunda parte, poder e pressão benfiquista, que atingiu, os 5 minutos finais a vencer por 38-33.

C. U. F., 30-D. L. Marques, 61

Alinharam: C. U. F. — Ludgero, Carvalho,

Rodrigues, Cecília, Joel, Gomes e Caronha.

D. L. MARQUES — Alemão, Lima, Branco, Pinto, Mário, Serra, Mota Lopes, Antunes e Vaz.

Arbitro — Artur Tavares.

Ao intervalo: 18-34.

Partida fácil para os laurentinos, que desde o início não encontraram oposição por parte dos locais.

Na Zona Norte, o Galitos venceu a Sanjoanense, por 49-35 e Vasco da Gama, derrotou a Educação Física, por 45-28.

Prosseguiram hoje os torneios da A. B. L.

Continuaram, esta manhã os encontros dos torneios da Associação de Basquetebol de Lisboa, tendo-se apurado estes resultados:

JUNIORES	
Benfica-Agés	31-52
Internacional-C.D.U.L.	38-39

INFANTIS	
Moscavide-Belenenses	F.C.-V.
Benfica-Sacavenense	23-16
Nacional-Queluz	23-18

HÓQUEI EM PATINS

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram, ontem e hoje, os campeonatos de Lisboa, de hóquei em patins, de juniores e principiantes, com os encontros, cujos resultados foram os seguintes:

JUNIORES — Série A	
Benfica (A)-Mundet	2-2
Sporting-Belenenses	3-0
Salesiana (A)-Paredes	10-0
Física-Oeiras	2-4

Série B	
Benfica (B)-C. A. C. O.	5-0
Cascais-P. Arcos	1-3
Vila Franca-Fut. Benfica	2-1
Sintra-Salesiana	0-4

PRINCIPIANTES — Série A	
Salesiana-Paredes	7-1

Série B	
Cascais-P. Arcos	1-3
C. U. F.-Fut. Benfica	4-0

«Nacional» de Juniores

estão apurados os semi-finalistas

Realizaram-se hoje os encontros da segunda mão dos quartos-de-final do Campeonato Nacional de Juniores.

Venceram todos os clubes que haviam triunfado no ultimo domingo, embora as vitórias do Sporting e do Barreirense, que actuaram em casa, tenham sido mais expressivas.

O F. C. Porto ganhou por menor margem enquanto a Sanjoanense foi a Guimarães fazer melhor marcação do que tinha alcançado em casa. Dos jogos damos a seguir os resultados e breves notas:

Spt. Covilhã, 2-F. C. Porto, 4

Guimarães, 0-Sanjoanense, 2

Sporting, 10-Tramagal, 2

Jogo no Estádio de Alvalade, dirigido por Jaime Costa.

SPORTING — Damas (Arlindo); António e Mário; M. Dias, Caló e Dany; Virgílio, Walter, Vicente, Colorado e Porfírio.

TRAMAGAL — Félix; Ferreira e Manuel Ferreira; Cardoso, Domingos e Janeiro; César, Quinas, Alexandre, Pedras e Riachos.

Os «leões» usufruíram sempre de vantagem que, ao intervalo, se cifrava em 4-0 no marcador, por intermédio de Colorado (3) e Walter.

No segundo tempo, os locais obtiveram mais seis golos, por Manuel Dias (2), Porfírio, Walter, Colorado e Vicente, respondendo os visitantes com dois tentos de Pedras e Riachos.

Barreirense, 7-Farense, 1

Jogo no campo «D. Manuel de Melo», arbitrado por Manuel Neto (Lisboa), com as equipas assim formadas:

BARREIRENSE — Edmundo (A. José); Henrique e Vaz; Waldemar, Inácio e Leitão; Vicente, Camacho, Nelson, Aurelino e Rogério.

FARENSE — Roque (Mariano); Jacob e Diamantino; Gonçalves, Campos e Manita; Joaquim, Walter, Palmeiro, Lampreia e Lino.

Ao intervalo: 2-1 — golos de Aurelino (2) e Walter (nas próprias redes).

Na segunda parte, os locais fizeram mais cinco golos, por Nelson (2), Rogério (2) e Vicente.

As declarações públicas de Coluna

referentes aos técnicos da selecção de futebol

vão ser objecto de um inquérito federativo

Na sua reunião plenária de ontem, a direcção da Federação Portuguesa de Futebol, deliberou mandar proceder a inquérito urgente sobre as declarações proferidas na Imprensa pelo jogador Mário Coluna, depois de apreciado o relatório do chefe da delegação que se deslocou ao Brasil, dr. Augusto Simões, e dos restantes directores que o acompanharam, bem como uma exposição que, sobre o assunto, foi apresentada pela direcção do Sport Lisboa e Benfica.

Na mesma reunião, foram ainda tomadas as seguintes deliberações: — Tomar conhecimento de que o presidente da direcção, sr. Justino Pinheiro Machado foi nomeado pelo «comité» executivo da U.E.F.A., para fazer parte da comissão do futebol profissional e não-amador, daquele organismo.

— Concordar com um projecto do calendário das provas oficiais para a época 1964-65, com ligeiras alterações de adaptação às exigências especiais referentes à eliminação para o próximo Campeonato do Mundo, a submeter à apreciação e aprovação das associações, em reunião a realizar.

Julgados improcedentes dois protestos referentes à inscrição do jogador Sanchez Garcia

O conselho técnico da F. P. F. reuniu ontem, para julgar os protestos, apresentados pelos clubes: G. D. Peniche, e Lusitano de Vila Real de Santo António, quanto à validade dos jogos efectuados pelo Clube Oriental de Lisboa, no Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, na

Os principiantes do Benfica

vencendo o Leixões (5-1) conquistaram a «Taça Nacional»

COIMBRA, 21 — Perante muito publico disputou-se esta manhã, no Estádio Municipal de Coimbra, a final da «Taça Nacional de Principiantes», entre o Benfica e o Leixões.

Sob a arbitragem de Renato Santos, de Coimbra, os grupos formaram-se:

BENFICA — Abrantes; Camarão e Luís; Tiago, Vitor e Montoia; Raul, Vieira, Camolas, Veloso e Manuel da Costa.

LEIXÕES — Fonseca; Rodolfo e Jacob; Adriano, Coelho e João; Antero, Albano, Arnaldo, Horácio e Manuel.

O Benfica entrou a jogar com muita velocidade e logo na primeira jogada beneficiou dum «canto» que marcado não resultou.

Mantendo o domínio do jogo e gizando algumas jogadas de belo efeito, os «encarnados» obrigaram a defesa matosinhense a trabalho aturado.

Aos 3 minutos Camola isolou-se, fugindo muito bem à vigilância de Coelho, mas este «agarrou-o» já perto da grande área. Marcada a respectiva falta, por Camarão, este atirou remate fortíssimo, mas o esférico bateu estrondosamente na barra.

Aos 9 minutos, e como consequência natural do seu melhor jogo, o Benfica colocou-se na posição de vencedor, com um golo de Veloso, depois de excelente jogada pela esquerda.

O Leixões não se impressionou e decorridos 5 minutos estabelecia a igualdade, com um golo de Horácio e na sequência de um «canto».

Mas o Benfica continuava a dominar a partida, e depois de várias perdas, colocou-se de novo na posição de vencedor, com um tento de Vieira, depois da marcação de uma falta sobre Raul.

Logo a seguir: 3-1. Camarão agarrou o esférico na sua área, correu com ele todo o campo, cedeu a bola a Raul, e este cruzou para Vieira, que, já dentro da grande área, desviou o esférico do alcance de Fonseca.

Continuando a demonstrar maior acutilância, os lisboetas voltaram a marcar, por Vieira, aos 34 minutos.

E assim, o intervalo chegou com o resultado de 4-1, favorável ao Benfica.

O Leixões recomeçou a partida com muita velocidade, tentando di-

minuir a desvantagem do marcador, mas os «encarnados», com todas as pedras bem escalonadas, anularam as tentativas do adversário.

Depois do ímpeto inicial dos nortenhos, o Benfica nivelou a partida, mas já sem aquela velocidade e clareza do primeiro tempo.

Apesar de continuar a actuar com certa lentidão o Benfica manteve-se no comando das operações e aos 40 minutos, depois de excelente jogada individual de Vieira, este voltou a bater o guarda-redes Fonseca, estabelecendo o resultado final, que foi 5-1.

No fim do jogo o Benfica recebeu a taça e os jogadores as medalhas comemorativas, cerimónia a que procederam os srs. dr. Augusto Simões, da Federação Portuguesa de Futebol; dr. André Neves, delegado em Coimbra da Direcção-Geral dos Desportos e dr. Martim Afonso Castro.

Anibal Patrício (Spt.)

ganhou a prova de ciclismo do «Dia Olímpico»

Organizada pela Associação de Ciclismo do Sul, realizou-se hoje a prova da área de Lisboa «Dia Olímpico».

Concorreram 17 ciclistas, sendo 9, do Sporting; e 8 do Benfica, os quais percorreram cem quilómetros (Lisboa, Lourel, Ericeira, Mafra e Lisboa), com a meta no Campo Grande.

Os estradistas mantiveram-se quase sempre agrupados até à Malveira. Próximo de Pinheiro Loures, isolou-se o sportinguista Anibal Patrício, que veio a ser o vencedor a «sprint», batendo três companheiros, que o alcançaram na Calçada do Carriche.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, Anibal Patrício, 2 h 49 m 02 s (média-horária 35, 495 km); 2.º, António Paulino, m. t.; 3.º, Leonel Miranda, m. t.; 4.º, Manuel Correia, m. t.; 5.º, José Ramalhe, 2 h 49 m 23 s; 6.º, Emiliano Dionísio, m. t.; 7.º, Vítor Fidalgo, m. t. todos do Sporting; 8.º, Paulino Moreira (Benfica), m. t.; 9.º, António Bandeira (Sporting), m. t.; 10.º, Carlos Correia (Benfica), m. t.

Hóquei em campo

Campeonato Nacional

Começou hoje a segunda volta do «Nacional» de hóquei em campo, tendo-se verificado os seguintes resultados:

F. C. Porto-Ramaldense	2-0
Benfica-Fut. Benfica	0-1

O Atlético vencedor

da taça «Dia Olímpico»
No campo de treinos da Tapadinha disputou-se, esta manhã, entre o Atlético e o Belenenses, a taça «Dia Olímpico».

A vitória coube aos alcantarenses, por 2-1.

ACTIVIDADES

DA F. N. A. T.

O Campeonato Nacional de voleibol prosseguiu ontem

Em Coimbra disputou-se, esta manhã, no campo da A.C.M., a 1.ª mão de uma das meias finais da fase nacional do campeonato de voleibol, tendo a equipa do Corpo de Bombeiros Municipais daquela cidade vencido a do Banco Português do Atlântico, por 3-2.

Na final para apuramento do vencedor da 3.ª Zona, realizada em Torres Vedras, a F. C. Regina venceu a do Banco Português do Atlântico por 3-0.

Para apuramento da 3.ª Zona do handebol de 7, a Companhia Carris de Ferro venceu a F. Brinquedos João Ruano por 27-16.

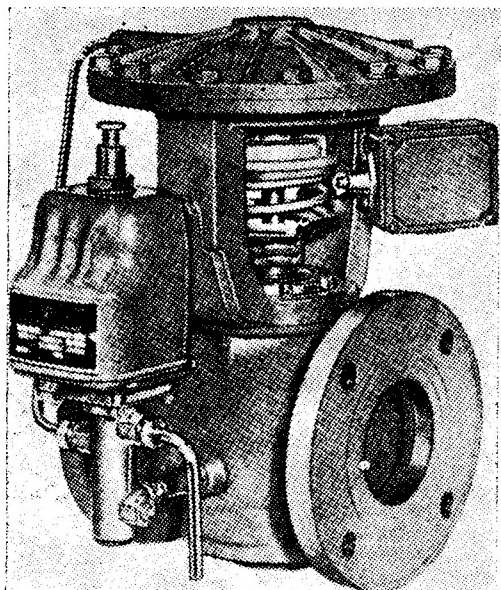
O Lusitânia-F. C. Porto deve ser adiado

ANGRA DO HEROÍMO, 21—(L.) —Em virtude dos pequenos aviões «Sata» não terem feito serviço, devido às más condições atmosféricas, não chegaram ainda, a esta cidade, a equipa do F. C. Porto, pelo que há dúvidas que se realize, hoje, o encontro contra o Lusitânia, a contar para as meias-finais da Taça de Portugal em futebol.

ELECTRO-VÁLVULAS

VÁLVULAS MOTORIZADAS

JOUVENEL et CORDIER



Para ar, gases, água, óleo, fluidos químicos, vapor saturado, etc.

TELEMEC

Rua D. Estefânia, 92-A — LISBOA — Telef. 51486
Av. da Boa Vista, 301 — PORTO — Telef. 66058

As comemorações do «Dia da Marinha»

(Continuação da página central)

quistaram para a Nação e para a Corporação a que pertenciam. «Iniciámos esta exposição referindo-nos às ambições que então se desenhavam sobre o continente africano. Os anos foram passando, várias e profundas transformações se operaram no Mundo alternando com períodos de prosperidade e de decadência, houve convulsões de diversa natureza, lutas e guerras, sacrificaram-se bens e vidas sem conta em holocausto a nobres princípios e ideais, mas as ambições não cessaram e, quando era lícito esperar uma nova era em que os povos pudessem viver em paz e segurança, ainda as ambições não permitiram que o Direito seja respeitado, que a liberdade esteja salva-guardada e que a violência deixe de continuar a impor a lei do mais forte».

Mais adiante: «Os processos é que variaram conforme as épocas. Hoje, são utilizados os intermediários, os que trabalham por conta de outrem, recrutados nas brigadas internacionais do crime, pagos, instruídos e alimentados para arrasar, incendiar, assassinar e cometer todos os delitos possíveis, a fim de abrir caminho à tutela que depois virá impor o seu credo, a sua lei e a sua moral. Pelo que nos toca de perto, podem todos ficar bem cientes de que não alijamos responsabilidades nem fugimos aos deveres de defesa e conservação de qualquer parcela do território nacional que esteja ameaçada. Assim, estamos procedendo, como o demonstra a actualização brilhante das nossas Forças Armadas em todos os locais onde se torna necessária a sua intervenção».

«Aproveito este momento para dirigir as minhas saudações a todos os que, com sacrifício da própria vida, se estão batendo tão patrioticamente em defesa dos nossos legítimos e sagrados direitos. Como é natural no dia de hoje, felicitações especiais são endereçadas aos marinheiros que, com tanta bravura e heroicidade, têm sabido cumprir as tarefas de que têm sido incumbidos, bem honrando a Marinha e conquistando louros e glória para a Pátria».

A renovação da Marinha

O ministro disse então: «Julgo oportuno dizer algumas palavras sobre um problema de especial importância para a Armada e que, ultimamente, tem sido focado pelos órgãos de informação pública: trata-se da aquisição de novos navios para substituir velhas e obsoletas unidades que possuimos e que já não consentem qualquer reparação ou beneficiação. O problema não é novo e foi posto com toda a clareza e objectividade há cerca de seis anos, quando assumi as funções que desempenho. De então para cá, variadíssimas vezes tem sido o assunto abordado, sem nunca se esconderem as inquietações que o caso suscita. Elaborou-se até um plano de construções a realizar em breve para atender às necessidades mínimas e imediatas».

E com veemência: «Não se trata de uma ambição ou de um desejo de quem quer que seja, mas, muito simplesmente, da salvaguarda e segurança da Nação. Estas é que o exigem. Temos de nos valorizar na N. A. T. O., temos de nos estreitar de Gibraltár e do de possuir meios adequados e eficientes para fazer face às obrigações que as parcelas nacionais es-Aden e os sintomas nada tranquilizantes pelo Mundo reclamam, lizadores que se manifestam em temos, em suma, de dotar a Armada, ao mesmo tempo que se

mada com os elementos imprescindíveis para garantir a paz, defender os nossos direitos e haveres, a nossa liberdade e a nossa civilização».

«Há muito que os estudos estão feitos sobre o que se pretende e mais convém, pois os trabalhos preliminares começaram há uns anos em vários sectores, principalmente no Estado-Maior da Armada. Como várias vezes se tem dito, ninguém tem dedicado maior interesse e desvelo a este problema que o sr. Presidente do Conselho. Isso é garantia bastante de que se terá em breve a solução conveniente. A Sua Ex.ª se fica devendo mais este alto serviço prestado à Nação».

O esforço em marcha

O almirante Quintanilha acrescentou: «Outras exigências obrigaram, entretanto, a dedicar a atenção a construções mais ligeiras, muitas das quais já contam no seu activo assinalados serviços prestados. Nestes últimos quatro anos construíram-se 71 lanchas de fiscalização e desembarque, de várias classes e com tonelagem variando entre 18 a 500 toneladas. Nesse numero estão incluídas as 48 lanchas previstas para o ano corrente, tendo algumas delas já sido aumentadas ao efectivo e estando outras em acabamento. Por sua vez, a preparação e especialização do pessoal têm decorrido normalmente, à custa de aturado esforço e muita diligência dos oficiais encarregados do ensino e da instrução e o aumento dos quadros tem-se processado segundo as disposições que foram estabelecidas».

«Assim, tem sido possível preencher, embora lentamente e com dificuldade, as lacunas existentes e constituir quatro companhias de fuzileiros e dez destacamentos de fuzileiros especiais, estando ainda previstos mais três destacamentos e mais três companhias».

Depois de falar das infra-estruturas adequadas, «que não têm seguido o ritmo desejável e requerido, por causas estranhas à Marinha» e de referir vários diplomas orgânicos e regulamentares que têm sido publicados, para atender às necessidades do Ultramar, «mercê da dedicação e alto sentimento do dever dos chefes e dos subordinados», o ministro da Marinha falou da reunião do Conselho Ministerial da N. A. T. O., realizada na Holanda o mês passado, das pressões comunistas de expansão a multiplicar-se em várias regiões do Globo além da Europa, dizendo que se preconizou «a reorganização estrutural da N. A. T. O. o seu rejuvenescimento por forma a adaptar-se às exigências actuais e à coordenação das políticas dos membros da Aliança» e acentuando «que a segurança da Ásia, da África e da América Latina é de vital importância para a comunidade Atlântica».

Vincou que «tudo isso e com muito melhor definição e esclarecimento foi, há já uns anos e por várias vezes, posto em evidência pelo nosso Presidente do Conselho ao apontar os perigos que se avizinhavam e as origens do mal».

O quadro africano

Recordou o Norte de África e as graves ameaças que impendem sobre os estreitos de Gibraltár e do Panamá, o propósito de Zanzibar, cientes para fazer face às obrigações que as parcelas nacionais es-Aden e os sintomas nada tranquilizantes pelo Mundo reclamam, lizadores que se manifestam em temos, em suma, de dotar a Armada, ao mesmo tempo que se

anuncia a criação de uma base em Ghana debruçada sobre o Equador, ultrapassando assim o anacrónico paralelo-limite da zona de defesa da N. A. T. O., acontecimentos que causam grandes inquietações e apreensões muito sérias».

Outras afirmações: «É evidente que interessa a todos os aliados o que se passa em certas áreas remotas, da mesma forma que lhes deve interessar o que se passa em Angola e Moçambique, não só por serem províncias de um membro da comunidade atlântica como também por serem das raras regiões da África onde os aliados não são hostilizados e nelas podem apoiar-se e receber agasalho. Nós somos aliados e amigos leais que nunca caminham por veredas sinuosas ou traem princípios que a honra e o dever imponham. Por isso mesmo, não podemos ouvir sem desgosto e da própria boca dos cabecilhas, a soldo do estrangeiro para perturbar a paz e o sossego do nosso ultramar, a revelação de que recebem auxílio de várias organizações privadas de um país ocidental».

«Infelizmente, enquanto houver uns tantos a interferir na condução dos problemas internacionais a seu bel-prazer, sem coerência nem imparcialidade, discriminadamente com duas medidas e duas leis internacionais segundo as suas inclinações, não mais haverá justiça, nem ordem, nem sossego à face da Terra».

Com energia, terminou assim:

«E se alguém julga que os misséis resolvem todos os problemas e que com eles se põe a coberto de qualquer percalço, relegando para plano secundário o apoio e o concurso que os amigos e aliados lhe podem dar, certamente caminha para o mais grave, estrondoso e irremediável desastre. O esplêndido isolamento teve a sua época e, de resto, não foram os misséis que impediram os desaires que o Ocidente tem sofrido, independentemente de eles poderem vir a ser neutralizados antes de atingir o objectivo. No interesse de todos, bem desejamos o rigoramento da Organização Atlântica e dos seus princípios, a fim de ela voltar a desempenhar a tarefa que presidiu à sua criação. Outra coisa não ambicionamos que não seja a fortalecida, actualizada e adaptada às condições presentes, para salvaguardar a paz, o bem-estar, a segurança dos povos e a defesa da nossa civilização».

«Mas uma paz digna sem transigências aviltantes ou por qualquer preço, pois, resvalando pelo plano inclinado das contemporizações humilhantes, depressa surge a quebra de prestígio, a alienação de amizades, a perda de posições e por fim a autodestruição».

«Que não haja mais terror, nem subversão ou infiltração de armas e de homens treinados, nem guerrilhas e que os aliados se aliem finalmente para o bem de todos, respeitando e protegendo os legítimos direitos de cada um. Assim seja, e depressa».

Cumprimentos ao ministro da Marinha

No gabinete do sr. ministro da Marinha, após a cerimónia celebrada no Padrão dos Descobrimentos, efectuou-se uma breve sessão de cumprimentos.

Ali compareceram oficiais-generais e chefes de Serviço da Armada, bem como comandantes de navios, amadores e desportivos náuticos.

Em nome da Marinha de Guerra, falou o sr. vice-almirante Armando de Roboredo, que agradeceu ao titular da pasta da Marinha todos os esforços que tem feito no Governo a bem da modernização daquela corporação.

O sr. comodoro Jerónimo Henriques Jorge, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, lembrou, por sua vez, o progresso que se tem verificado na frota mercante, e fez votos para que o mesmo se acentue de futuro.

Por último, em nome da Marinha de Pesca, falou o sr. comodoro Daniel Duarte Silva.

A todos agradeceu o sr. almirante Fernando de Quintanilha, prometendo continuar as suas diligências em prol da Armada e das Marinhas Mercante e de Pesca.

Fundação Ricardo Espírito Santo

E' inaugurada, depois de amanhã, às 15 horas, na Fundação Ricardo Espírito Santo, uma exposição dos trabalhos dos alunos do curso de Artes Decorativas, que ali funciona.

No mesmo dia, às 18 horas, e nos dias imediatos, à mesma hora, serão proferidas lições públicas de História do Mobiliário e Estilos.

VIDA MUSICAL

O desfecho do II Concurso Internacional de Piano Vianna da Motta

Acabadas as ultimas provas com orquestra, e depois de uma expectativa febril própria destes acontecimentos, foi proclamado pelo promotor do concurso, o pianista Sequeira Costa, no palco do Império e rodeado dos outros membros do júri, o vencedor, isto é, os vencedores do concurso: o concorrente soviético Vladimir Krainev e o brasileiro Nelson Freire, ambos de vinte anos de idade, detentores, ex-aequo do «Grande prémio Vianna da Motta». A ordem dos outros prémios foi a seguinte: Sérgio Varella Cid (Portugal), Tsiara Kvernadze (U. R. S. S.), Ikor Khoudoley (U. R. S. S.) e Catherine Sillie (França).

Reconhecemos como inoportunos quaisquer comentários nossos à decisão do júri que se desempenhou da espinhosa missão. Mas, ocorrem-nos algumas observações, à margem do concurso. E, para começar, é nos grato enaltecer o bem conseguido propósito de robustecer a saudade e prestigiar a figura do incomparável pianista e pedagogo português Vianna da Motta, como já ontem, se acentuou nestas colunas, A Sequeira Costa e a todos os que colaboraram com ele se devem endereçar sinceras felicitações; e recai sobre a gerência do Império o prestígio de ter cedido a sua ampla sala para este II Concurso Internacional de Piano Vianna da Motta.

Quanto às provas em si, proporcionaram-nos o ensino de ouvir, em várias ocasiões, tocar muito bem belos documentos do repertório de fundo, esclarecidamente alargado, dando, várias vezes, à música o que é da música, e não da mera habilidade, como nas raras «Sonatas», entre outras, em fá, de Mozart, «K. 332» (Igor Khoudoley) e em dó menor, de Haydn (Tsiara Kvernadze). Também reparámos na insistência da escolha de «Estudos», de Debussy (para a segunda prova eliminatória), que representam a mais feliz aliança entre uma extremamente exigente virtuosidade da tecla e uma não menor exigência de formação do pensamento musical. Num plano oposto, esteve presente o vulto esmagador de Liszt, que irritou e irrita a mais válida juventude pelos seus malabarismos, nem sempre de grande estofa musical, mas em quem um juízo mais assente tem de continuar a reconhecer o contributo impar para a técnica pianística. E, para nós, está sempre de pé um dilema: — Para quem se destina a tocar piano, continua a música propriamente dita a ocupar o primeiro plano, ou vem preenchê-lo a pura arte referente ao teclado? Os preceitos ditados pelo conteúdo de um texto musical podem prestar-se a desenvolver certas particularidades de técnica, e estas particularidades, aplicadas em si, podem por sua vez provocar, automaticamente, efeitos de expressão e de interesse já directamente musicais.

O que é sempre preponderante, é a construção, a proporção e a caracterização, às quais ainda se vem sobrepor a personalidade do executante. A sombra destes aspectos e casos, foi extremamente curioso o confronto entre Vladimir Krainev e Tsiara Kvernadze, que tocaram ambos, em ultima prova, o «Concerto n.º 3», de Prokofieff, obra recheada das mais estimulantes virtudes musicais, através de um racismo vernáculo. E, ao passo que a interpretação de Krainev — muitíssimo bem construída e de um

pianismo sem mácula — nos lembrou, em muitas passagens, a música e as teorias stravinskianas, a interpretação de Tsiara Kvernadze, também solidamente construída, foi de absoluto russismo (E, para isto, foi necessário uma inaudita variedade de qualidades de ataque, que é, também, um aspecto da mais tratada técnica). E a sempre admiravelmente proporcionada execução de Igor Khordoley, por seu lado, tem um corolário que prova a sua integração musical já criadora na sua muito interessante composição, um desenvolvido «Prelúdio», executado na sua segunda prova eliminatória.

Estas pequenas e leves observações, ou comentários, têm agora de ficar por aqui. Mas já reforçam as provas de alto interesse de que se revestiu o acontecimento que ainda não acabou de agitar a vida musical portuguesa.

FRANCINE BENOIT

CONCERTO

por Gleb Asskelrood

Segundo prémio, reconhecido por um dos dois triunfadores absolutos do 1.º Concurso Internacional de Piano Vianna da Motta, há sete anos, o pianista soviético Gleb Asskelrood volta, agora, como um mestre em quem nada cristalizou ou estagnou dos seus prodigiosos dotes de pianista. A sua técnica é de uma virtuosidade transcendente, aparentemente sem limites; está compreendida nela uma qualidade de som que nos transporta, e, ligado por igual ao temperamento, um integral sentido do ritmo decupla a nossa sensação de vitalidade. Quando Asskelrood, para segundo extra, atacou a famigerada Rapsódia n.º 2, de Liszt, tivemos um sentimento de despeito, que a breve trecho se transformou em crescente arrebatamento. Mas onde se centralizou o que há de mais raro numa obra e na respectiva interpretação, foi nessa mesma 110 de Beethoven, que uns tantos candidatos tinham escolhido para uma das peças da sua prova eliminatória. O nosso espanto e o nosso encantamento não têm palavras, para o 1.º andamento, tão arrevezado como é arrevezada exigência de interpretação, sobretudo.

Toda a 2.ª parte do programa foi preenchida por música russa deste século. Os Prelúdios de Chostakovitch são obras menores, mas não foi por isso que o publico não aplaudiu, foi, com certeza, por se ter perdido na conta. A Sonata n.º 3, de Prokofieff, onde a exacerbação que timbrou uma parte da obra do autor, culminou como culminara Beethoven (mas num aspecto unilateral em Prokofieff). E cinco peças de um autor até agora nosso desconhecido, Schedrin, sem serem inovadoras, interessam pela cor, a fantasia; a ultima, *Basso Ostinato*, é francamente bem conseguida. — F. B.

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.
RUA DO CARMO

COOPERATIVA

«O PROBLEMA DA HABITAÇÃO»

Sede: Praça da República, 210 — Porto

SORTEIO PARA CONSTRUÇÃO

Para conhecimento dos Srs. Associados informa-se que se realiza na Sede desta Cooperativa, no dia 25 do corrente, pelas 21 horas e trinta minutos, o sorteio para atribuição do direito à construção de casas referente ao 2.º trimestre do ano em curso.

A DIRECÇÃO



Na Feira Internacional

efectua-se amanhã a Jornada dos Vinhos e das Conservas

A dois dias do encerramento, pode já dizer-se que a V Feira Internacional cumpriu bem a sua missão de centro fomentador de intercâmbio técnico e mercantil — de mostra viva do mundo económico e contemporâneo. Tanto o grande publico, que ali tem ocorrido em numero impressionante, como os homens de negócios têm encontrado nos pavilhões da Junqueira motivos dignos de atenção: no primeiro caso, há uma melhor identificação com o progresso dos nossos dias, nos mais variados sectores industriais, com reflexo no mercado interno; dos contactos havidos

entre os comerciantes, portugueses e estrangeiros, suscitam-se acordos de importação ou exportação, desenvolvem-se as vendas e possibilitam-se entendimentos do maior interesse no campo económico.

Por outro lado, todas as comemoções integradas na realização da F. I. L. visam propósitos de expansão do intercâmbio comercial entre as quais a divulgação dos vinhos e o esclarecimento da mesma problemática, muito em especial as «jornadas nacionais». Este ano efectuará-se na F. I. L. as Jornadas Nacionais da Austria, da Espanha, da Republica Federal da Alemanha e da Itália, que se revelaram factores dinâmicos de convivência e de aproximação, muito util. Mas a par destas iniciativas promoveram-se outras «jornadas» portuguesas entre as quais a divulgação dos vinhos do Dão e dos vinhos verdes, que têm amanhã o seu ponto máximo, com a realização da Jornada dos Vinhos e das Conservas.

Assinalam-se ainda as numerosas visitas de estudo que, durante esta quinzena, têm sido feitas à Feira Internacional de Lisboa, e nas quais têm participado técnicos e operários, estudantes e professores do ensino secundário. São outras tantas manifestações que acentuam a missão formativa e educativa da feira, cujo interesse turístico também pode ser acentuado. Dentro deste quadro de contornos os mais diversos, sempre ao serviço do País, se desenvolve o labor da F. I. L., organizada pela Associação Industrial Portuguesa.

A Jornada dos Vinhos e das Conservas

Por iniciativa da Junta Nacional do Vinho e do Instituto Português de Conservas de Peixe, efectua-se amanhã, integrada no programa das comemorações da V Feira Internacional de Lisboa, a Jornada dos Vinhos e das Conservas de Peixe, cujo programa será cumprido no «stand» daqueles dois organismos, erguido no certame, e está assim delineado:

As 11 horas visita dos exportadores de vinhos e de conservas, para uma reunião de convívio, no decorrer da qual poderão ser provados todos os produtos ali expostos. A tarde, e com início às 18 horas, recepção às entidades ligadas à produção, as quais serão recebidas pelas direcções dos departamentos que tomaram a iniciativa da representação (Junta Nacional do Vinho e organismos vitivinícolas das regiões demarcadas e do comércio dos vinhos; Instituto Português de Conservas de Peixe e grêmios dos industriais e exportadores).

À noite, das 21 às 23 e 30 para marcar melhor a propaganda de dois dos produtos fundamentais do nosso movimento de exportação, efectua-se uma prova gratuita no «stand» dos Vinhos e das Conservas de Peixe, reservada aos visitantes da F. I. L. cujos bilhetes de ingresso terminam em 22, ou seja a data do próprio dia.

Horário da Feira: o certame encerra-se hoje à meia-noite e amanhã abre das 15 às 20 e 30, para o comércio, após o que o publico será admitido, até às 24 horas.

UMA PEQUENA CAIXA RECTANGULAR A INSTALAR NOS FOGUETÕES ESPACIAIS FORNECERÁ ELEMENTOS SOBRE O COSMOS

WASHINGTON, 21 — (ANI) — Uma pequena caixa rectangular, com 73 por 27 centímetros, será instalada a bordo de foguetões espaciais norte-americanos, a fim de fornecer novos elementos sobre o Cosmos — anunciou a Força Aérea dos Estados Unidos.

A caixa, que pesa cerca de 54 quilos, está equipada com 16 propulsores e com três giroscópios de «controle» e, ainda, com câmaras de fotografia e de cinema. A primeira das 20 experiências a realizar a grande altitude foi levada a cabo na quarta-feira. Colocada num foguetão-veículo especial, a caixa, cujas possibilidades e características se assemelham às dos «discos voadores», foi lançada numa rota capaz de apresentar 90 por cento de imponderabilidade.

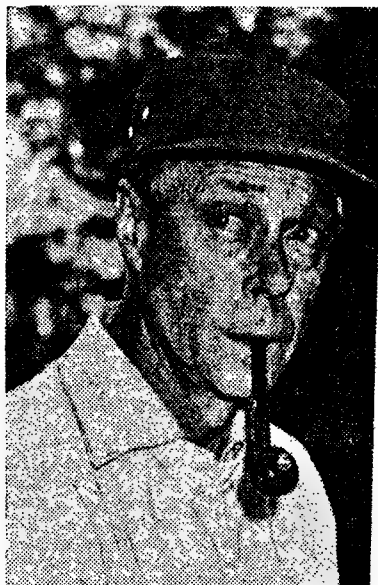
São três as vantagens fundamentais da nova caixa:

- 1 — Sair dos foguetões-veículos e ir a grandes distâncias fotografar objectos até agora não identificados e que podem ser satélites, armas ou veículos inimigos.

- 2 — Manobrando em torno do objecto a fotografar, a fim de o fixar de diferentes ângulos, envia instantaneamente, para um «navio-base», imagens de Televisão. Ao mesmo tempo é impressionado um filme que constitui material para estudo mais pormenorizado.

- 3 — Regressa ao «navio-base» quando a sua missão está terminada. Poderá alojar-se em qualquer cavidade aberta no foguetão, não ocupando mais espaço do que duas vulgares malas de viagem.

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO * NOTÍCIAS DO ES



Duque de Windsor

O DUQUE DE WINDSOR COMPLETA 70 ANOS DEPOIS DE AMANHÃ

PARIS, 21 — (A. N. I.) — Embora o facto possa surpreender os incorrigíveis românticos de meia idade (e as incorrigíveis românticas...) o duque de Windsor completa 70 anos depois de amanhã.

Parece que a data representou um choque para o próprio duque. Afirma-se, com efeito, que o duque — que continua aureolado, nas vésperas dos seus 70 anos, pela história romântica da sua grande renúncia, por amor, ao trono britânico — rejeitou todas as sugestões que lhe foram apresentadas para festejar ruidosamente, este ano, o seu aniversário.

Preferiu — segundo as informações que chegam à U. P. I. — jantar num restaurante de Paris com a duquesa e meia dúzia de amigos mais íntimos, como sucede tantas vezes em dias normais.

Não haverá bolo de aniversário nem discursos.

Mas não deixará de haver uma prenda de aniversário, a marcar o eco do grande amor da sua juventude.

A duquesa de Windsor (que completou ontem 68 anos teria sugerido que o duque recebesse os jornalistas, reunindo, pelo menos, os representantes de alguns jornais escolhidos).

Também esta sugestão foi rejeitada: nem entrevistas, nem fotografias, nem fitas gravadas, nem declarações.

O duque está irredutível — dizem os seus amigos, que acrescentam:

«Dá a impressão de que ele próprio desejaria ignorar que vai completar 70 anos, e que tem o maior desejo de o esquecer».

Parece, portanto, que o dia 23 será um dia como os outros tranquilamente passado pelo casal, que ninguém se habituava ainda a considerar um casal idoso, na sua residência de Paris, no silencioso gabinete de trabalho, onde o duque costuma escrever, de quando em vez, alguns artigos para revistas.

E talvez haja também um passeio ao «Moulin Rouge» — o pitoresco moinho que os Windsor transformaram em casa de campo, a menos de 50 quilómetros de Paris.

Moro vai aos E.U.A.

WASHINGTON, 21 — (A. N. I.)

— «Por mútuo acordo, o presidente do Conselho da Itália, Aldo Moro, visitará Washington, nos dias 3 e 4 de Agosto, a convite do presidente Johnson» — revela um comunicado oficial distribuído pela Casa Branca.

O informador acrescentou que Aldo Moro se avistará com os principais responsáveis pela política norte-americana.

Há um comando que prepara a luta de guerrilhas na Argentina

— disse-se em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 21 — F.P. — Existe um comando nacional e extranacional que prepara e conduz a guerra revolucionária no Norte da Republica Argentina — afirmou o comandante da Polícia Carlos Alejandro Mendiondo, na conferência de imprensa que concedeu nesta capital, e em que falou dos guerrilheiros feitos prisioneiros, há semanas em Orán, na provincia de Salta. Foi nesta conferência de imprensa que foram apresentadas aos jornalistas as armas apreendidas, em especial os projecteis anticarros, de fabrico soviético, capazes de perfurar chapas de aço com 20 centímetros de espessura.

Segundo Mendiondo, os guerrilheiros receberam instrução em território boliviano, de uma organização pró-castrista denominada «Exército de Guerrilha Popular». Há provas de existência de depósitos de armas e munições em território argentino, perto de fronteira, para o município de novas unidades de guerrilheiros. Quanto ao apoio financeiro, vem também de fora. Foram apreendidos seis mil dólares e 300 mil pesos.

A terminar Mendiondo afirmou: «O centro de comunicações com os guerrilheiros estava situado na Faculdade de Filosofia e de Letras de Buenos Aires».

REBELDES PENETRARAM NA CIDADE DE MANONO

ELISABETHVILLE, 21 — (F. P.) — O vice-consul da Bélgica nesta cidade, Robert Guillot, partiu, esta manhã, para Manono, na Katanga Setentrional.

Segundo certas informações, Guillot teria sido chamado, urgentemente a Manono, onde se encontra a sede da Sociedade de Pesquisas Geológicas, devido ao facto da cidade mineira ter sido penetrada por elementos rebeldes.

O Papa Paulo VI (eleito há um ano) só começará o seu próprio programa depois de finda a tarefa conciliar

CIDADE DO VATICANO, 21 — (F. P.) — Foi há um ano que, por um dos mais breves conclaves, Paulo VI foi chamado a suceder a João XXIII, o «Papa de transição», cujo pontificado de quatro anos, modificou o curso da história da Igreja Católica. Com efeito, João XXIII, ao convocar o Concílio Vaticano II, fez penetrar na Igreja um vento novo, entubando o diálogo com as cristãs das outras confissões e manifestando sentimentos de clemência para com os adversários do Cristianismo. E, no entanto, João XXIII não deixou de condenar ideologias que inspiravam esses inimigos da Igreja e de fazer apelos a favor da paz.

Era pesada a sucessão de um Papa como João XXIII, cuja popularidade se estendia aos confins da Terra. O novo Pontífice começou, pois, por afirmar solenemente ser seu desejo continuar os trabalhos do Concílio. Além disso, Paulo VI mostrou possuir o espírito de simplicidade e de bondade que tanto caracterizara o inesquecível pontificado do seu antecessor. Em espírito de humildade, visitou hospitais, cadeias e bairros populares. A pouco e pouco mostrou ser digno sucessor daquele a quem muitos já chamam «santo».

O FUTURO DA CURIA

Paulo VI, embora disposto a fazer sair os trabalhos do «Vaticano II» do ambiente de incerteza que atravessava não interferiu nos trabalhos, deixando aos padres conciliares a maior liberdade de expressão. Manifestou, porém, o desejo de ver chegar a resultados concretos os trabalhos das reuniões ecuménicas. Nunca tentou, porém, forçar a marcha dos trabalhos.

Forçadas por bispos de todo o Mundo, as comissões criadas pelos decretos conciliares acerca da liturgia e dos «meios de comunicação social» (Imprensa, Cinema, Rádio, Televisão) são alguns organismos que garantirão, no futuro,

uma mais ampla presença do episcopado em Roma, lado a lado com o sucessor de Pedro. Simultaneamente, é desejo de Paulo VI que a Cúria Romana se torne instrumento mais ágil e menos criticável, embora submisso ao Papa.

ESPIRITO DE SIMPLICIDADE

No Vaticano, Paulo VI conserva o espírito de simplicidade que tanto caracterizara João XXIII. Para se deslocar à basílica de São Pedro, prefere ir a pé, pondo de lado a «sedes». Por outro lado, deu a entender claramente aos membros da nobreza romana, que a Santa Sé perdera todo o poder temporal, não tendo, por isso, mais privilégios a oferecer. Fala-se mesmo da abolição de certos restos do fausto dos séculos passados. Há quem julgue mesmo que a Guarda Suíça venha a ser sacrificada, por desnecessária.

Uma vez cumprida a tarefa conciliar, deixada pelo seu antecessor, Paulo VI abalará-se a começar o seu próprio programa. E então desabrochará o seu pontificado.

Bahadur Shastri foi convidado a visitar Moscovo

NOVA DELHI, 21 — (R.) — Anastas Mikoyan, primeiro-vice-chefe do Governo soviético, convidou o novo primeiro-ministro indiano, Lal Bahadur Shastri, a visitar a U.R.S.S. — revelaram círculos informados. Não foi fixada qualquer data para a visita.

Mikoyan, que se deslocou a esta capital para uma visita de 24 horas, é o primeiro estadista de destaque que conferência com Shastri, desde a sua nomeação. Julga-se que na entrevista entre os dois dirigentes foram debatidas a situação no Laos, as relações indo-soviéticas e a futura estruturação do auxílio económico e de defesa da União Soviética à Índia.

Mikoyan, que chefia uma delegação parlamentar à Indonésia, deve partir ainda hoje para Djakarta.

Tenta-se um acordo monetário hispano-romeno

MADRID, 21. — (R.) — A agência espanhola «Cifra» noticia que chegou a Madrid, para conversações com o Instituto Monetário Espanhol acerca de um possível acordo de pagamentos e de trocas comerciais, uma missão económica romena.

A agência acrescenta que os romenos tentam um acordo com o Banco de Espanha que permita um grande incremento nas relações comerciais entre os dois países.

A «Cifra» disse ainda que a missão se avistou já com o ministro do Comércio de Espanha, Alberto Ullastres.

Os 74 anos dos Bombeiros Voluntários de Sintra

SINTRA, 21. — A Associação dos Bombeiros Voluntários de Sintra (1.ª secção) comemorou hoje o seu 74.º aniversário, com formatura geral e romagem às campanhas dos voluntários, protectores e sócios, nos cemitérios de São Marçal e do Alto da Bonita, missa de sufrágio, na igreja de São Martinho, largada de pombos-correios da União Columbófila de Sintra, baptismo de quatro viaturas, demonstração de exercício de destreza, manobras técnicas, juramento de bandeira e entrega de machados aos recrutas da última escola. A tarde haverá uma sessão solene, para a qual estão convidados o governador civil de Lisboa e outras entidades.

No dia 24, às 21 horas haverá um jantar de confraternização; e no dia 27, às 22 horas, efectuar-se-á um concerto pela banda da Sociedade União Sintrense.

Bombeiro de Peniche

PENICHE, 21. — Comemorando o seu 35.º aniversário, a Associação dos Bombeiros Voluntários desta vila recebeu hoje a visita das delegações de outras corporações, havendo desfile de viaturas até ao Largo do Município, revista às forças em parada, sessão de boas-vindas, missa de sufrágio, reunião de comandos, exercício, simulacro de incêndio, demonstrações de materiais de combate ao fogo, entrega de medalhas e de machados aos novos bombeiros e condecoração do estandarte da Associação com a medalha de ouro da vila de Peniche.

Uma formação de contratorpedeiros da Armada dos E. U. amanhã, no Tejo

É esperada amanhã, no Tejo, em visita de rotina, uma formação de contratorpedeiros da Armada norte-americana, que aqui permanecerá até quinta-feira. É constituída pelos navios «Bristol», de 22 000 toneladas; «Hazelwood» e «The Sullivans», ambos de 21 000, comandados respectivamente, pelos srs. capitães-de-fragata W. S. Johnston, D. J. Hanson e K. G. Chapman. O comandante da formação é o sr. capitão-de-mare-e-guerra E. M. Greer Jor., embarcado no primeiro dos referidos navios, cujas guarnições totalizam 49 oficiais e 769 sargentos e marinheiros.

A formação atracará às 9 horas ao cais da Rocha do Conde de Óbidos. As 9 e 20, vai a bordo do «Bristol», em visita de cumprimento, um oficial do Comando Naval do Continente, seguindo-se as visitas do adido naval à Embaixada dos Estados Unidos e o oficial de ligação, sr. primeiro-tenente Abel da Gama Higgs. Depois o comandante da formação irá apresentar cumprimentos ao embaixador do seu país, ao chefe da M. A. A. G. em Portugal e ao comandante naval do continente, visitas que serão retribuídas, a partir das 12 e 20, a bordo do «Bristol».

OS EXAMES NOS LICEUS

Exames do 3.º Ciclo

Ponto de Aritmética

SOLUÇÃO

1. a) O resto da divisão de um polinómio $P(x)$ por um binómio do tipo $x-a$ é igual a $P(a)$, isto é, ao valor de $P(x)$ quando se substitui x por a .

Seja $Q(x)$ o quociente e R o resto da divisão por $x-a$ de $P(x)$, virá

$$P(x) \equiv (x-a) Q(x) + R$$

Substituindo x por a será então

$$P(a) \equiv (a-a) Q(a) + R \equiv Q(a) + R$$

ou seja

$$P(a) \equiv R \quad \text{c. q. d.}$$

b) Pelo teorema anterior será então

$$f(-a) = (-a+a)^3 + (b-a)^3 + (b+a)^3$$

$$f(-a) = 2b^3 + 6a^2b$$

$$2b^3 + 6a^2b = 2(b^3 + 3a^2b)$$

$$\text{Substituindo } a = \frac{\sqrt{6}}{3} \text{ e } b = i\sqrt{2}$$

$$2(-i2\sqrt{2} + 3 + i\sqrt{2}) = 0$$

$$2. a) Y' = 2(2k-3)x + 4k$$

para ter um máximo ou um mínimo tem que a sua derivada ser nula ou seja

$$2(2k-3)x + 4k = 0$$

$$k = 1$$

$$b) y = -x^2 + 4x - 3$$

Veamos como se comporta a junção à esquerda e à direita de $x=2$, por intermédio da sua derivada

$$y' = 2x + 4$$

Para um valor à esquerda por exemplo $x=1$

$$y' = -2 + 4 = 2$$

$$y' > 0 \quad \text{Portanto, junção}$$

Para um valor logo à direita por exemplo $x=3$

$$y' = -6 + 4 = -2$$

$y' < 0$ Portanto junção decrescente

Logo o ponto $x=2$ é o ponto onde a junção passa de crescente a decrescente, portanto

$y = -(2)^2 + 4 \times 2 - 3 = -3$ será o máximo relativo.

$$2. c) \quad x_1, x_2 = \frac{K-4}{2K-3}$$

$$x_1 + x_2 = \frac{-4K}{2K-3}$$

Substituindo e desenvolvendo

$$\frac{4(K-4)}{2K-3} \times \frac{2K-3}{-4K} + 1 - K > 0$$

$$\text{como o } K \neq \frac{3}{2} \text{ ficará}$$

$$\frac{-K+4}{K} + 1 - K > 0$$

$$\frac{4-K^2}{K} > 0$$

Agora como as raízes do numerador são $K=2$, e como a raiz do denominador é 0.

K	-2	0	2
N	+	+	-
D	-	+	+
E	+	-	-

Atendendo ao quadro, temos que o k tem

$$K < -2 \text{ ou}$$

$$0 < K < 2 \text{ com } K \neq \frac{3}{2}$$

II

$$(x-2) \text{ não é } \frac{4-K^2}{K} \text{ pois } \frac{4-K^2}{K} > 0$$

Substituindo

$$(y-1) \text{ não é } \frac{4-K^2}{K} \text{ pois } \frac{4-K^2}{K} > 0$$

Pelas funções dos ângulos que

diferem de π rad, e pelas funções dos ângulos suplementares,

$$Y' = -\cos \frac{\pi}{3} + \sqrt{3} \sin \frac{\pi}{3}$$

$$Y' = -\frac{1}{2} + \sqrt{3} \times \frac{\sqrt{3}}{2}$$

$$y' = 1$$

$$2. \quad \text{Tg}(\pi + x) = \text{Tg}(\pi + x)$$

Pelas funções de ângulos que diferem do π rad,

$$\text{tg } x = \frac{3}{4}$$

$$\cos(\frac{\pi}{4} - \frac{\pi}{4}) = \cos \frac{\pi}{4}$$

$$\cos \frac{\pi}{4} + \sin \frac{\pi}{4} = \sin \frac{\pi}{4}$$

$$= \frac{\sqrt{2}}{2} \cos \frac{\pi}{4} + \frac{\sqrt{2}}{2} \sin \frac{\pi}{4}$$

$$= \frac{\sqrt{2}}{2} (\cos \frac{\pi}{4} + \sin \frac{\pi}{4})$$

$$\text{Atendendo a que } x/2 \text{ é do } 2.^\circ \text{ Q.}$$

$$\cos \alpha/\alpha = -\sqrt{\frac{1+\cos \alpha}{2}}$$

e como de

$$1 + \text{Tg}^2 x = \sec^2 x$$

se tira ser

$$\cos \alpha = \sqrt{\frac{1}{1 + \text{Tg}^2 \alpha}}$$

será

$$\cos \alpha/2 = \sqrt{\frac{1 + \sqrt{\frac{1}{1 + \text{Tg}^2 \alpha}}}{2}}$$

e igualmente

$$\cos \pi/2 = \sqrt{\frac{1 + \sqrt{\frac{1}{1 + \text{Tg}^2 \pi/2}}}{2}}$$

onde substituindo $\text{Tg } x = 3/4$ se terá

$$\cos x/2 = -\frac{\sqrt{10}}{10}$$

$$\text{Sen } x/2 = \frac{3\sqrt{10}}{10}$$

o que dará finalmente

$$\cos(\pi/4 - \pi/2) = \frac{\sqrt{2}}{2} + \frac{2\sqrt{10}}{10}$$

$$\frac{2\sqrt{10}}{10} = \frac{\sqrt{10}}{5}$$

3. Como o triângulo é rectângulo

$$A = 90^\circ - B \text{ donde}$$

$$\text{Tg } 2A = \text{Tg}(A + 90^\circ - 13)$$

$$= \text{Tg}(90^\circ - (B - A))$$

$$= \cot g(B - A)$$

$$\text{Tg } 2A = \frac{1}{\text{Tg}(B - A)}$$

Atendendo a que

$$\cos \pi/2 = \sqrt{\frac{1 + \cos \alpha}{2}}$$

por $x/2$ ser do 1

III

a) De $y^2 = 12x$ tiramos ser $p=6$. A directriz será $x=-9$. A intersecção será a solução do sistema

$$\begin{cases} x = -3 \\ y = x + 3 \end{cases}$$

$$\begin{cases} x = -3 \\ y = 0 \end{cases}$$

b) A recta que passa por T (3;6) e é normal a $y=x+3$ é

$$y - 6 = -(x - 3)$$

A intersecção será

$$\begin{cases} y - 6 = x + 3 \\ y = 0 \end{cases}$$

$$\begin{cases} x = 9 \\ y = 0 \end{cases}$$

$$\text{Tg} = \sqrt{(\pi_1 - \pi_2)^2 + (y_1 - y_2)^2}$$

$$= \sqrt{6^2 + 6^2} = \sqrt{72}$$

$$\text{Tg} = \sqrt{(1-7)^2 + 6^2} = \sqrt{72}$$

O triângulo TAB é um triângulo rectângulo isósceles.

a) O número tem que ser do tipo

$$\begin{cases} N = 88 \times q + R \\ R = 2q \end{cases}$$

$$N = 88 \times q + 2q$$

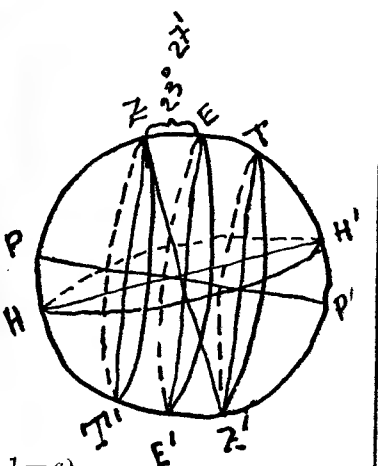
$$N = 90 \times q$$

Os números são, pois, todos os múltiplos de 90

b) Para um número ser quadrado perfeito tem de ter expoentes pares em todos os factores primos que o formam. Como $90 = 2 \times 3^2 \times 5$ terá que $q = 2 \times 5$. Logo o primeiro quadrado perfeito é

$$N = 2 \times 3^2 \times 5 \times 2 \times 5 = 2^2 \times 3^2 \times 5^2 = 900$$

Solução do ponto de Geografia



1-a)

E E' — Equador
Z T' — Trópico de Câncer
T Z' — Trópico de Capricórnio
H H' — Horizonte racional
P P' — Eixo do Mundo
Z Z' — Vertical do lugar

b) Solstício de Junho H'Z'

Solstício de Dezembro H'Z'

Equinócios H'E

Geografia Física

2— Existe um máximo de temperatura quando a declinação do Sol é

+ 23° 27' (E'Z), ou seja, igual à latitude do lugar.

Existe um mínimo de temperatura quando a declinação do Sol é

- 23° 27' (E'T).

A temperatura diminui a partir do solstício de Junho até ao solstício de Dezembro. Relativamente à figura temos: máximo de temperatura quando o Sol culmina em Z; a temperatura vai, depois, descendo até o astro culminar em T, para começar novamente a subir.

3— Azul — é a cor natural da água do mar. Deve-se ao facto das radiações azuis serem as menos absorvidas pela água do mar.

Verde — deve-se ao plâncton, em que estas águas são ricas.

As águas marinhas podem apresentar tons brancos ou vermelhos, originados pela grande acumulação de seres vegetais e animais com essas cores.

Nas regiões quentes, pelo facto de virem à superfície partículas luminosas de animais planctónicos, as águas marinhas podem apresentar-se fosforescentes.

Alguns rios sem caudalosos lançam no mar grandes quantidades de detritos que vão colorir as águas do mar junto à costa. Estas colora-

cões são, geralmente, amareladas ou avermelhadas.

A nebulosidade carrega, mais ou menos, os tons das águas marinhas.

4— As marés são fenómenos periódicos devidos à atracção exercida pela Lua e pelo Sol. A força atractiva da Lua é cerca de 2,2 vezes superior à do Sol, isto devido à sua maior proximidade da Terra.

Devido à grande mobilidade dos mares é sobre eles que se faz sentir a acção atractiva.

A atracção é mais forte na região sobre a qual a Lua culmina (maré alta directa). Na região diametralmente oposta a acção da gravidade é menor, formando-se assim uma protuberância líquida (maré alta reflexa). Nas zonas que distam 90° daquelas o nível baixa (maré baixa).

As marés acompanham o movimento de rotação da Terra e efectuam uma volta completa, em sentido contrário a este movimento, durante um dia lunar. Por isso, as marés, não se repetem, regra geral, todos os dias à mesma hora. Isto só se daria se a Lua não executasse a sua revolução sideral.

Segundo Wegener os oceanos resultaram do afastamento dos blocos criados pela fracturação da crosta até ao magma. Estes blocos, constituindo os continentes, apertaram-se para Oeste e para Sul. O deslocamento sobre o magma deu origem a forças tangenciais que originaram as cadeias montanhosas.

A teoria de Wegener assenta em argumentos: geográficos, paleontológicos, geológicos, zoogeográficos, paleoclimáticos e geofísicos.

Argumentos geográficos: paralelismo das costas atlânticas e paralelismo entre a costa de Moçambique e a costa ocidental de Madagascar.

Argumentos zoogeográficos—existência de monotrematos na Austrália e na América do Sul.

6— Se um rio desagua num mar tranquilo, os materiais detritivos que transporta vão-se depositando na parte terminal, formando uma planície de aluvião déltica. O rio ramifica-se em 2 ou mais braços, que cortam aquela planície. Delta é esta forma terminal do rio.

Tipo Nilo — O delta forma um triângulo com a linha de costa.

Tipo Mississippi — Formado por uma estreita faixa que se prolonga pelo mar e se ramifica em forma de pato de ave. Os braços do rio correm nestas ramificações.

Tipo Ebro — Assemelha-se ao anterior, com a diferença que a planície aluvial não se ramifica.

Tipo Pó — Caracteriza-se pela junção dos ramos de 2 ou mais deltas de rios independentes.

Tipo Vistula — Termina por um cordão de areia (neherung), que se forma no prolongamento da costa e que fecha quase completamente a parte terminal do rio, que se alarga (haff).

Geografia Humana e Económica

7— Ecúmena é a parte da superfície da Terra habitada pelo homem. Existem 2 tipos de ecúmena: a de fixação, onde o homem vive permanentemente; e a de passagem, por onde transita. Certos autores só consideram a ecúmena de fixação.

As regiões antiecuménicas explicam-se pelos excessos do clima, muitas vezes devidos à latitude ou à altitude.

A ecúmena, no hemisfério norte, é limitada, em latitude, por uma linha que passa pelo extremo Norte do Canadá, pelo Sul da Gronelândia e Norte da Escandinávia e da Sibéria, pelos 70° de latitude. No hemisfério Sul é limitada aproximadamente pelos 40° de latitude. Os estabelecimentos humanos mais a norte estão a 78° lat. N; os mais meridionais, a uns 50° de lat. Sul.

Em altitude as regiões antiecuménicas têm limites tanto mais baixos, quanto mais altas são as latitudes: Noruega, acima de 600 m; Himalaias, acima de 4500 m; na Bolívia e no Peru o homem ainda habita para lá dos 5000 m.

São ainda antiecuménicas: parte das Kundra e dos «barren grounds», desertos, pântanos e florestas equatoriais.

O facto de uma dada região ser antiecuménica deriva em grande medida das técnicas de que o homem pode dispor para aí se instalar.

8— Os diferentes géneros de vida na região mediterrânea distribuem-se por zonas geomorfológicamente diferentes.

Nas vertentes montanhosas até 800 m, o homem construiu terraços. Aí cultiva a vinha e pratica uma policultura reduzida.

Nas pequenas planícies litorais, que se poderam irrigar, praticam-se culturas mistas, de alto rendimento: arboricultura e horticultura. É o caso das «huertas» do Levante espanhol. Cultivam-se legumes, citrinos, figueiras, tamareiras e flores, num regime de pequena propriedade.

Nas grandes planícies, nos vales amplos e nos deltas, realizaram-se grandes obras de drenagem e irrigação. Podem-se, assim, semear grandes áreas de trigo, milho ou arroz. Aparece o latifúndio, com grande número de assalariados.

O trabalho da terra nestas regiões ainda é predominantemente manual. A pobreza e exiguidade das explorações não permite modificações, e na mula e no burro que o camponês encontra ajuda para as tarefas mais árduas.

Eternamente oposto ao camponês vive o pastor. A região mediterrânea é caracterizada pela prática da transumância. No Inverno, o gado pasta nas terras baixas e abrigadas; no Verão sobre as altas pastagens, onde reencontra a verdura. Isto verifica-se nos Pirenéus, Balcãs, Alpes, Taurus e Atlas.

Colocados frente a um mar calmo, desde cedo os homens foram atraídos por ele. Desenvolveu-se a pesca, em que o Mediterrâneo não é muito rico; mas foi principalmente como via de comunicação que o mar serviu os homens, pondo-os em comunicação entre si, ajudou a criação de um tipo único, embora com diferentes matizes locais.

9— República da África do Sul; Estados Unidos, Rússia, Rodésias, México, Austrália, Ghana, Colômbia e Congo ex-Belga.

Geografia de Portugal

a — O comércio entre a Metrópole e o Ultramar tem-se processado da seguinte forma: a Metrópole fornece produtos industrializados e importa matérias-primas. Actualmente a situação tende a modificar-se, com o desenvolvimento industrial de algumas províncias ultramarinas. Vejamos alguns aspectos do comércio da Metrópole com as diferentes províncias.

Cabo Verde — Os produtos fornecidos à navegação ocupam o primeiro lugar no comércio cabo-verdiano. Óleos e carvão, são produtos que necessariamente temos de importar do estrangeiro.

Os óleos vegetais representam a quase totalidade das exportações de Cabo Verde para a Metrópole, que por sua vez para aí exporta alimentos, máquinas e vários produtos manufacturados.

Da Guiné vêm óleos vegetais, ma-

(Continua na página seguinte)



Ensino liceal

1.º ciclo — 1.ª chamada

(22 de Junho — segunda-feira)

Ciências Geográfico-Naturais — 9 h.

(90 minutos)

Desenho Geométrico — 11 horas

(120 minutos)

OBS. — Para as provas de Ciências G. Nat. e Desenho o aluno deve levar o material que recomendamos anteriormente para Matemática, Desenho, L. H. Pátria e Francês.

Na prova de Des. Geométrico antes de iniciar o desenho, leia com atenção todo o ponto e procure compreender a figura. Note as alturas máximas do desenho. É permitido o uso do curvilinear.

3.º ciclo — 1.ª chamada

Inglês, Ciências Físico-Químicas e Grego — 15 horas

(90 minutos)

Português — 17 horas

(90 minutos cada)

Desenho — 17 horas

(120 minutos)

OBS. — No 3.º ciclo é permitido o uso de dicionários, visto os pontos de línguas não conterem vocabulários.

Na prova de Desenho tem que se levar 4 folhas de papel com o formato de 44x32 cms. Nesta prova além do material habitual é permitido o uso do curvilinear.

OS EXAMES NOS LICEUS

(Continuação da página anterior)

deiras e borracha. As importações são idênticas às de Cabo Verde.

São Tomé tem um grande produto de exportação: o cacau, que representa mais de 70 % do total exportado. Os óleos vegetais e o café também são importados pela Metrópole. Da Metrópole vão produtos alimentícios, máquinas e tecidos.

Angola já hoje dispõe de uma certa independência económica. Grande parte do seu comércio faz-se directamente com países estrangeiros. Da Metrópole importa: máquinas e aparelhos variados; alimentos; produtos químicos. Exporta: café, algodão, milho, conservas, sisal e diamantes.

Moçambique apresenta-se numa situação idêntica à de Angola. Importa: maquinaria, diferentes manufacturas e alimentos. Exporta: substâncias alimentícias, óleos vegetais, algodão, chá, produtos manufacturados e mesmo algumas máquinas.

Macau e Timor, pela distância a que se encontram da Metrópole, têm dificuldade todo o seu comércio com a Europa. Do Continente para Macau vão máquinas e produtos alimentícios; recebendo em troca variados produtos manufacturados.

De Timor a Metrópole importa: café, óleos vegetais, peles e borracha. E exporta: máquinas e alimentos.

Vários passos se podem dar para incrementar este comércio: abolição das barreiras alfandegárias; elevação do nível de vida das populações; desenvolvimento industrial — quer da Metrópole, que ficaria mais apta a abastecer o Ultramar, quer daquelas províncias, que tra-

balhando as suas matérias primas mais facilmente as colocariam na Europa; desenvolvimento dos diferentes ramos dos transportes.

b) — É do maior interesse económico e social a entrada de gente, quer nacional, quer estrangeira, nas províncias de Angola e Moçambique.

Convém que estes imigrantes constituam, tanto quanto possível, um contributo de mão-de-obra especializada, que virá desenvolver com o auxílio autóctone as riquezas locais.

Por outro lado, importa que o imigrante seja superiormente dirigido e auxiliado, dentro de um plano previamente elaborado.

O imigrante nacional pode oferecer uma dupla vantagem: desenvolve o Ultramar e aligeira certas áreas superpovoadas da Metrópole. Por seu turno o estrangeiro é recurso indispensável, pois dará um contributo técnico, de que não dispomos.

Dentro destas perspectivas não são muito claros os inconvenientes. Poder-se-á pôr, no entanto, alguns problemas: despovoamento do Continente, em vésperas de uma larga industrialização; o crescimento de colónias estrangeiras poderá trazer alguns transtornos, como se têm verificado noutros pontos do globo.

As zonas litorais e as planálticas interiores são, sem dúvida, as mais propícias à fixação de imigrantes. Mas os grandes recursos da técnica já eliminaram, em grande parte, os males das regiões tropicais; por isso, economicamente, importará antes estabelecer grandes explorações junto dos pontos de energia e das matérias-primas; mas para tanto são indispensáveis grandes empreendimentos económicos.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

A ARTE DE PASSAR NOS EXAMES - 5 OS EXAMES SEGUNDO ESPECIALISTAS MÉDICOS ESPANHÓIS

Uma revista espanhola publicou as observações de especialistas médicos espanhóis, reunidos em colóquio, para estudar o desequilíbrio do estudante na época de exames. Transcrevemos algumas observações:

O catedrático D. Jesus López Medel tem estudado de perto o problema dos exames. Centos de artigos sobre aspectos particulares e em todos perdura o êxito do seu livro «O problema das operações em Espanha».

«O exame, pela nossa idiossincrasia, tardará a desaparecer. Mas ele não fica para que minoremos os inconvenientes e para que humanizemos o mais possível as provas. Devem ter-se em conta o comportamento, diligência e aproveitamento durante o curso, mas também os exames finais que demonstram o conhecimento do assunto». Não quer classificar — como sobre a nossa sêta e tantas outras coisas muito espanholas — se é uma vantagem — ou um inconveniente o exame. Recorda que tem tido contraditores como o doutor Marañón, que na sua cátedra da Universidade, com um número muito reduzido de alunos, sabia a sua capacidade sem os examinar. Em oposição, cita-nos Constantino Lascaris que, em «Morte ou defesa do exame», assegura que este prepara para a vida, acostumando o jovem a enfrentar dificuldades sempre muito maiores que as vindouras.

«O jovem alemão médio estuda porque ele mesmo o decide e compra por si mesmo, o jovem espanhol médio não estuda se não forem inquiridos dos seus conhecimentos; esta é uma realidade caracteriológica».

Depois falámos de necessidade de mais provas orais, da irregular duração de alguns exames, de falta de dedicação plena dos juristas. Motivos todos que, pressentidos pelo aluno, o colocam numa posição indecisa e dada a erros.

«Eu aconselharia ao examinando que no dia anterior estudasse pouco. Sem estudar um assunto muito bem porque lhe pode calhar. Terá que acalmar os nervos. Mais com ar, Sol e esperança do que com sedativos».

O doutor Medrigal Alonso, especialista de pulmões e coração tocou também o aspecto psicológico do estudante:

«Não quanto ao assunto concreto de exames. Mas a experiência tem-me facilitado depois o seu conhecimento. Estes meses supõem um esforço físico e mental do organismo, sobretudo em idades de pleno crescimento».

«Casos concretos de pulmões e coração».

«Felizmente têm diminuído os casos de tuberculose por este motivo que até há poucos anos eram frequentes. Abundam, todavia, as anemias e as dificuldades de junção gástrica. A resistência do organismo é muito menor e a depressão lógica permite a abundância de qualquer enfermidade».

De novo em casa do ilustre clínico doutor Blanco Soler, recentemente ingressado na academia de Medicina e que declarou:

«Já lhes disse que me interessam a juventude e os seus problemas. Este é dos mais graves que enfrenta o universitário. A angústia dos exames produz muitas dessas úlceras de estômago e duodeno de que hoje se padece. Os jovens ficam socialmente inadaptados, doentes materialmente. Porém, não sou eu só que digo isto. E cita bibliografia».

«Ocasionalmente desequilíbrios em todo o organismo. A mim, principalmente, apresentam-se-me do género funcional, não orgânico, no aparelho motor».

O doutor Castelanos, especialista do aparelho digestivo, é partidário de uma racionalização nas provas a efectuar:

«Na época dos exames são frequentes as diarreias. Por causa da angústia se originam estas irregularidades e desequilíbrios. Connosco inclusive algumas úlceras provocadas por essa angústia do estudante. O desequilíbrio mental pode despistar-se e ocasionar uma enfermidade crónica. De facto, assim sucede com alguma frequência».

— disse-nos o doutor Riopérez, diplomado em psiquiatria.

Os técnicos de UNESCO chegaram à conclusão, depois de detalhadas investigações, de que os exames devem constituir um meio e não um obstáculo. Aconselham que se tenham em conta as notas de curso e, em muitos casos, preconizam a sua supressão total e a substituição por «testes» normalizados ou concursos selectivos. Chegam a patentear a variedade de formar um corpo de examinadores já que um professor não possui necessariamente as qualidades exigidas para classificar com rigor científico.

A SEGUIR:

QUANDO SE DEVEM INICIAR AS REVISÕES

NOVAS ESCOLAS

no concelho de Murtosa

MURTOSA, 21. — Este concelho aguarda que sejam inauguradas duas obras importantes, já concluídas, que são as escolas da Murtosa e da Praia da Torreira, aliás já em funcionamento.

As escolas da Murtosa ficam situadas na Praça do Marechal Gomes da Costa, no bairro da Murtosa, têm 8 salas de aulas e o seu custo importou em 581 839\$80, e a escola da Praia da Torreira, tem 3 salas de aula e importou em 96 183\$60. Foram construídas segundo o Plano dos Centenários e constituem grande benefício para a instrução pública, dotando o concelho com edifícios escolares onde a instrução primária pode ser administrada nas melhores condições higiénicas e pedagógicas.

Exposição de trabalhos

na escola técnica

de Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 21. — O presidente da Câmara Municipal,

O CONCURSO

«FRANGO-CARNE»

na Exposição

Agro-Pecuária de Mafra

MAFRA, 21. — Principiou o concurso «Frango-carne», integrado no vasto programa da segunda Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Mafra.

O concurso, que termina a 15 de Agosto, despertou interesse na lavoura da região por constituir mais uma competição que visa o fomento pecuário e concorre para a economia agrícola.

A Exposição efectua-se de 8 e 16 de Agosto e estará patente no Largo das Bicas, a norte do Palácio e no Jardim do Cerco.

O Grupo dos Amigos de Mafra, que promove o certame, conta com a colaboração de numerosas entidades, nomeadamente organismos ligados aos meios económicos e agrícolas.

A União das Cooperativas Agrícolas Abastecedoras de Leite de Lisboa participa na Exposição, em estreita ligação com a Cooperativa Agrícola e o Grémio da Lavoura de Mafra.

sr. dr. Jaime Marques Dias Simão, inaugurou, hoje, de manhã, na Escola Industrial e Comercial desta vila, uma exposição de trabalhos escolares. Presentes à cerimónia os srs. dr. José Serras e Julio Zeferino dos Santos, respectivamente, director e subdirector do referido estabelecimento de ensino; professores e numerosos convidados.

Melhoramentos inaugurados no concelho de Alenquer pelo chefe do distrito

ALENQUER, 21. — O chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, deslocou-se hoje a este concelho, onde inaugurou, em ambiente festivo e de maior regozijo das populações beneficiadas, uma série de importantes melhoramentos, no valor de milhares de contos, executados pelo Município ou com a sua comparticipação.

O governador, que se fazia acompanhar do seu secretário, sr. Manuel Casimiro, chegou cerca das 10 horas ao limite do concelho, na Ponte da Couraça, ao Carregado, ali recebendo os cumprimentos das principais autoridades locais, à frente das quais se encontrava o sr. D. Nuno de Siqueira (S. Martinho), presidente da Câmara Municipal, acompanhado do vice-presidente, dos vereadores e dos membros do Conselho Municipal.

Compareceram também ali e participaram nas cerimónias da inauguração, muitas outras personalidades, nomeadamente o presidente da Junta Distrital de Lisboa, o comandante da Base Aérea da Ota, o director do distrito escolar de Lisboa, os presidentes ou seus representantes das Câmaras Municipais dos concelhos vizinhos, etc.

Após os cumprimentos, o sr. dr. Osório Vaz procedeu à inauguração da estrada do Casal das Eiras à Gataria, dos edifícios escolares de Casal das Eiras e Pipa, do arruamento principal do lugar de Canhestro, do edifício escolar de Póucas e da nova escola primária de Penafirme da Ventosa, onde lhe foi oferecido um almoço. Durante os actos, usaram da palavra vários oradores para enaltecer a importância dos melhoramentos e o governador congratulou-se com o júbilo das populações beneficiadas, em nome das quais crianças das escolas lhe ofereceram ramos de flores.

Após o almoço, foram sucessivamente inaugurados o edifício escolar de Paula, o troço da estrada da Senhora da Graça ao Bairro, o abastecimento de água ao Flandal e marcos fontenários de Casal Monteiro, Casais, Maçaricos e Tojal, sendo entretanto visitado o nicho de Nossa Senhora dos Caminhos, no lugar de Canadões.

Ao fim da tarde, deverá proceder-se à inauguração do abastecimento de água a Lapadinhos, do lavadouro em Atalaia e dos edifícios escolares de Vila Chã, Freixial do Meio e de Casais Branco, terminando a jornada com a cerimónia simbólica da entrada em funcionamento do sistema de energia eléctrica das povoações de Paiol, Arneiro, Forno e Eiras.

Novos corpos gerentes

Tomou posse a nova direcção da Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal, a que preside o eng.º agrónomo Arlindo Cabral, posse que foi conferida pelo presidente da assembleia geral, eng.º agrónomo João Pessoa Lopes.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Linha de SINTRA

Cinemas

QUELUZ — Quéluz Cine — As 21 e 15: «Norman no hospital» e «Lut. até morrer» (12 anos).

CACÉM — Cinema S. João — As 21 e 30: «A noiva» (12 anos).

MEM MARTINS — Cine Chaby — As 21 e 30: «O colosso de Rodas» (12 anos).

SINTRA — Cine-Teatro — «Amar um desconhecido» (17 anos).

Associação de Socorros

Mútuos «O Legado do Operário de Évora»

É DITOS

Sede social
Rua João de Deus, 25 e 27 — Évora
1.ª publicação

Perante a Direcção desta Mutualidade correm éditos de 30 dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, para que se habilitem as pessoas que se julguem com direito à parte disponível do subsídio deixado pelo falecido associado N.º 4.018 sr. António Augusto Vieira Júnior que residia em Lisboa e faleceu em 30 de Maio de 1964.

Évora, 16 de Junho de 1964.

O Presidente da Direcção.
Eduardo Pereira Coutinho

António Avelino Ribeiro

Fernando Avelino Ribeiro e Bernardino Avelino Ribeiro, suas mulheres Mariana Calinas Avelino Ribeiro e Ilda de Nazaré Lemos Ribeiro, e mais família, participam o falecimento do seu querido pai, sogro e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 16 e 30 horas, da casa mortuária do Cemitério do Alto de S. João.

ERICEIRA — Cine-Teatro — As 21: «Todas eram encantadoras» e «Morte de uma testemunha» (17 anos).

VENDA NOVA — Cine Portugal — As 21 e 15: «Viagem ao fundo do mar» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Melo — Praça D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — Praça da Igreja (Tel. 937740).

DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — Correia — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — Rua da Republica, 83 (Tel. 350043).

CACÉM — Central — Rua Elias Garcia 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Químia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

Principia amanhã a Conferência Internacional sobre Engenharia Costeira

No Laboratório de Engenharia Civil principiam amanhã os trabalhos da 9.ª Conferência Internacional sobre Engenharia Costeira, na qual participam cerca de uma centena e meia de técnicos de quinze países: África do Sul, Alemanha, Brasil, Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Holanda, Israel, Japão, México, Noruega, Portugal e Suécia.

Esta tarde, durante algumas horas, procede-se à distribuição de documentação aos congressistas que já se encontram em Lisboa. Amanhã, às 10 horas, efectuar-se-á uma sessão de boas-vindas, na qual o director do Laboratório, sr. eng. Manuel Rocha, usará da palavra, após o que serão visitadas as instalações daquele departamento. A primeira reunião de trabalhos está marcada para as 15 horas, sob a presidência do sr. eng. Carlos Krus Abecassis.

O programa deste congresso inclui algumas digressões técnico-turísticas ao Norte e Sul do País,

QUEM BEM ANDA NADA TEME...

VELOMOTORES E MOTOCICLETAS

É entre os utentes destes meios de transporte que se verifica a maior percentagem de acidentes:

Em 1962: bicicletas 1938; velocípedes com motor: 2505; motociclos: 1027 acidentes.

A pouca estabilidade da máquina, a velocidade muitas vezes excessiva não lhe dão protecção em caso de choque ou de queda. Destacamos igualmente a ignorância do código da estrada em grande numero dos condutores. Daqui resultou a recente criação da licença de circulação.

DEFINIÇÕES

Velomotor — Todo o veículo com duas rodas provido com um motor térmico cuja cilindrada ultrapasse 50 cc sem exceder 125 cc e que não corresponda à definição ciclomotor.

Motocicleta — Todo o veículo com duas rodas, provido com um motor térmico cuja cilindrada seja superior a 125 cc.

MANUTENÇÃO

«O melhor dos seguros. Utilizai um veículo em perfeito estado de andamento».

— A manutenção deve ser assegurada regularmente por especialistas

— Segui com atenção as instruções de manutenção enviadas pelo construtor, especialmente as operações de:

- Lubrificação.
- Verificação da direcção.
- Verificação do sistema de travagem.
- Verificação do circuito eléctrico.
- Verificação do estado e da pressão dos pneus.

Equipamento obrigatório:

- Uma placa do construtor.
- Uma placa de matrícula (atrás).
- Um espelho retrovisor.
- Um velocímetro.
- Dois dispositivos de trabalho.
- Um sinal sonoro.
- Um dispositivo silencioso (proibição de escape livre).

SINALIZAÇÃO ELÉCTRICA

A frente:

- Uma ou duas luzes de posição.
- Uma luz de estrada.
- Uma luz de cruzamento.

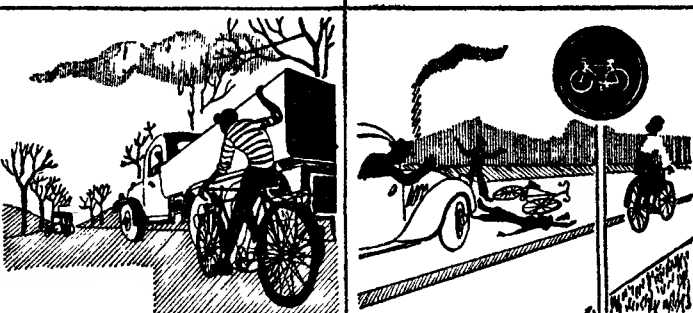
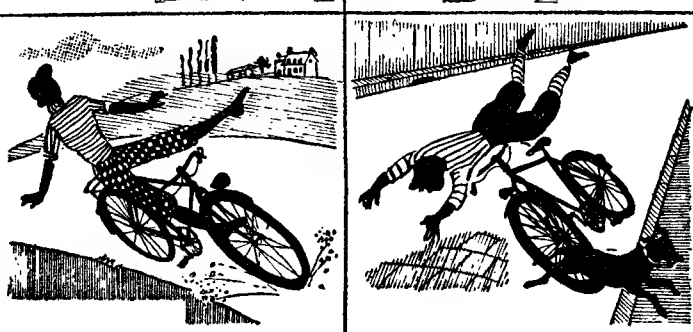
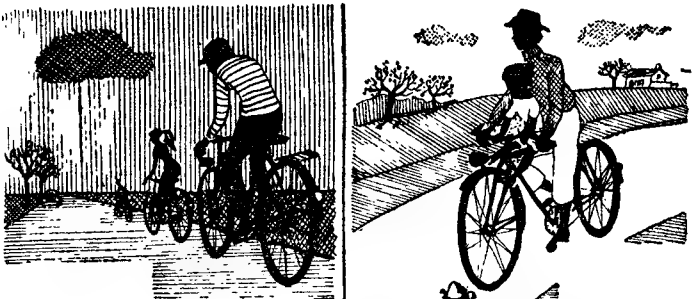
Atrás:

- Uma ou duas luzes vermelhas.
- Uma luz de placa.
- Um dispositivo de capta-focos.

TRANSPORTE DE PASSAGEIROS

— O transporte de pessoas não é autorizado a não ser naqueles sítios adoptados para esse efeito (com descanso para os pés), ou nos reboques.

— É proibido transportar uma pessoa colocada na frente do condutor ou instalada «à maneira de amazona» no assento atrás.



Ciclistas: Atenção!

- 1 — Depois do anoitecer, siga em fila indiana. Faça-o aliás, em todos os momentos como o exige o Código da Estrada.
- 2 — O transporte de terceiros é perigoso e pode ser proibido.
- 3 — Desconfiai da areia.
- 4 — Vigiai a estrada com muita atenção.
- 5 — É proibido deixar-se rebocar por outro veículo.
- 6 — Utilizai as pistas para ciclistas.

O PORTO

pelo telefone

Um touro caiu à água

PORTO, 21 — Na Quinta da Corujeira, em Mafamude, Gaia, um touro, quando andava a pastar nas proximidades de uma mina ali existente, caiu à água. O animal, que pertence ao sr. Aníbal da Silva Pereira, foi retirado, ainda com vida, do pego, pelos bombeiros, que foram ajudados, nesta tarefa, por populares.

2.º Congresso Nacional de Estomatologia

O Chefe do Estado inaugura, amanhã, nesta cidade, o 2.º Congresso Nacional de Estomatologia, que funciona na Faculdade de Medicina, instalada no Hospital Escolar de São João.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30: «O cangalheiro e as viúvas» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «O vale dos gigantes» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Pijama para dois» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O homem que gostava da guerra» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Tambaine» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15 «As duas mulheres» e «O jogo do amor» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O crime do dr. Crippin» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 15: «Terra firme» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A Leste do Paraíso» (17 anos).

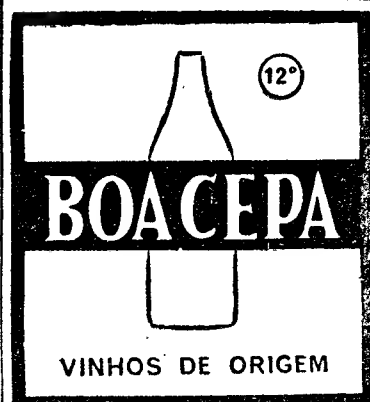
A cerimónia

do compromisso
de alistados da P. S. P.
em Tomar

TOMAR, 21 — No estádio municipal desta cidade, efectuou-se hoje a cerimónia do compromisso de honra da primeira escola de alistados da P. S. P. do ano corrente. O governador civil de Santarém, em representação do ministro do Interior, chegou ali às 10 e 30, tendo sido recebido pelas autoridades locais e comandante distrital daquela corporação. Houve formação de uma companhia, com fardas, sob o comando do capitão Dias Ribeiro, que fez uma alocução alusiva ao acto. Depois do comissário Bernardo ter lido os deveres da P. S. P., 200 novos alistados fizeram o compromisso de honra, tendo-lhes sido entregues os crachás pelas entidades presentes, assim como prémios aos que mais se distinguiram durante a recruta.

Seguidamente, foram entregues diplomas de «Cidadão Honorário de Luanda», às famílias dos agentes da P. S. P. mortos em Angola. Procedeu-se, então, à imposição de medalhas de serviços distintos aos agentes que se distinguiram em Angola e na Metrópole: chefe de esquadrão António de Sousa Bravo de Santarém, em serviço no Entroncamento; guarda Manuel da Silva Pinto dos Santos, de Viana do Castelo; guardas Miguel Andrade da Costa, Manuel António Soares e César Rebelo Martins, que fizeram parte de uma companhia móvel em Angola, onde actuaram de forma heroica.

A festa terminou com a apresentação de uma classe de ginástica, uma exibição de transposição de obstáculos, exercícios de uma classe de judo e uma manobra de alteração da ordem publica.



A LOTARIA DE ONTEM

23800 ... 3 000 000\$00
APROX. AO 1.º PRÉMIO
23799 ... 5 750\$00
23801 ... 5 750\$00
33618 ... 300 000\$00
13737 ... 100 000\$00

PREMIADOS COM 20 000\$00
3661 12327 16577 17126 19311 25331
28918 30182 30872 31100

PREMIADOS COM 10 000\$00
681 1443 3869 6373 7541 7880
9405 9673 10278 13155 23003 24326
25869 27631 28241 30913 32185 33480

PREMIADOS COM 5 000\$00
926 1750 2460 2943 3208 3255

3506 4560 5328 8116 8237 12403
13698 15469 15572 16363 16836 17877
18451 19163 19402 20761 21113 21619
22327 22631 24171 26147 26237 27919
27958 28226 28249 29871 30139 30802
30911 32992 33185 34775

PREMIADOS COM 600\$00

Todos os numeros cujos três algarismos finais sejam iguais aos do 1.º, 2.º e 3.º prémios.

PREMIADOS COM 500\$00

Todos os numeros de 23701 a 23799, de 33601 a 33700 e de 13701 a 13800.

PREMIADOS COM 400\$00

Todos os numeros terminados em 9, 0 e 1.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

23.800

3.000 CONTOS

«SORTE GRANDE»

da

LOTARIA DO S. JOÃO

Mais um bilhete com o carimbo e a marca da

CASA DA SORTE

que no ano corrente
vendeu já aos seus balcões

19 PRÉMIOS GRANDES

no valor de

13.400 CONTOS

Continuando, assim, a manter o primeiro lugar
na distribuição de prémios grandes

A seguir:

LOTARIA DO S. PEDRO

1.º Prémio — 2.500 contos

Bilhetes e vigésimos à venda na

CASA DA SORTE

As festividades dos santos populares

No Albergue da Mitra

Esta tarde, efectuou-se no Albergue de Mendicidade da Mitra, uma festa dos internados, que se repetirá no dia 28 às 16 horas.

Representaram-se a fábula «O caminho é por aqui» e o auto «Milagres de Santo António», seguindo-se um acto de variedades.

Festa a bordo do paquete «Funchal»

A comissão organizadora da Liga Portuguesa de Profilaxia e Recuperação de Surdos, que tem a sua sede provisória na Calçada do Lavra, 17. 3.º, esq., promove no dia 24, a partir das 22 horas, um espectáculo, a bordo do paquete «Funchal», atracado na Rocha do Conde de Obidos, com baile abrigado pelo conjunto de Mário Simões e variedades por artistas que graciosamente colaboram.

Os bilhetes podem ser pedidos pelos telefones 730096 e 778659, e nos dias 23 e 24 para bordo, onde estará um membro da comissão.

Em Sobral do Monte Agraço

SOBRAL DO MONTE AGRAÇO, 21 — Nos dias 23, 24, 28 e 29, haverá, nesta vila, festejos popula-

res, com a colaboração de três conjuntos musicais, de quatro acordeonistas, havendo também fados e canções.

UM ESPECTÁCULO de benemerência no Coliseu dos Recreios

No dia 30, a delegação da Cruz Vermelha de Faro, com o patrocínio da Casa do Algarve, promove no Coliseu dos Recreios um grande festival a favor daquela benemérita instituição.

Colaboram, num atraente programa, o Rancho Folclórico e a Orquestra Típica de Faro, além de consagrados artistas da Rádio e da Televisão e de categorizadas atracções.

CASAMENTOS-LANCHES

52\$50 — 57\$50 e 62\$50 incluindo
vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

Melhoramentos em hospitais da província do Algarve foram hoje inaugurados pelo ministro da Saúde

ALBUFEIRA, 21 — Chegou hoje a esta vila, por volta das 11 horas, o ministro da Saúde e Assistência, sr. dr. Neto de Carvalho, que visita o Algarve, acompanhado do director-geral dos Hospitais e do seu chefe de gabinete.

Depois de terem admirado alguns aspectos panorâmicos locais, os visitantes seguiram para o Hospital da Santa Casa da Misericórdia, onde aquele membro do Governo procedeu à inauguração de uma sala de partos, dotada de material cirúrgico completo, oferecido pelo benemérito sr. Inocêncio Granadeiro, natural desta vila. A sala recebeu o nome de «Ivo dos Reis Carlos», sogro daquele industrial.

Efectuou-se, depois, uma sessão solene, presidida pelo titular da pasta da Saúde, que estava ladeado pelos srs. governador civil do distrito, presidente distrital da União Nacional, bispo do Algarve, presidente do Município e provedor da Santa Casa.

Falou, em primeiro lugar, o chefe do distrito, que saudou aquele membro do Governo e agradeceu o gesto do sr. Inocêncio Granadeiro.

Falaram, ainda, o presidente da Câmara Municipal e o provedor da Misericórdia, que também cumprimentaram o sr. dr. Neto de Carvalho e sublinharam a benemerência do referido industrial.

Usou, então, da palavra o sr. Inocêncio Granadeiro, agradecendo as palavras que lhe haviam sido dirigidas. Expressou, seguidamente, o desejo de que o seu gesto sirva de exemplo para os bons algarvios e fez votos para que as futuras mães de Albufeira encontrem o conforto indispensável na sala agora inaugurada e os seus filhos a alegria de viver.

Por fim, falou o ministro, que apontou e elogiou, igualmente, o gesto do sr. Inocêncio Granadeiro. Anunciou, depois, que o Presidente da República decidira agraciá-lo com o grau de Cavaleiro da Ordem de Benemerência.

Na colónia de férias, da F.N.A.T. foi depois servido um almoço.

A tarde o sr. dr. Neto de Carva-

lho segue para Silves, Lagoa e Portimão, a fim de inaugurar nos estabelecimentos hospitalares destas localidades, respectivamente, uma instalação portátil de raios X e uma mesa operatória para ossos; uma sala de partos e um equipamento operatório e clínico, dadas também do industrial sr. Inocêncio Granadeiro e esposa.

O ministro da Saúde pernitoará no hotel de Armação de Pêra e, amanhã, de manhã, visitará as instalações do hospital de Faro, seguindo depois para Lisboa.

Edward Kennedy conferenciou já demoradamente no hospital

SOUTHAMPTON (E. U. A.), 21 — (A. N. I. e F. P.) — «Permaneça inalterável o estado de saúde do senador Edward Kennedy, aguardando-se os resultados com optimismo». — É, este o boletim médico distribuído, esta manhã, pelos quatro médicos enviados pelo presidente Johnson para tratarem dos ferimentos sofridos pelo irmão mais novo do falecido presidente Kennedy conferenciou demoradamente o avião em que seguia. Houve dois mortos e mais dois feridos.

Segundo os médicos, o período de convalescença será de seis a oito meses.

Apesar dos ferimentos, Edward Kennedy, conferenciou demoradamente com o presidente do Partido Democrático em Massachusetts, Gerard Doherty, e com o representante na Câmara dos Representantes, Edward Blond. Com efeito, «Ted» Kennedy pedira para ser mantido a par dos trabalhos da convenção em curso, em Springfield, à qual se dirigia quando o avião em que seguia, se esmagou no solo.

Em poucas linhas

● **TURQUIA: INONU PARTIU PARA OS E.U.A.** — (F. P.) — O Presidente do Conselho da Turquia, Ismet Inonu, partiu às 9 e 30 locais, para Washington, via Istambul, onde embarcará o ministro dos Estrangeiros turco, F. C. Erkin.

● **NEPAL: CHEIAS DESTRUIDORAS** — (R.) — Receia-se que tenham morrido 40 pessoas numa cheia que assolou a povoação de Tatopani, a leste de Katmandu. A agência de notícias nepalesa declarou que as inundações se verificaram no passado dia 13, quando o rio Bhothe Kosi galgou, subitamente, as suas margens, devido às chuvas torrenciais. Ficaram destruídas diversas casas da povoação e perdeu-se muito gado.

● **FORMOSA: REFUGIADOS EM MACAU** — (A. N. I.) — Durante a noite do dia 5, um grupo de 12 chineses fugiu numa pequena embarcação da província de Kuantung para a cidade portuguesa de Macau — anuncia de Hong Kong a agência C.N.A. Trata-se de dez homens e duas mulheres, com idades entre os 10 e os 30 anos. A notícia acrescenta que os refugiados conseguiram atingir Macau e estão sob custódia da Polícia portuguesa.

● **FRANÇA: MALOGRO ESPACIAL** — (A. N. I.) — Malogrou-se uma recente tentativa de lançamento de um foguetão francês efectuada em Hammaguir, próximo de Colomb Bechar, na Argélia, segundo informações chegadas à capital francesa. O foguetão «Esmeralda», que constitui o primeiro andar do foguetão «Diamante» que colocará o primeiro satélite francês em órbita, não atingiu a altitude de 150 km e o seu sistema de orientação não funcionou devidamente.

«K» deixou Copenhague a caminho de Estocolmo

COPENHAGUE, 21 — (F. P. e R.) — Kruchchev partiu às 9 e 55 (T. M. G.) desta capital, a bordo do navio «Bashkiriya», terminando a sua visita à Dinamarca.

O dirigente soviético, que chega amanhã a Estocolmo, agradeceu a Otto Kragg, primeiro-ministro dinamarquês, a sua hospitalidade, fazendo votos para que se voltem a encontrar, num futuro não muito distante.

Kragg, no discurso de despedida, afirmou que a visita do «leader» soviético era importante para a Dinamarca, pois contactos francos como os que aqui se verificaram são sempre importantes para a constituição de uma comunidade mundial pacífica.

Kruchchev manifestou, também, a convicção de que estes contactos aumentarão as relações amigáveis e os laços tradicionais entre a Dinamarca e a União Soviética.

DEBATE NA TV

«Gostaria que o senhor fosse ver como vivem, nos bonitos rincões do Cáucaso, os escravos do comunismo, na sua escravatura socialista» — declarou, ontem, à tarde, Kruchchev a Otto Kragg, numa entrevista-debate, que constituiu um verdadeiro torneio ideológico na Televisão dinamarquesa.

Por minha vez — respondeu Kragg, que é também chefe do Partido Social-Democrata dinamarquês — «sinto-me satisfeito porque haja visto como vivem os escravos do capitalismo».

«Está certo» — disse Kragg — «que a Dinamarca é um país capi-

talista? Não será uma opinião dogmática?».

«A Dinamarca é um país capitalista clássico, com um sistema democrático» — disse Kruchchev. — «O verdadeiro critério, segundo Marx e Lenine, é que os meios de produção estão em mãos privadas».

Kragg: «A sua análise, desculpe-me senhor presidente que lho diga, baseia-se num idealismo ultrapassado, que era indubitavelmente justificado no século passado, quando vivia Karl Marx. A ciência e a técnica renovaram-se, e modificaram por completo as condições reais. A Dinamarca está hoje tão adiantada como a U. R. S. S. e fizemos os mesmos progressos que vós».

Os dois chefes de Governo terminaram a sua discussão ideológica convidando-se mutuamente a passarem as férias com as famílias respectivamente no Mar Negro e na província dinamarquesa.

SOEKARNO REGRESSOU À INDONÉSIA

TOQUIO, 21 — (F. P.) — Depois de uma estadia de duas semanas nesta capital, para tomarem parte nos trabalhos da conferência tripartida de alto nível, que discutiu a questão da Grande Malásia, partiram, de regresso a Djakarta, o presidente Soekarno da Indonésia, e o dr. Subandrio, seu ministro dos Negócios Estrangeiros.

Antes de partir, Soekarno disse ao embaixador das Filipinas na O. N. U., Salvador Lopez, cuja acção foi decisiva no êxito das negociações: «Estou pronto a assistir a outra reunião cimeira acerca da Federação da Malásia, em qualquer data e onde quer que seja».

Política brasileira

(Continuação da 1.ª página)

não se fez para bem dos privilegiados, é e será repetida de modo solene, pois resume, de modo perfeito, a opinião dominante nos círculos de onde partiu o movimento revolucionário de 31 de Março. Ainda segundo o Ministério do Exército, «esses oficiais foram ainda mais longe e exprimiram com perfeita clareza a sua decisão de afastar dos sectores importantes da vida nacional os grupos de privilegiados que dominam esses sectores, sem se preocuparem com a melhoria do nível de vida dos humildes. De qualquer modo, há muito que se fecha o cerco aos privilegiados em causa, ou seja, aos grandes contrabandistas e aos que enganam o fisco. Estes serão tratados como o são os indivíduos culpados de subversão ou de venalidade. Esses mes-

mos oficiais afirmaram que não davam qualquer valor ao facto de qualquer desses privilegiados pertencer ou não a tal ou tal partido político, ou a posição que esses privilegiados ocupavam antes ou depois da revolução».

William Holden não ia a bordo de um avião caído na Formosa

TAIPE, 21 — (A. N. I.) — Desmentese que o actor norte-americano William Holden estivesse a bordo do avião que ontem se despenhou próximo de Taichung, no centro da Formosa, causando a morte dos seus 57 passageiros e tripulantes. O actor partira ontem de Taipé, depois de assistir ao Festival do Filme Asiático e chegou são e salvo a Hong Kong.

Entre as vítimas contam-se grandes figuras do cinema asiático, como Dato Like Wan Tho, produtor malaio, e três membros directivos das suas companhias. Iam, ainda, «seis ou sete militares norte-americanos e três pessoas das suas famílias».

A ENTREGA DO PRÉMIO «PEDRO FRANCISCO» A JOÃO ROCHA

SWANSEA (E. U. A.), — (A. N. I.) — João Rocha, director há 23 anos, do «Diário de Notícias» de Nova Bedford, o cnico diário que se publica em português no Estado Unidos, recebeu o prémio «Pedro Francisco-1964». Durante a cerimónia usou da palavra o embaixador português em Washington, que fez o elogio do distinguido.

Henri Benazet

BEIRA, 21 — (L.) — Chegou a esta cidade, tendo seguido pouco depois para a Gorongosa, o jornalista francês de «L'Aurore», Henri Benazet que, a convite do Governo português, se encontra de visita a esta Província.

UM MUNDO NOVO NO NOVO MUNDO

FEIRA MUNDIAL DE NOVA IORQUE

VÁ COM A



- A VIAGEM
- O PREÇO
- A ÉPOCA

QUE MAIS LHE CONVENI

PRÓXIMAS PARTIDAS:

30 DE JUNHO e 28 DE JULHO

Utilize o sistema CREDI-STAR VIAJE AGORA... PAGUE NUM ANO!

Informações e Inscrições:

Sede — Avenida Sidónio Pais, 4-A — Telef. 538971 — Lisboa
Filiais — Praça dos Restauradores, 14 — Telef. 362501 — Lisboa
Avenida de Nice, 4 — Telef. 260839 — Estoril
Avenida dos Aliados, 210 — Telef. 23637/8/9 — Porto
Transitários — Rua do Alecrim, 10 — Telef. 369503 — Lisboa
361887

Os «Beatles» na Nova Zelândia

WELLINGTON, 24 — (F. P.) — Os neo-zelandezes consagraram aos «Beatles» um acolhimento quase tão entusiástico como os outros países «fans» tinham ido esperá-los ao aeroporto de Wellington, mas foram mantidos à distância pelas vedações de arame farpado. A multidão limitou-se assim a aplaudir de longe os célebres despenheados enquanto estes esfregavam o nariz contra o nariz das jovens «maoris» que, ritualmente empunhadas, tinham vindo recebê-los.

Alguns «suicidas» que se atreviam a exhibir cartazes dizendo «Beatles go home» passaram um mau pedaço, mas a Polícia impediu que lhes sucedesse o pior.

Confraternização dos antigos componentes do Curso Superior de Letras

Os antigos alunos do Curso Superior de Letras reuniram-se, hoje, num almoço de confraternização, no restaurante O Faroleiro, na praia do Guincho.

Estiveram presentes os srs. visconde de Riba-Tamega, prof. Hernani Cidade e Acursio Pereira; escritora D. Aurora Constança e D. Amélia Santos Forte, drs. Almeida Fernandes, Joaquim Fernandes Ferreira, Rui de Azevedo, Gomes Pereira, Braga Paixão, Sebastião Raposo, Joaquim José de Almeida e Marcelino de Freitas; e as drs. D. Adelaide Félix e D. Emília Félix.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado; o vento era fraco e havia neblina nas regiões a norte do Rio Douro.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 31° em Elvas; mínima: 11° nas Penhas Douradas.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Lisboa e Portalegre, 19°; Faro, 21°; Porto, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°4; na água do mar, 15°4.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 21°6; mínima, 16°4. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 23°2; mínima, 15°3.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, tornando-se pouco nublado no fim da tarde e princípio da noite de hoje; vento fraco; possibilidade de trovoadas nas regiões montanhosas do interior; pequena subida de temperatura.

AMANHÃ: Nascer às 6 e 12 Ocaso às 21 e 05

FASES DA LUA

☾ Dia 25 ☾ Dia 2 ☾ Dia 9 ☾ Dia 16

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 20 — As 0 e 45 (3,45 m); 13 e 21 (3,42 m). Dia 21 — A 1 e 41 (3,49 m); 14 e 09 (3,53 m). Dia 22 — As 2 e 29 (3,52 m); 14 e 50 (3,64 m).

BAIXA-MAR — Dia 20 — As 6 e 53 (1,43 m); 19 e 09 (1,51 m). Dia 21 — As 7 e 33 (1,37 m); 19 e 55 (1,41 m). Dia 22 — As 8 e 07 (1,30 m); 20 e 35 (1,31 m).

O Benfica foi dinâmico e autoritário no jogo que lhe assegurou o 3.º lugar no torneio da cidade de Florença ganho pelo S. Paulo

(Especial para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

(Por Aldo Terruzzi)

FLORENÇA, 21 — O «Torneio da Cidade de Florença» terminou com a classificação inversa do que calculavam os organizadores. A equipa que se pretendia que fosse a vencedora — para isso se fizera o Torneio — terminou no último posto. E aquela com que menos se contava, visto chegar a Florença com uma série longa de jogos, acabou por se apossar do troféu.

A surpresa não parou por aí: nos encontros de ontem, os portugueses do Benfica, que no primeiro jogo, contra os russos do Zenite, haviam demonstrado uma carência quase total de frescura e de poder, fizeram um jogo dinâmico e autoritário, opondo-se ef todos os sectores. E o Florença, que contra o S. Paulo fora equipa derrotada com certa dose de infelicidade, mostrou-se incapaz de repetir a boa exibição, em especial por não ter conseguido mudar de negativo para positivo o sinal do seu jogo com os portugueses.

Das quatro equipas que actuaram no torneio, a única que manteve sensivelmente a mesma linha de jogo foi a do Zenite. Ontem, voltou a exibir-se sensivelmente na mesma bitola e com o mesmo sistema de jogo com o Benfica. Mas valeu o apuro técnico de Waldir, que a um minuto do fim, numa jogada de combinação que rematou com o toque pessoal da sua classe, rematou a contar o golo que valeu a vitória do torneio.

Os resultados dos dois jogos foram os seguintes:

Benfica-Florentina 4-1 (2-0 ao intervalo) e S. Paulo-Zenite 1-0 (0-0 ao intervalo).

Das quatro equipas, a que mais melhorou do primeiro para o segundo jogo foi a do Benfica. A defesa esteve melhor, mais estruturada e mais ligada, impondo-se claramente ao ataque da Fiorentina, que teve dificuldades em romper e só nas fases iniciais dos dois meios tempos conseguiu certo predomínio; o ataque mostrou-se a uma distância enorme daquele pálio conjunto que, contra os russos, mal soubera criar oportunidades.

Por outro lado, a que mais desceu foi a da Fiorentina, que ontem não passou de leve sombra do que fora contra o S. Paulo. E a razão deste abaixamento de forma e de rendimento deve atribuir-se, na sua maior parte, à exibição do Benfica, que teve ontem, na verdade, um bom desafio.

O Benfica mais perto do seu real valor

O mais curioso é que para os portugueses bastou manterem-se na toada que lhes é habitual, sensivelmente mais rápidos do que a turma italiana e muito mais apurados quanto ao emprego de uma tática bem assimilada.

Com essas duas armas — boa estruturação e boa velocidade — o Benfica esfrangalhou a turma italiana, que chegou a duvidar claramente de si, abandonando o ritmo próprio, o sistema habitual, a estratégia estudada, para se converter num desarticulado conjunto, amorfo e sem calma, que o Benfica torceu e retorceu como um esfregão.

O encontro começou com a Fiorentina ao ataque, procurando arrumar rapidamente uma questão em aberto desde um jogo, em Cádiz, no qual a turma italiana registou a sua mais estrondosa derrota em desafios internacionais: os famosos 7-3, que o Benfica impôs.

Mas esse pendor atacante foi sol de pouca dura. O Benfica, que começou por rápidos e bem lançados contra-ataques, conseguiu impor-se, pouco a pouco, até comandar o jogo com o maior a-vontade. E os jogadores da turma italiana, que de princípio mostravam certa sobranceira, fazendo o seu jogo e não se curvando ao que o Benfica desejava, bem depressa ficaram ultrapassados em velocidade e em colocação, perdendo completamente o fio do jogo.

A culpa deste abaixamento foi um inesperado e espectacular golo

de José Augusto, aos 11 minutos, como cupula de um bom trabalho de pés e de uma avançada de toda a linha. Ainda longe da grande área, José Augusto recebeu a bola, passada por Simões-Eusébio, e atirou a contar, com um remate que teve tanto de violento como de inesperado. O golpe abalou, até aos fundamentos, a organização da turma italiana, que verificou a impossibilidade de superar os lusitanos.

A seguir ao golo houve duas ou três avançadas — com Amarildo e Hamrin a tentarem lançar a turma para a frente. Mas a defesa visitante aguentou bem o embate e o jogo regressava pouco depois à mesma toada de predominio dos portugueses, que aos 25 minutos obtinham o prémio do seu melhor trabalho, com outro golo de José Augusto, marcado exactamente como o primeiro:

**FIorentina, 1
BENFICA, 4**

um remate de longe, aos 39 minutos, que surpreendeu o guarda-redes e toda a defesa.

Os poucos minutos que faltavam para o intervalo já não proporcionaram reacção da Fiorentina tão forte como a seguir ao primeiro jogo: os italianos começaram a descer.

Reacção episódica dos italianos

No segundo tempo a Fiorentina apresentou um ataque muito modificado, mantendo apenas dois dos seus elementos, Hamrin e Amarildo. Alinhavam agora Nuti (em vez de Seminário), Matteucci (em vez de Maschio) e Bertini (em vez de Lojcono). Em resultado das substituições a equipa passou a mostrar um ataque mais veloz e mais mexido, com trocas frequentes. O par da ala direita, Hamrin-Bertini, teve bons momentos de futebol.

E surgiu um golo, da Fiorentina, a ilustrar esse aperfeiçoamento da toada, aos 3 minutos. Foi seu autor o alemão Hamrin, que na primeira parte nada de especial conseguira fazer. O grupo local teve, então, uma boa série de movimentos ofensivos, procurando desesperadamente o ataque. E o Benfica, que se ressentira dos diferentes sistemas de jogo dos novos avançados, oscilou perigosamente. Foi o recuo de Coluna e de Simões que salvou a situação: bem apoiada, a defesa do Benfica subiu novamente de rendimento, fectificou o sistema de marcação e o tempo de entrada á bola — e ficou novamente no comando do seu sector.

Deste modo, o rompante da Fiorentina, que se mostrara perigoso, regressou a um nível semelhante ao do primeiro tempo. E os visitantes puderam novamente aplicar o seu poder de jogo, a sua força — que era bem maior do que a dos locais.

Mesmo assim, foi só aos 25 minutos que o assunto ficou resolvido: Torres, na perseguição de uma bola que parecia perdida, conseguiu rematar e obter, desse modo, o 3-1 que dava a vitória ao Benfica — e por margem a não poder já ser discutida.

O golpe foi sentido pela Fiorentina. Reforçou a defesa, descurou o ataque, passou a ser uma sombra do que aparentara nos primeiros minutos depois do intervalo.

Viria a ser José Augusto, a cinco minutos do fim, quem encerraria o movimento do marcador, com o terceiro golo do seu «hat trick» — que só não foi perfeito, á manciara britânica, por não serem os três tentos marcados a seguir.

Ao contrário do conseguido num remate de longe, como os outros dois, este derradeiro tento foi obtido numa jogada pessoal e quase á boca da baliza, no momento em que a defesa do Fiorentina, bem colocada, aguardava para ver a quem seria lançada a bola.

Não houve, nos últimos cinco mi-

nutso, mais do que uma jogada digna de menção, com um grande remate de Amarildo, que Costa Pereira defendeu magistralmente. E o resto dos cinco minutos foi gasto em infecundo jogo a meio do terreno, com toda a equipa Fiorentina postada a defender-se, para que o «score» não aumentasse, e a maioria dos jogadores do Benfica postada ao ataque, com novas diligências de golo.

O resultado final foi de 4-1.

O trabalho dos jogadores e do árbitro

Valeu o Benfica pela homogeneidade da sua turma e pelo bom nível atingido por praticamente todos os seus jogadores, num bom trabalho de cooperação. Costa Pereira, devido a um punhado de defesas com que assegurou a vitória, Germano a comandar o bloco defensivo, Coluna e Eusébio pelo meio que trabalharam para os seus companheiros atacarem, José Augusto por ter conseguido três golos, e Serafim e Simões pelo muito que batalharam, foram os elementos preponderantes, apenas, por que se destacaram um pouco de todos os bons elementos do Benfica.

Na Fiorentina, Albertosi, na baliza, esteve imperdoavelmente irregular, a defesa mostrou-se incapaz de segurar os atacantes benfiquistas, o «dois» do meio campo não existiu e o ataque foi um conjunto de eclipse, tão depressa adregando boas combinações como se mostrando apático e indolente. Os melhores foram Amarildo, único que manteve sempre bom nível de exibição, os dois extremos Hamrin e Seminário, nalguns períodos. Tudo o resto são nomes para esquecer e exibições que não deixaram uma recordação.

Teve o árbitro genovês Gambere-to uma actuação firme e praticamente se merros que influíssem no resultado final. No princípio da segunda parte, depois do golo que marcaram, os italianos pediram grande penalidade, por desarme de Germano a Matteucci. Não houve, na verdade, razão para a penalidade, já que o desarme foi correcto e o jogador escorregou, o que lhe provocou a queda.

O terreno e o tempo estavam bons para a prática de futebol e assistiram ao encontro vinte mil pessoas.

As equipas alinharam:
FIorentina — Albertosi; Marchesi e Guarnacci; Brizi, Castelletti e Pirovano; Hamrin, Lojcono (Bertini), Maschio (Matteucci), Amarildo e Seminário (Nuti).
BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Germano e Cruz; Neto e Coluna; José Augusto, Simões, Torres, Eusébio e Serafim.

A classificação final

	J.	V.	D.	G.	P.
S. Paulo	2	2	—	3-1	4
Zenith Lenin ...	2	1	1	1-1	2
Benfica	2	1	1	4-2	2
Fiorentina	2	—	2	2-6	0

CAMINHOS DE FERRO

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:	
Até 5 kgs.	4500
» 10 »	8500
» 15 »	12500
» 20 »	16500
» 30 »	22500
» 40 »	28500

FRIGORÍFICOS

LOTE DE 2.ª ESCOLHA (NOVOS)

5 anos de garantia

ÚLTIMOS MODELOS — VÁRIAS MARCAS
115 a 420 litros

BAIXOS PREÇOS

CASA JÚNIOR — Rua do Alecrim, 21-A

(ao Cais do Sodré) — TELEFONE 32 10 53



Uma interessante fase da exibição de judo pela classe do Atlético de Alvalade

Confraternização gimno-desportiva

no festival de encerramento das classes de ginástica do Belenenses

A secção de ginástica do Belenenses promoveu, ontem, á noite, o seu festival anual, que resultou num espectáculo de emoção para os «azuis» e de muito agrado para os adeptos da modalidade.

A propaganda da ginástica e o reflexo das actividades da época, a findar, ficaram brilhantemente esmaltadas com as actuações das classes de ginástica rítmica do Benfica e do Sporting e, bem assim, das alunas e alunos do professor Funato, do Lisboa Ginásio Clube e da classe de homens do Ateneu, orientada pelo professor Moura e Sá, todas confraternizando e incentivando as classes juvenis belenenses, a prosseguirem no usufruir dos benefícios da Educação Física.

Há pouco mais de um ano, em festival idêntico, uma pequena classe assinalou o reiniciar das actividades ginásticas do Belenenses e, volvido aquele espaço de tempo, foi-lhe possível apresentar, já, 108 alunos distribuídos por três classes (3 aos 7, 11 aos 14 e 8 aos 10 anos), todas dirigidas pela professora D. Maria Emilia Mendes.

De assinalar a numerosíssima assistência que ocorreu ao Restelo e que aplaudiu calorosamente a graciosidade da actuação das classes «azuis» como o nível de acentuada craveira com que se exibiram as classes intervenientes no festival, expoente da melhor e tão urgente propaganda da modalidade.

Registe-se o assomo de arte que as alunas de danças clássicas, da professora D. Ruth Aswin (L. G. C.) por momentos pairou no Estádio do Restelo a que os holofotes «emprestaram» diverso colorido e maior brilho ás exhibições.

Em animado jogo de pau, os alunos de mestre Taboada, do Ginásio Clube Português, bem como a classe de judo do Atlético de Alvalade forneceram novos momentos de entusiasmo do aliciente programa, que terminou com um deslumbrante efeito de luz, água e fogo de artifício, transformando o verdejante recinto em magnífico painel de sonho e esperança na progressiva continuidade do Clube.

Com todos os participantes perfilados frente á tribuna, proferiu algumas palavras o nosso camarada de Imprensa, Alberto de Freitas,

ESGRIMA

Campeonato Nacional de Florete — Por equipas

Este Campeonato Nacional foi disputado, por 4 equipas no salão do Centro Espanhol.

Após duas eliminatórias, na «poule» final as equipas concorrentes classificaram-se como segue:

1.º Centro Nacional de Esgri-ma com 3-0; 2.º C. D. U. L., equipa «A», 2-1; 3.º Clube Shell, 1-2; 4.º C. D. U. L., equipa «B», 0-3.

que em nome do Belenenses agradeceu a presença das representações de vários clubes e assinalou o propósito do Belenenses em prosseguir na dedicação e carinho em prol da Educação Física.

Em dada altura salientou que o trabalho já realizado neste sector do clube dignifica todos os que contribuíram para o melhor êxito, mas que justo era destacar a prestimosa e inextinguível dedicação do sr. Manuel Vacondeus, a quem a numerosa assistência dispensou reconhecidos aplausos. — L. C.

O Sporting

único invicto

no «Nacional»

de handebol de 7

Uma das jornadas mais importantes do «Nacional» de handebol de sete disputou-se ontem, á noite, em Campo de Ourique, perante grande assistência, defrontando-se as equipas de Lisboa e do Porto, tendo como encontro principal o embate entre os respectivos campeões.

No jogo de abertura, os salgueiristas venceram por margem folgada, encontrando apenas séria oposição dos almadenses até ao intervalo, para depois se adiantarem definitivamente no marcador, revelando nítida superioridade, mormente no capítulo remate, com evidência para José Ferreira, que obteve onze golos. A equipa do Sul resistiu dentro do que lhe era possível, já que apresentou todos os seus melhores elementos.

O desafio principal, a atitude irreflectida de um jogador portuense — Magalhães — valeu-lhe a justa expulsão e fez encarrerar em definitivo a vitória para a turma lisboeta.

Até esse momento — a um minuto do intervalo — o jogo fora equilibrado e brilhante por parte dos dois conjuntos a fazerem advinhar uma luta empolgante. Mas recomçado o encontro, a supremacia «leonina» foi, então, evidente acumulando a defensiva portista erros sobre erros, que nem a falta de um jogador justificava por completo, dando liberdade a Jorge Silva e Marques que, com talento, exploraram bem as oportunidades que lhe foram oferecidas.

Seis golos consecutivos dos «leões» mostraram cedo que estava encontrado o vencedor, onde aqueles dois citados elementos, com oito golos cada, foram os principais algozes do «abandonado» guarda-ão nortenho; Ferra.

As arbitragens de juizes setubalenses não corresponderam ao nível da competição e só a marcha dos marcadores evitou que tudo se complicasse, devendo assinalar-se a dureza com que foi disputado, por vezes, o jogo principal, muito para além do habitual, pelo menos no que respeita ao nosso handebol.

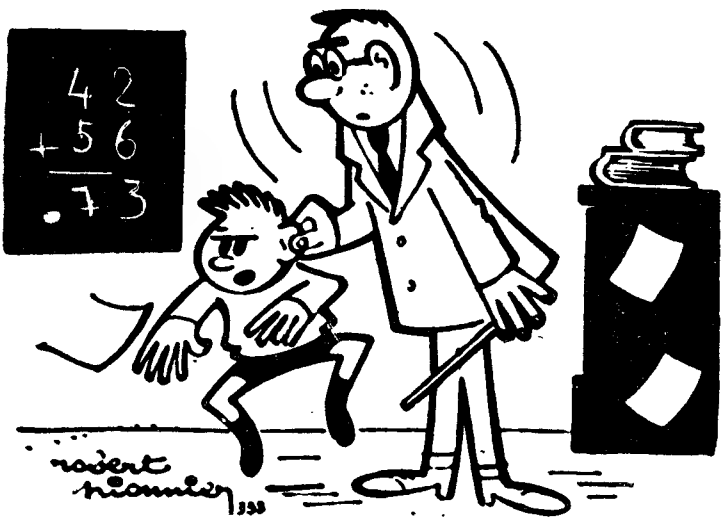
Os resultados foram os seguintes, indicando-se entre parêntesis as marcas ao intervalo:

Almada-Salgueiros 22-15 (9-9)
Sporting-F. C. Porto... 25-14 (9-8)

Após esta jornada, o Sporting passou a ser a única equipa invicta.

ENCONTROS DA JUVENTUDE

Jovens procedentes de todos os recantos do Mundo concentram-se, até 1 de Setembro, no Acampamento Internacional da Juventude, em Bad Niederbreisig-sobre-o-Reno, e noutro acampamento, nas proximidades de St. Blasien, na Floresta Negra.



— Se o sr. professor não respeita a integridade e a independência das minhas orelhas, queixo-me á O. N. U.!

O RAPTO das Sabinas

Ao tempo em que Rômulo e Remo fundaram Roma, não havia, como facilmente se compreende, mulheres na nova cidade. Rômulo pediu-as aos povos vizinhos que lhas recusaram. Organizou então, grandes jogos aos quais esses povos acudiram em massa. Na primeira fila estavam os sabinos que habitavam o Apenino Central.

Durante a festa, os romanos precipitaram-se sobre as mulheres dos sabinos e levaram-nas para Roma. Foi esta impressionante proeza que ficou conhecida na História pelo Rapto das Sabinas.

A racionalização do trabalho nas minas

Em 1962 apenas trabalharam nas galerias das minas de carvão da Alemanha Ocidental 242 000 mineiros contra 256 000 no ano anterior e 368 000 em 1955.

Em consequência de racionalização das minas, tanto a produção individual como a quantidade total do carvão extraído subiram consideravelmente, apesar de se reduzir rapidamente o numero de mineiros.

A 1		C 2	O 3	P 4	B 5		E 6	PENSAMENTOS
G 7	I 8	H 9	J 10	N 11	L 12		M 13	de BEAU MARCHAIS
D 14	A 15	L 16	E 17	A 18	B 19	F 20	M 21	O 22
E 23	F 24		K 25	B 26	G 27	I 28	G 29	J 30
	K 32	E 33		B 34	H 35	O 36	H 37	F 38
	G 40		E 41	D 42	Q 43	DIREITOS RESERVADOS	P 44	N 45
O 46	L 47		N 48	G 49	J 50	J 51	JERRY	H 52
	A 53	J 54	B 55	C 56	N 57	M 58	K 59	F 60
Q 62	L 63		I 64	I 65	L 66	C 67	A 68	D 69
P 71	I 72		N 73	C 74		D 75	Q 76	L 77

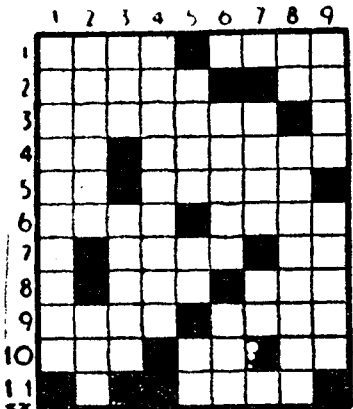
novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

Problema n.º 138 Quadra Popular

A — Pernadas de árvores	15 68 18 1 53	M — Alvo	58 70 21 13
B — Cravo	34 5 19 55 26	N — Diverge	73 57 45 48 11
C — Afável	2 67 40 56 74	O — Charneca	3 36 46 22
D — Comédia antiga	14 42 69 31	P — Soei	44 71 1 43 76
E — Parado	41 17 6 23 33	Q — Ofereci	62 43 76
F — Sólido geométrico de base redonda	60 24 20 38	SOLUÇÃO	
G — Quinhão	27 7 29 78 49	A — Ramos; B — Prego; C — Amena; D — Auto; E — Quedo; F — Cone; G — Ração; H — Zero; I — Prado; J — Avindo; K — Nica; L — Sagrado; M — Fito; N — Dista; O — Mato; P — Ecoe; Q — Dei.	
H — Nada	37 9 35 52	PENSAMENTOS	
I — Campo de cultura ervaense	8 65 28 64 72	O Amor é apenas o argumento do coração. * No prazer é que está todo o significado dramático da vida.	
J — Cliente por avença	30 75 54 10 50 51	MAPLES	
K — Bagatela	32 59 25 61	Os mais baratos e cómodos Antiga casa Soares & Coelho Tel. 326550 Rua do Norte, 61 (Ao Camões)	
L — Santo	12 47 16 39 66 77 63		

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO) Problema n.º 3423



definido. Pronome pessoal. Viração. 9 — Estreito. 10 — Estíma. Ligue. 11 — Monte de sal em forma de prisma. Ir para fora.

VERTICAIS: 1 — Pompa. Safam. 2 — Olé. Cinchos. Mulo. 3 — Antiga Camara Alta. Óxido de cálcio. 4 — Apelido. Futil. 5 — Ruim. Estrofe de nove versos. 6 — Atara. Apelido. 7 — Planta vivaz e medicinal. Nome dum planeta. 8 — Acreditei. Nome dum fruto. Símbolo químico do níquel. 9 — Pegas. Soltar.

Solução do problema n.º 7267 HORIZONTAIS: 1 — Rara. Vigo. 2 — Af. Ruira. 3 — Par. São. 4 — As. Tal. Vi. 5 — Peroneu. 6 — Vós. Nós. 7 — Corsega. 8 — Rã. Ara. Ar. 9 — Clã. Dia. 10 — Frisa. Pi. 11 — Área Sãos.

VERTICAIS: 1 — Rapaz. Crê. 2 — Aias. Voa. Fr. 3 — Por. Cré. 4 — Ar. Tessália. 5 — Usar. Eras. 6 — Via-longa. As. 7 — Iró. Noa. 8 — Ga. Vês. Aipo. 9 — Riu. Orais.

HORIZONTAIS: 1 — Vantagens. 2 — A universalidade das coisas. 3 — Espécie de rãs. O espaço aéreo. 4 — Inanimado. 5 — Laço. Partir. 6 — Novecentos em romano. Curar. 7 — Segueis. Permanece. 8 — Deusas. Artigo (pl.). 9 — Aqui está. Escavada. 10 — Patroas. Transpiração. 11 — Relação. Em o. Poira. 12 — Fito.

VERTICAIS: 1 — Encetar. 2 — Nomeada. Maior. 3 — Olé! Imagi-nário. 4 — Atalhásseis um mal. 5 — Concha interna do choco. Campeão. Símbolo químico do sódio. 6 — Oportunidades. Nota de musica. 7 — Pronome pessoal. Alternativa. 8 — Oferece. Escravo que, entre os Romanos, partia o pão á mesa. 9 — Rezar. Planta rasteira, cultivada nas hortas e jardins, de aplicação medicinal.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inserito.

Solução do problema n.º 3422 HORIZONTAIS: 1 — Estoira. 2 — Nio. VENTO. 3 — Mi. Sion. 4 — Opa. 5 — Ró. Mudado. 6 — Pudera. Ir. 7 — Eco. Etc. 8 — Co. Ai. 9 — E. VENTURA. 10 — Fita. Mar. 11 — Pé. Asa. Má.

VERTICAIS: 1 — Entorpece. 2 — Si. POUCO. Fé. 3 — Toma. Dó. Vi. 4 — Me. Peta. 5 — IV. DURA. Nas. 6 — Rés. Dá. Pt. 7 — Anima. Um. 8 — Tô. Dítaram. 9 — Consorciará.

Provérbio: VENTO E VENTURA POUCO DURA.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7268

HORIZONTAIS: 1 — Vila e conce-lho do distrito de Coimbra. Enlaça. 2 — O mais. Reza. Reis. 3 — Ilha da Província de Macau. Rio de Portugal. 4 — Equipas. 5 — Limpam com areia. 6 — Clima. Lago salgado do Turquestão. 7 — Colocou. Vazia. 8 — Artigo

FOLHA DE FLANDRES SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS CICC, LDA, - RUA D. JOÃO V. 7-1, LISBOA - TELÉF. 68 41 41/2/3.

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 149



A CELEBRIDADE (5)

PAGINA 19 — Diário de Lisboa

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

ra, em plena voga. Para breve, em 1965, deve reaparecer, com o prestígio do 4.º centenário da cidade, a reprodução das estampas de Debret e Rugendas. Mas João Galvão está preparado para todas as oscilações. Tem um enorme acervo, no apartamento onde mora, onde catadupas de gravuras inundam armários e estantes, debruçando-se sobre móveis, cadeiras, poltronas, escondendo-se entre peças de roupa e pares de sapatos, amarelecendo na cozinha debaixo do fogão, espalhado por detrás de grossos volumes encadernados e flutuando no ar como nuvens...

Estava eu lá, ontem à noite, quando do alto de uma prateleira despenhou enorme pasta de onde se soltou um mundão de pranchas que caíram sobre as nossas cabeças provocando gritos do dono da casa:

— Que inferno, hein? Vou jogar fora esta coleção que anda de pacto com o mafarrico. A toda a hora me estão pregando sustos! Não aguento mais. Veja isto: sábás de bruxas. Estranhos alquimistas. Procissões de mortos. Caldeirões do inferno. Caveiras. Mochos...

Achei a coleção curiosa e comeci a examinar as gravuras com interesse. Logo ele, caindo em si, e pressentindo em mim (erradamente) um possível comprador, emendou a palavra e começou elogiando a mercadoria...

Degolação de inocentes. Fuzilamentos. Episódios da Inquisição. Cenas do martírio de Jesus. E, a cores, uma imagem do suplício dos Távoras, com legenda castigando a crueldade de Sebastião José de Carvalho e Melo. Enfim, dezenas de episódios apocalípticos servindo todos eles, nas respectivas legendas, para expor a terrível impiedade humana.

Outra gravura cai nas minhas mãos. Ambiente de praça pública na França do século XVII. Do alto de um rustico arco de pedra um grupo de soldados joga, no espaço, sete homens, dependurados por cordas que os estrangulam. Em baixo, num pa-

tíbulo, verdugo implacável alça a enorme espada para degolar um velho de barbas brancas que, de mãos atadas, implora a clemência de Deus. Não chão, entre lama e sangue, fazem corpos sem cabeça. E espetadas em lanças vêm-se cabeças que pertenceram, por certo, a aqueles corpos...

João Galvão começa a rir, dizendo:

— Leia agora a legenda. Imaginem o meu espanto. A cena de terror não servia mais como exemplo para mostrar a impiedade dos homens. Era utilizada apenas como estudo de indumentária da época. Dizia isto: — «São dignos de reparo os calções curtos, estofados, como se estivessem cheios de crina. Gibão com aplicações coloridas. Alguns homens com capacetes de copa alta. Outros com chapéus de feltro ornados com plumas».

E João Galvão, sardônico:

— A Humanidade é assim. Começa por verberar a violência mas depressa acaba por se distrair com futilidades...

LIÇÃO VIVA

E' impiedosa a televisão brasileira, principalmente com os actores cómicos. Quando um agrada, e cai na moda, vê-se logo açoitado por problemas terribes, como a ambição e a tentação apressada do lucro. Fazer rir, ou sorrir, é tarefa que leva, com facilidade, no caso de insistência, ao mais depreciativo bocejo.

Aqui, no Brasil, a televisão transformou-se, para os cómicos, num vasto cemitério. Estreiam. E, quando conseguem arrancar dos espectadores duas ou três gargalhadas, são logo aproveitados violentamente até ao esvaziamento completo dos seus dentes de semeadores de hilaridade.

O cómico, na televisão americana, defende-se. Seus programas são sabiamente espaçados, ou de mês a mês, ou de quinze em quinze dias. E, mesmo assim, os respectivos textos são escritos por humoristas de primeira qualidade. Lá, nos Estados Unidos, sabem, pela dura experiência do

cinema, como o publico é exigente com os artistas cómicos que, com raras excepções, caem na indiferença do publico ao cabo de uma dúzia de filmes.

Na televisão brasileira o actor cómico é usado com a persistência que é imposta às sorridentes moças-propaganda. Quer dizer: até à saciedade. E, o que é pior, em monótona rotina, com todo o aspecto de uma medíocre burocracia do Riso.

Ora desse defeito não está livre, infelizmente, o admirável Raul Solnado. Falando com ele, há dias, pelo telefone, disse-lhe:

— Cuidado, você tem de defender o seu nome e o seu trabalho. Não vá atrás do fácil. Não aceite ser uma peça nessa mecânica do tem - de - ser-de-qualquer-jeito! Bata o pé. Exija. Imponha.

— Pois é. Mas eu não tenho feito para exigir. E eles, na televisão, são todos tão gentis comigo...

Solnado faz dois programas por semana. Um que vai para o ar e outro que fica gravado para ser apresentado depois que o contrato dele terminar. Em minha opinião, o negócio está errado. Razão, no Brasil, tem Maria Sampaio. Há mais de vinte anos que mantém o seu cartaz de actriz de grande talento e constante prestígio. Mas isso acontece porque só trabalha nos elencos para onde é constantemente convidada quando sente que tem possibilidades de encontrar um nível artístico homogêneo, uma boa peça — e um papel que lhe possa dar margem a uma interpretação de qualidade.

Esta a lição que, segundo me parece, não foi seguida pelo excelente Raul Solnado.

TEIMOSIA

O grave nas relações culturais entre Portugal e o Brasil é que os problemas existem pela necessidade de se manterem problemas por resolver. Isto, é claro, na área burocrática. Uma ideia viva, com sangue nas veias, quando aparece, é caçada, agarrada, asfixiada, para ser finalmente devolvida já cadáver.

Então, na paz do Senhor, vol-

ta-se à estaca zero. As entidades oficiais, nesse negócio de relações luso-brasileiras, detestam seja o que for que represente imaginação. A imaginação, na sua natural audácia, é coisa que lhes inspira, hoje, mais pavor do que do diabo, antigamente, ver-se diante da Cruz.

Provocou por isso reacção a ideia que lancei nestas colunas de se publicar no Brasil, um volume intitulado «Os Doze Meses do Ano», com seis novelas de autores brasileiros e seis novelas, intercaladas, de autores portugueses, acrescentando-lhe notas e prefácios de escritores lusos para os trabalhos dos brasileiros, e prefácios e notas de intelectuais brasileiros para as novelas dos portugueses. Chamava eu a isto uma tentativa de quebra-gelo.

Pois a sugestão, naturalmente por ter condições de êxito e interesse comercial, foi recebida com reticências, no frio desejo de congelá-la. Leio numa carta vinda de Lisboa: — «Porque os doze meses do ano? Porque não apenas novelas de portugueses? Quais os autores a serem escolhidos? E a ideia? Francamente, porque não uma ideia melhor?».

Ideias? Mas ideias não faltam. Poderia, por exemplo, ter lembrado «Os Doze Apóstolos». No entanto, os doze meses do ano dariam mais liberdade aos autores. Em Setembro, uma história de vindimas no Douro. Em Fevereiro, o Carnaval carioca. E, se um autor escrevesse sobre Dezembro, em Portugal, com frio, neve, geada, céus de chumbo, lazeiras, etc., vejamos o contraste com o mês de Janeiro, no Brasil do sol e das praias, e das festas folclóricas de tradição africana...

Outra coisa que aflige um dos desconfiados correspondentes é querer saber a razão do meu interesse: — «Você é sócio, ou relações públicas de algumas editoras?».

Não, santa gente, não. Lanzo as ideias ao acaso e sem cobrar direitos autorais. Sou apenas um sujeito desinteressado que acredita nos escritores e poetas da terra onde nasceu. Mais nada. Deslumbrei-me, como ainda hoje me deslumbro, com o vigor, a riqueza, a imaginação que transbordam no estilo do padre Antônio Vieira. Recordo as asas brancas de Garrett que, como a todos nós, pena a pena lhe caíram.

Dentro de uma sala, cheirando a mofo, compreendi, em São Miguel de Leide, a agonia de Camilo. Atravessei, contrito, a casa do capitão que é o mármore em que escreveu Alexandre Herculan. Vivi as ambições ingênuas do Artur Curvelo, fui companheiro de João da Ega, e assisti durante longos invernos aos espasmos solitários e sublimes do Zé Mathias. Repeti muitas vezes, em noites sem luar, à beira do cais, aqueles versos que começam assim: — «Em nossas ruas ao anoitecer...». Espantou-me o absurdo de encontrar, na juventude, na Rua dos Anjos, miserável e louco, de flor na lapela, o poeta Gomes Leal. Senti-me simples e humilde na companhia generosa das personagens de Julio Dinis, e aceitei todos os pecados nos céus em fogo de Mário de Sá Carneiro.

No entanto, em tudo isto sempre existiu uma peninha para complicar. Nos meus tempos de Lisboa ouvi, li e repeti que a língua portuguesa não dava glória a ninguém. Era um idioma fechado a sete chaves. Que os nossos poetas e escritores não podiam concorrer com línguas de predomínio universal, etc. etc.

Mas tudo isso era dito e repetido porque ninguém se lembrava do Brasil. Ou nele ninguém acreditava. Mas hoje eu sei que o Brasil existe para a cultura. E sei também que é lamentável que poetas e escritores de Portugal não estejam aqui, como era seu dever, lutando dia a dia, como fizeram os velhos bandeirantes e os padres da catequese, na defesa de uma missão que, de tão grande, nos parece hoje maravilhosa: — criaram um Brasil falando português, este Brasil que tem hoje setenta e cinco milhões de habitantes...

Chega, porém, uma carta onde uma dama pergunta, trônica: — Quanto vai o senhor ganhar nesse negócio?

Mas não tem importancia, não é?

C. de G.

MADRID E TOLEDO

gastando apenas 1 040\$000, prego do bilhete turístico «FERROTUR» da C. P. E esta a forma mais cómoda e mais económica de visitar Toledo e a capital espanhola, numa viagem de 6 dias com todas as despesas incluídas e utilizando o comboio «Lusitânia-Expresso» quer na viagem de ida quer na de regresso. Peça folheto descritivo



NEDLLOYD LINE

Nederland Line — Royal Dutch Mail — Amsterdam
Royal Rotterdam Lloyd — Rotterdam

Serviço regular mensal LISBOA/ORIENTE

Para:

PORT SAID, AKABA, ADEN, DJIBOUTI, PENANG,
PORT SWETTENHAM, SINGAPURA, BANGKOK,
HONGKONG, HSINKANG e SHANGHAI

DILI-TIMOR

SAIGÃO
PNOMPENH
SIHANOUKVILLE

VIA SINGAPURA

MACAU

KEELUNG
KAOHSIUNG
PUSAN

VIA HONGKONG

Os navios rápidos holandeses:

«SLAMAT» esperado em 7 de Julho
«WONOSOBO» esperado em 8 de Agosto

Para carga e passageiros tratar com os

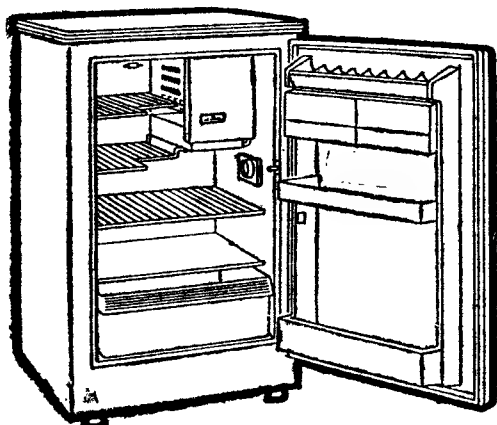
OS AGENTES:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.

4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA
TELEFS. 322271/2/3 - 33254/5 PPCA

Sensacional!

AGORA PODE COMPRAR O FAMOSO
FRIGORÍFICO ALEMÃO **Linde** PELO
PREÇO DUM FRIGORÍFICO VULGAR



2.900\$00

- Modelo 1964
- 120 litros de capacidade real
- Descongelação automática
- Porta magnética

QUANTIDADE LIMITADA PARA ESTA CAMPANHA

Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 ● CALÇADA DA ESTRELA, 6

O valor do rendimento provável

Para haver caça — riqueza nacional incommensurável, que, quando devidamente protegida, pode fornecer, anualmente, milhares de toneladas de ótima carne para alimentação, além de constituir um desporto varonil e salutar — torna-se necessário que seja o Estado a determinar os períodos em que pode ser praticado o desporto venatório, visando, naturalmente, a protecção das espécies cinegéticas, as normas a que a sua prática deve obedecer, bem como, por intermédio dos organismos próprios, no caso presente, as comissões venatórias, se efectue a vigilância destinada a fazer cumprir a lei e a fomentar, protegendo-o, o desenvolvimento da fauna.

Para que tais objectivos possam ser, contudo, atingidos, indispensável se torna que os serviços respectivos sejam dotados com as receitas suficientes que lhes permitam desempenhar a sua função. Naturalmente, como são os utentes desta riqueza, isto é, os caçadores, os principais e mais directos interessados na protecção e fomento das espécies, lógico é que sejam estes a contribuir para cobrir os encargos a que dá lugar a protecção da fauna, pois não é de esperar que haja quem pretenda que esse encargo seja suportado pelo Estado.

Na realidade, o pagamento das diferentes licenças necessárias à prática do acto cinegético, como as de caça, de arma de caça, de furo e de canídeo, deveria reverter totalmente ou na maior parte em

das licenças de caça é sempre uma riqueza nacional

benefício do fomento e defesa desta riqueza nacional que é a caça. Tal, porém, não se verifica. A participação dos organismos venatórios na receita é ínfima. Para se comprovar esta afirmação basta dizer que a receita das comissões venatórias, cobrada em função da emissão daqueles documentos, é inferior a um sexto do seu rendimento total. Desta maneira, difícil se torna aqueles organismos cumprirem tão cabalmente a sua espinhosa função, como é necessário e seria de desejar que cumprissem. Não por culpa dos seus dirigentes — saiba-se —, os quais se esforçam por salvar a caça da sua ruína total. Mas as receitas não permitem operar milagres, que nos últimos anos só se têm verificado na instituição, sempre crescente, de custos.

Com efeito, verificamos que esta asserção é totalmente justificada, porquanto os valores apresentados

nos quadros que se seguem, dos quais (o rendimento das licenças de armas e de canídeos é encontrado mediante estimativa) apenas parte, por sinal ínfima, reverteram para os cofres das venatórias, organismos que têm a seu exclusivo cargo as despesas resultantes da defesa da caça, competindo cerca de 5/6 ao Estado e aos Municípios, que despeza alguma suportam com a protecção cinegética antes da caça, arrecadando vultosas quantias por vias diferentes destas, como, por exemplo, entre outras, os direitos alfandegários das armas e munições e contribuições industriais e comerciais da indústria e comércio afins, impostos por transportes, hospedagem, etc.

Compulsando atentamente o quadro que se segue, teremos oportunidade de verificar que, por áreas continentais, a emissão de licenças foi:

	De caça	De furo
Na área da Regional do Norte	31 695	150
Na área da Regional do Centro	30 750	532
Na área da Regional do Sul	87 632	595
Totais	150 077	1277

A receita encontrada em função destas licenças, adicionada a das ar-

Com. Regionais	Da caça	De furo	De armas	De cães	Total
Do Norte	887 460\$00	5 100\$00	2 342 470\$00	824 070\$00	4 059 100\$00
Do Centro	861 000\$00	18 088\$00	2 342 850\$00	799 500\$00	4 021 438\$00
Do Sul	2 453 696\$00	20 230\$00	5 375 190\$00	2 278 432\$00	10 127 548\$00
Somas	4 202 156\$00	43 418\$00	10 060 510\$00	3 902 002\$00	18 208 086\$00

Vejamos, agora, a origem desta receita, as entidades participantes na sua distribuição e as quantias que a cada uma delas coube:

Esp. de licenças	Comissões Venatórias		Estado	Municípios	Totais
	Regionais	Concelhias			
De caça	525 269\$50	975 500\$50	1 200 616\$00	1 500 770\$00	4 202 156\$00
De furo	—\$—	12 770\$00	10 216\$00	20 432\$00	43 418\$00
De armas	1 590 775\$00	—\$—	6 878 960\$00	1 590 775\$00	10 060 510\$00
De cães	—\$—	—\$—	900 462\$00	3 001 540\$00	3 902 002\$00
Somas	2 116 044\$50	988 270\$50	8 990 254\$00	6 113 517\$00	18 208 086\$00

O ensino no Ultramar num filme de Augusto Fraga

No S. Luiz, foi apresentada em sessão privada ao ministro do Ultramar e ao subsecretário da Administração Ultramarina, respectivamente, srs. comandante Peixoto Correia e prof. Silva Cunha, o filme «ABC a Preto & Branco», documentário sobre o ensino que Augusto Fraga realizou nas províncias ultramarinas portuguesas.

A exibição, assistiram, também, o agente-geral do Ultramar e adjuntos; o director-geral do Ensino do Ministério do Ultramar; o consultor missionário da Direcção-Geral

do Ensino do Ministério do Ultramar e outros funcionários superiores.

O filme, com fotografia de João Moreira, constitui um amplo documento dos vários aspectos da tarefa que Portugal realiza no campo do ensino em todo o Ultramar, desde as primeiras letras até o ensino universitário, sem distinção ou preconceito de raças. Nele se exalta a fraterna convivência da mocidade escolar desde a Guiné até Timor, através de uma camaradagem e de um convívio que nascem nos bancos das escolas.

O cineasta Augusto Fraga foi calorosamente felicitado pelo seu trabalho, destinado a ser apresentado, não só nos cinemas do nosso País, como no estrangeiro, por intermédio das nossas representações diplomáticas e centros de turismo, além de cadeias de televisão e reuniões internacionais.

Que se verifica? Que, destinados ao fomento e defesa da caça, foram atribuídos às comissões venatórias, organismos que têm a seu cargo a protecção da riqueza cinegética, 3100 contos, um sexto do total apurado; que ao Estado coube a verba de 9 mil contos e aos Municípios, 6 mil.

Como para efectuar repovoamentos de espécies, fiscalização e outras operações proteccionistas da caça é necessário, naturalmente, dinheiro e as comissões venatórias não dispõem dele, a fauna não pode deixar de continuar a definir-se excepto em certas e bem conhecidas regiões do País onde pontifica o latifúndio e onde, também, os cultos particulares são as centenas, parecendo pretender-se fazer acreditar que a crise aguda que a lavoura atravessa, aliás centenária, só pode ser resolvida interditando a grei o secular direito à caça. Entretanto, continua a proclamar-se a necessidade imperiosa de legislação venatória actualizada.

NABAIS DA CUNHA

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

OS PROBLEMAS DA PECUÁRIA

(Continuação da página central)

veniente promovermos um rápido balanço dos diferentes fenómenos económicos que, interligados, como não poderia deixar de ser, motivaram o actual estado de coisas, em nada abonatório da nossa posição de país, ainda hoje, essencialmente agrícola. Este nosso contributo poderá, de algum modo, satisfazer, também, um anseio geral de esclarecimento — ou, pelo menos, proporcionar uma achega proveitosa para o mesmo objectivo. Seja como for, uma coisa é certa: as deficiências que agora todos deploram têm de ser vencidas, sem agravamento da economia da Nação — nem prejuízo maior da produção e do consumo.

Sistema artificial

A pecuária em Portugal tem sofrido as vicissitudes da política cerealífera, visando a uma suficiência de consumo. A expansão da cultura dos cereais praganosos, por um lado, e a sua intensificação, por outro, conduziu a uma sucessiva redução dos efectivos bovinos, substituídos por ovinos, no campo pecuário, e por muars, primeiro, e máquinas, depois, no domínio dos trabalhos agrícolas.

Paralelamente, a estruturação monopolista do mercado de lactínios, com concessões de aprovisionamento do tipo das que vigoraram no Ultramar, para o algodão, mantiveram os efectivos leiteiros em níveis limitados, tanto qualitativo, como quantitativamente. A produção de leite situou-se, por isso, baixo por animal, e no conjunto do efectivo bovino leiteiro, apesar de uma outra época de algum crescimento do número de animais. Agravando, ainda, o problema, a manutenção dos preços do gado, desproporcionadamente relativamente à generalidade dos outros produtos agrícolas, em nome de pretensos interesses do consumidor, que acabou por ser a vítima, desencorajou a criação de gado, mas não obsteu a que a margem das tabelas o preço da carne fosse subindo, enquanto diminuía o peso do quilograma e os ossos eram promovidos à categoria de carne...

Assim se chegou a um regime inteiramente falso, em que todas as actividades ligadas a esse círculo económico viviam um sistema artificial, e os produtores e os consumidores eram as verdadeiras vítimas indefesas. O recurso às importações do estrangeiro começou, então, a constituir a única forma de preencher «déficits» constantes, implicando, normalmente, avultados prejuízos de fundos públicos, que, gastos no fomento da produção e na organização de um sistema coerente de matadouros regionais, de mercados de gado, numa campanha de forragens e na assistência e valorização da produção de leite, podiam, entretanto, ter alterado o quadro da nossa política agrícola.

Comercialização deficiente

Ao mesmo tempo que se accentuava o referido regime, recorria-se a soluções artificiais de comercialização da carne, tais como a de aquisição de gado pelos Grêmios dos Talhantes de Lisboa e do Porto e de distribuição de carne pelos mesmos organismos. Por este processo, foi possível ir aceitando alguns aumentos do preço do gado, pela concessão de subsídios que cobrissem a diferença entre o preço de compra e a tabela-base, para efeito de cálculo das cotações máximas de venda ao público, que ainda em fins de 1961 pouco excedia os 16\$00, quando os preços reais do gado haviam passado já para 18, 19 e mesmo 20\$00. Entretanto, o preço do leite pa-

ra a indústria mantinha-se oficialmente em cerca de 1\$40, mesmo depois de terem sido extintas afamadas concessões comerciais chamadas zonas. Durante uma passividade quase completa perante o desenrolar deste complexo processo de redução de efectivos, como consequência da protecção à cerealicultura, do empobrecimento dos solos afectos a este cultivo e da mecanização e, também, da progressiva distorção dos preços do gado bovino, em relação aos outros produtos agrícolas, vegetais ou animais, foram-se criando sucessivos interesses e foi-se assistindo à municipalização do problema da carne, primeiro para satisfazer necessidades e exigências das populações, depois para assegurar rendimentos camarários, ou, pelo menos, acentuados investimentos feitos em condições mais que discutíveis, para não dizer seguramente inadmissíveis.

E, assim, somos chegados à inviabilidade de soluções ultrapassadas pelas realidades e pelo tempo.

A SEGUIR — É necessário aumentar a produção de gado e garantir um preço remunerador para o leite.

Problemas económicos

de Vila Real

VILA REAL, 21 — Presidida pelo chefe do distrito, sr. dr. Torquato de Magalhães, ladeado pelos srs. dr. Carlos Augusto Sanches, presidente da Junta Distrital de Vila Real; dr. José Tavares de Pinho, presidente do Município, e Francisco Freixo, presidente da direcção da Federação dos Grêmios da Lavoura do distrito de Vila Real e Alto Douro, houve, no salão nobre da Câmara Municipal, uma reunião para se constituir uma Comissão de Acção Económica Sub-Regional de Vila Real e a comissão executiva da mesma. Assistiram numerosos representantes das actividades económicas, culturais, sociais, políticas e religiosas, além dos presidentes das Câmaras do distrito e das Casas do Povo, chefes de serviços e outras individualidades de relevo na região.

Travou-se largo debate sobre os objectivos das comissões, de iniciativa e apoio, e os meios de acção. Haverá outra reunião em 1 de Julho.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, terras ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.

10 dias	...	...	10\$00
20 dias	...	...	20\$00
30 dias	...	...	30\$00

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

IGNIS

Apresenta a sua incomparável linha para 1964

6 modelos à escolha desde 130 a 240 litros. Capacidades integralmente garantidas. Interior em esmalte de porcelana anti-ácido de alta resistência. Descongelamento automático. Portas de fecho magnético com abertura por pedal e de aproveitamento total.



Bébi-130Lt



130Lt



150Lt



170Lt



215Lt



240Lt

Preços sensacionais desde Esc. 3.350\$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

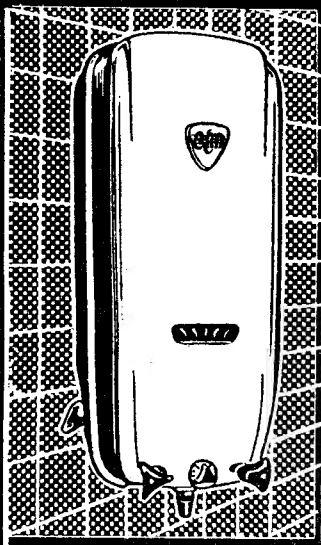
Sociedade de Representações

SIDA-SUECA, L.P.A

R. DE S. NICOLAU, 44/48-LISBOA 2 - TEL. 369332 A 369335 (R.P.C.A. 4 LINHAS)

ELM

**O ESQUENTADOR
A GÁS
DE SEGURANÇA
TOTAL**



Munido duma moderníssima válvula termo-eléctrica que, em caso de extinção do pávio, corta automaticamente o gás ao queimador e ao pávio! O esquentador **E.L.M.** defende assim a sua vida e de sua Família: **não mais perigo de explosão ou intoxicação!**

Além disso, o esquentador **ELM.** é silencioso, robusto, económico, fácil de manejar e possui **regulação automática**

Os esquentadores **ELM.** estão aprovados para qualquer tipo de GÁS

Ao comprar um esquentador exija um E.L.M. absolutamente isento de perigo

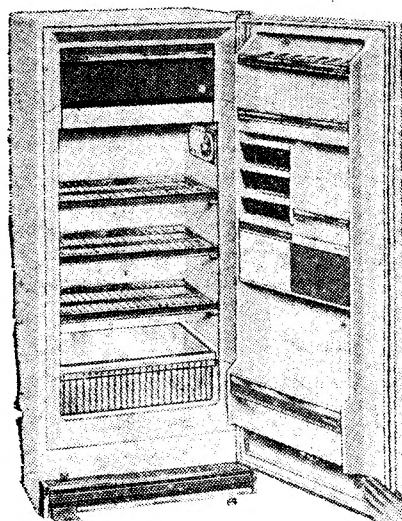
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

DISTRIBUIDORES:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 3615 45 LISBOA-2

VÁRIOS MODELOS
DESDE Esc. 1.850\$00



**Abra a porta
a uma
vida melhor**

Oferece uma **BATEDEIRA PHILIPS** na compra de um frigorífico

AGENTE EXCLUSIVISTA

FERNANDO DA SILVA LAIRES

Av. Duque de Avila, 55 (ao Arco Cego)
Telefone 40850 LISBOA

frigoríficos **PHILIPS**

GRANDE INVENTO!...

para restituir a cor natural aos cabelos brancos

use:

DOMINACÔR

E FICARÁ RADIANTE...

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A I O —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE

Aos sábados, das 9 às 19 horas — aos domingos, das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

com

PLÁSTICO

RESOLVA POR SI
PRÓPRIO TODOS OS
SEUS PROBLEMAS
DE REPARAÇÃO

**ALUMÍNIO
PLÁSTICO**

PARA
UTENSÍLIOS
DE COZINHA,
AUTOMÓVEIS,
ETC.



PEÇA LITERATURA
DETALHADA NO RE-
VENDEDOR LOCAL OU
NO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

**AGÊNCIA SINIENSE
DE PROCURADORIA
E COMÉRCIO, LDA.**

(Direcção Técnica de
JÚLIO GOMES DA SILVA)

Ao serviço da Lavoura, Comércio
e Indústria

Trata todos os assuntos nas Reparações e Organismos Oficiais — Contabilidade comercial e industrial — Cobrança de rendas, etc.

Rua de Serpa Pinto, 6 — SINES
A inaugurar em 1 de Agosto de 1964

Para informações, até essa data:
Júlio Gomes da Silva — R. N.º Sr.
da Conceição, 74, r/c. E
Telef. 2272273 — BARREIRO

AVISO

A SOCIEDADE ERICSSON DE PORTUGAL, LDA., informa os seus Ex.ºs Clientes e amigos, que a partir desta data até 30 de Setembro de 1964, os seus escritórios estarão encerrados aos sábados.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES
PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

Aos domingos, além das bilheteiras normais para todas as estações, funcionam outras suplementares no lado da Av. 24 de Julho e no lado do Jardim, para os passageiros com destino a St. Amaro, Oeiras, Carcavelos, Estoril e Cascais.

VENDA DE SÉRIES

DE 20 BILHETES SEM DATA

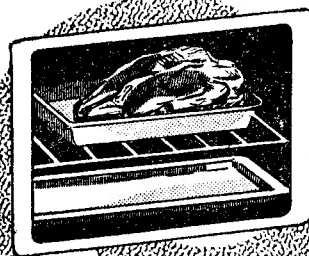
**Alberto Câmara
de Vasconcelos**

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

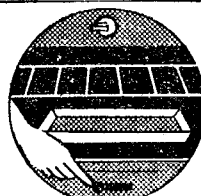
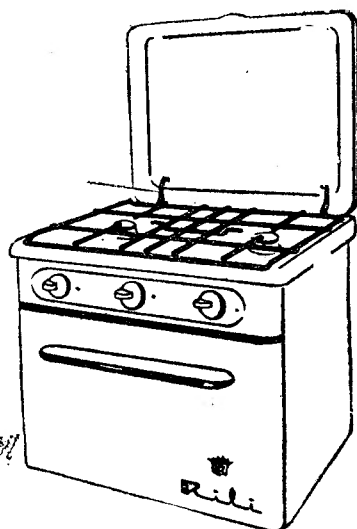
Maria Luiza Patrício Câmara de Vasconcelos, participa que amanhã, dia 22, será celebrada Missa na Igreja de S. Domingos, às 10 horas, pelo eterno descanso de seu saudoso Marido.

P. N. A. M.

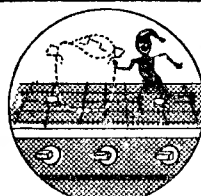
Rili



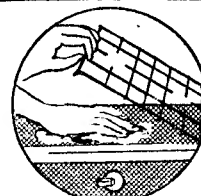
Grande forno com rápida
progressão de temperatura
graças a um isolamento
mais perfeito.



Forno equipado
com queimadores,
móveis.

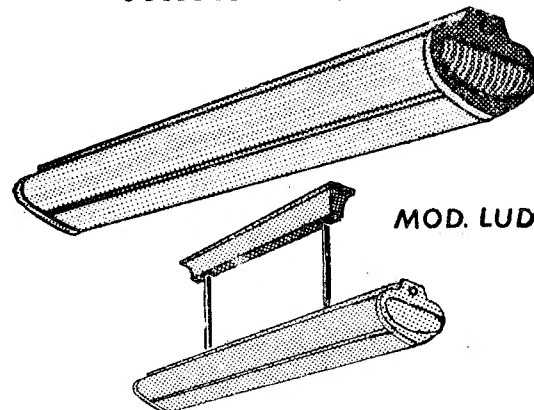


A grelha completa-
mente plana facilita
a deslocação das
panelas



Tampa, grelha e
tampo facilmente
removíveis.

**MAZDA
ARMADURAS**



PARA ILUMINAÇÃO INTERIOR
LINHAS HARMONIOSAS-FÁCIL APLICAÇÃO

Distribuidores no Sul:

SABEL

Rua D. Estefânia, 98-A
Telefones 59338-734069

LISBOA

EM EXPOSIÇÃO NA F.I.L.

**Koninlijke Rotterdamske Lloyd
Rotterdam**

para

ROTTERDAM e SOUTHAMPTON

pelo magnífico paquete

«Willem Ruys»

em

24 de Junho

para passagens e mais informações, tratar com os
Agentes Gerais

Sociedade Com. Orey, Antunes & Cia., Lda.

Praça Duque da Terceira, 4

Telf. 322271 — Telg. Antunita

LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Junho de 1934 publicava o seguinte telegrama procedente de Barcelona:

«Em casa do presidente Companys houve esta noite uma reunião dos membros do Governo. Corre que o Governo decidiu rejeitar a fórmula de acordo proposta por Samper».

RADIO

1.º programa — 451 m — 555 kc/s — A's 18: Noticiário e música de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 20: Orquestras ligeiras; 19 e 30: Domingo desportivo e final da Corrida de Carros de Grande Turismo de Sport; 19 e 55: De tudo um pouco; 20 e 30: Diário sonoro e boletim meteorológico; 20 e 50: Radiodesporto; 21 e 10: O conjunto de guitarras de Jorge Fontes; 21 e 25: Geografia musical; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário e boletim meteorológico; 22 e 35: Sol e touros, uma produção de Leopoldo Nunes e Manuel Azambuja; 23: Programa da noite — Cerca das 23 e 30: Os discursos proferidos no jantar oferecido pela Câmara Municipal de Braga em honra do Chefe do Estado; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — A's 18 e 30: Música sinfónica: «Sinfonia n.º 8» (Beethoven); «Concerto n.º 3» (Kabalevsky); «Suite n.º 3» (Bach); e «A Sagração da Primavera» (Stravinsky). No intervalo, 19 e 15 canções; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Recital pela pianista Nella Maissa: obras de Mendelssohn; 21 e 30: Trechos de óperas; 22: Teatro de Ensaio: «O Barco Louco»; 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência-2 de Lisboa, Porto, Louisa e Monchique — A's 18 e 17: «Sinfonia n.º 4, op. 60» (Beethoven); 18 e 55: Música de Chopin; 19 e 15: Junção; 23: Música portuguesa, de Armando de Santiago, de Croner de Vasconcelos e de Armando José Fernandes; 0: 2.º acto da ópera «O Turco em Itália» (Rossini); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 18 e 1, Domingo musical; 18 e 35, Conjuntos vocais; 18 e 45, Orquestras; 19 e 1, Não há casa como a nossa; 19 e 15, Canções; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Melodias e ritmos; 20 e 30, O comentador desportivo; 20 e 45, Banda de som; 21, Noticiário; 21 e 15, Música para jovens; 21 e 31, Leitura; 22, Rádio espectáculo; 22 e 15, Zarzuela; 23, Diário do ar; 23 e 45, Noticiário.

Modulação de frequência — As 19 e 2, Ronda musical; 19 e 45, Noticiário; 20 e 2, Boa noite em FM; 21, Noticiário; 21 e 15, Ritmo 64; 22 e 15, Estrelas da canção; 22 e 45, Conjuntos instrumentais; 23, Música sul-americana; 23 e 15, Fados; 23 e 30, Melodias; 23 e 45, Noticiário; 24, Fecho.

Emissor de Miramar — As 18, Imagens de Portugal; 18 e 30, Música e desporto; 18 e 45, Suplemento «Imagens de Portugal»; 19, Programa Só-Rádio; 19 e 15, Boletim desportivo; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Intermédio musical; 20 e 40, Orquestras; 21, Noticiário; 21 e 30, Zarzuela; 21 e 45, Artistas portugueses; 22 e 30, Variedades; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo continental; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22: Rádio Graça; 22 às 0: Rádio Peninsular; 0 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISAO

Hoje — A's 17: «O Dia do Senhor»; 17 e 30: Passatempo Infantil (transmissão dos estúdios do Porto); 18 e 15: Programa eventual; 18 e 30: Telejornal e informação desportiva; 18 e 50: Terras de Portugal; 19 e 15: TV Rural; 19 e 40: Cartaz TV; 20 e 05: Parada musical; 20 e 30: Grande Ecran, com «Cinema 64» e «Museu do Cinema»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Variedades; 23: TV 7 — Revista da

semana; 23 e 35: Domingo Desportivo; 23 e 55: Telejornal; 24: Meditação; 0 e 05: Fecho.

Amanhã — A's 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa «Lingua Portuguesa», pelo dr. Aldónio Gomes e «Práticas Pedagógicas», pelo inspector Baptista Martins; 19 e 30: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: TV Escolar «Curso de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Episódio da série «Mr. Ed!»; 20 e 45: Momento desportivo; 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Final do Concurso Internacional de Piano «Viana da Mota»; 22 e 40: Seleção Policial — episódio da série «Inspector Leclerc», com apresentação de A. Varatojo; 23 e 10: «A Broadway na América Latina»; 23 e 35: «António Pedro conversa sobre teatro» — transmissão dos estúdios do Porto; 23 e 50: Telejornal — últimas notícias; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)
OPERA

TRINDADE — As 21 e 30 — «Traviata».

CINEMAS

TIVOLI — «O homem do «Diners Club».

MONUMENTAL — «A desaparecida».

CONDES — «Zorro e os três moqueteiros».

POLITEAMA — «Duelo na sombra».

COLISEU — «Os canhões do galeão negro».

LYS — «A lei da floresta».

OLIMPIA — «Um homem e seu destino».

VOZ DO OPERARIO — «As aventuras de Robin dos Bosques».

ROYAL — «A rapariga dos meus sonhos».

JARDIM — «A canção da juventude».

PROMOTORA — «Rocamboles».

ARCO-IRIS — «Touro Bravo».

CINE-MOSCAVIDE — «Escolhi o amor».

IDEAL — «F. B. I. — Código 98».

REST. CASTANHEIRA — «A Águia Negra».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 22 — «A espada de cristal».

AVENIDA — As 21 e 45: «O peca do mora ao lado».

CINEMAS

IMPERIO — «A história de um detective».

S. LUIZ — «Rapsódia».

ALVALADE — «Rapsódia».

S. JORGE — «O jogador profissional».

AVIS — «Desafio ao F. B. I.».

ROMA — «Especialista em senhores».

EDEN — «Duelo de Fogos».

ODEON — «Quando brilha o sol».

CHIADO TERRASSE — «Tom Jones».

RESTELO — «Febre de dinheiros».

ESPL. PORTUGALIA — «Uma rapariga chamada Tamiko».

SALAO LISBOA — «O grande inimigo».

CAPITOLIO — «Um solteirão no Paraíso».

FARMACIAS

TURNO B

(Ver pelos parcos das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja 18-B (712070) * Iriarte, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) * Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848) * Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).

ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) * Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).

BAIRRO DAS COLONIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).

BAIRRO DA ENCARNACAO — As censo, R. 27, 41 (389216).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B. A. R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).

BAIXA — Morão, R. da Assunção 17-19 (321289) * Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica 678-B (702532) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO DE OURIQUE — Portirio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * 232-C (650760).

CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravato, 15-B (611814).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsaes de Baixo, Vila Paule Jorge, 1 (790969).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (€80304).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 58-72 (54342).

DE SANTA APOLONIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jar-

do 28-A (843439) * Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) * Martins, Calçada da Estrela, 167 (660823).

GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Morão, Largo da Graça, 63 (860700).

INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGAÇA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) * Simão, R. D. 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Je-

rónimo Osório, J. P. M., 3 (610256), General Roçadas, 27-A-B (843880).

PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. Ivone, Lda., Rua Silva Carvalho,

PICHELEIRA — Mariz, Calc. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (684282).

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).

SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (329389).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

FILATELIA

Os portugueses na «Philatec, Paris-1964»

Por virtude das informações am-

gas de testemunha categorizada, já

no domingo passado aqui demos

pálida ideia do êxito extraordinário

da grandiosa e esplendorosa

Exposição Filatélica Internacional

«Philatec, Paris-1964», de longe o

maior acontecimento filatélico do

ano, e na qual, quer por aquele

testemunho, quer pelos dos dois

mais categorizados filatelistas por-

tugueses — e mundiais! —, não sa-

bemos o que mais admirar: se a ri-

queza estonteante das coleções ex-

postas, com selos, carimbos, en-

saio, provas, erros e variedades

dos mais belos e mais caros, se o

inultrapassável poder de organiza-

ção e de propaganda dos filatelis-

tas e das entidades oficiais france-

sas.

Quanto aos expositores portu-

gues, que são aqueles que mais di-

rectamente nos interessam, é pro-

fundamente lamentável que tenham

faltado dois ou três dos inscritos,

cujos quadros ficaram vazios, em

nitido prejuízo do rácio sofrido

por aqueles que desportivamente

concorreram...

Mas é verdadeiramente consola-

dor afirmar que os portugueses

que compareceram fizeram muito

boa figura, como resulta dos prê-

mios por eles obtidos, e cujo rol

temos o prazer de publicar em pri-

meiríssima mão:

Corte de Honra: Prof. dr. Carlos

Trincão, objecto de arte, obrigató-

rio.

Classe de Honra: José González

Garcia, medalha de ouro, obrigató-

ria.

Classe de Competição: José Gon-

zález Garcia (Macao) medalha de

vermel; José Hipólito (Portugal

clássico) medalha de vermelho; Mo-

rais Calado (Portugal clássico) me-

dalha de prata; eng. Paulo Seabra

Ferreira (Portugal clássico) meda-

lha de prata; dr. Montenegro Car-

neiro (Moçambique) medalha de

prata; Carlos da Rocha Leitão

(Portugal e Ultramar) medalha de

bronze; e cap. Sidónio Bessa Pais

(cartas profilatéticas francesas de

1572 a 1701) medalha de bronze.

Temáticas: cap. F. Lemos da Sil-

veira, medalha de prata mais ob-

jecto de arte; Machado Freitas Be-

irão, medalha de bronze; Miguel Sa-

raiva, medalha de bronze.

A assinalar, ainda, uma colecção

de Moçambique e da Companhia de

Moçambique, do sr. Glassman, da

Africa do Sul, galardoadas com me-

dalha de bronze.

Resultado que indubitavelmente

podia ter sido muito melhor, mas

que, mesmo assim, é muito bom, e

de grande prestígio para a Filate-

lia portuguesa, mormente se se to-

mar em consideração que estavam

ausentes algumas das nossas maio-

res coleções, e que, dos premia-

dos, quatro ou cinco fizeram agora

a sua estreia, auspiciosa, em ex-

posições internacionais.

Só mais um comentário, dirigido,

principalmente, aos que não con-

correram: Já agora não restam du-

vidas de que nós, filatelistas por-

tugueses, podemos expor triunfan-

temente no estrangeiro... V. C.

MUNDO DOS SELOS

O notável êxito da

I Exposição Filatélica

da Associação Des-

portiva da Empresa

Fábrica de Máquinas

Eléctricas, EFACEC,

em Adefa, leva os

seus organizadores a

pensarem já na sua

repetição, porventu-

ra anualmente.

* Do conhecimento

da prestigiosa

«British Air Mail So-

ciety».

* Cumpre-nos ho-

je destacar, com a

mais viva satisfação,

o papel importante,

cada vez de maior

significado e reper-

cussão, que, naquele

4.º Congresso da F. I.

S. A., vai ter o re-

presentante de Por-

tugal. Na verdade, o

nosso querido amigo

cap. F. Lemos da Sil-

veira, nosso colega na

direcção do Clube Fi-

latélico de Portugal,

foi convidado e acei-

tou o encargo de pre-

sidir e orientar os de-

bates do Grupo de

Estudo II — Meios

destinados a promo-

ver e ampliar o inter-

esse crescente pela

Aerofilatelia, nos pla-

nos nacional e inter-

nacional (em fran-

cês). É a primeira

vez, no historial da

Filatelina nacional,

que um português é

O Matadouro do Barreiro

não acompanha o progresso do concelho

Desde que, por decisão ministerial, o Barreiro passou a ser sede de comarca — com o que os seus habitantes muito se regozijaram, por verem concretizada uma aspiração de largos anos —, tem-se acentuado notório progresso no importante concelho.

Outras determinações governamentais, que são de apreciar e de não esquecer, colocaram a populosa vila num plano valorizador, pois, aquela disposição do Governo, seguiram-se a criação da Conservatória do Registo Predial, outra funcionando em concelho vizinho, e uma secção do Tribunal do Trabalho, duas providências que obstam aos inconvenientes de deslocação das pessoas naturais e residentes no Barreiro. Claro que no somatório das aspirações há sempre que desejar alguma coisa mais: um melhoramento que se torna indispensável; uma medida de carácter administrativo que se impõe; a urbanização ou salubridade da terra habitável; defesa da saúde e interesse públicos, etc.

Justamente se pode afirmar que

a edilidade barreirense, servida por homens competentes e dedicados, cuja presidência está, actualmente, entregue ao esclarecido espírito e ao desinteresse do sr. eng. Bento Louro, que concita sobre si, como aliás os seus colaboradores, a simpatia dos munícipes, pois mantém-se sempre em dia com os problemas locais, resolvendo e promovendo que as instâncias superiores acarinhem e vejam o Barreiro, com os olhos da alma e da clarividência, de modo a que não se verifique tardança progressiva.

Estranhável é, portanto, que quase no coração do importante aglomerado, que, muito justamente, vem pugnando pela sua elevação a cidade, esteja localizado o Matadouro Municipal, edifício antigo e que não corresponde às actuais exigências.

Com efeito, depois que, a cerca de cinquenta metros, foi construída e inaugurada a magnífica Escola Industrial e Comercial de Alfredo da Silva — e já lá vão uns bons pares de anos —, constitui como que um indesejável, se não incómodo mono, aquele quase centenário

edifício térreo, de acanhadas dimensões, absolutamente inestético, contrastando singularmente com as modernas e indispensáveis condições de higiene e localização.

*

Cremos que a edilidade pensou e projectou novo matadouro, mas tal assunto, permanecendo na pasta dos «pendentes», de certo por dificuldades de ordem material ou quaisquer outras, continua sem a solução que se impõe e arrasta há muito tempo.

Lembramos que muito lucraria o Barreiro, e também a população escolar do importante estabelecimento de ensino, situado tão perto do agora deslucado casarão de carnificina, e teríamos ainda o embelezamento do local, se as providências urgentes, encaradas bem de frente pelo prestante Município do Barreiro rapidamente pudessem ser observadas.

Cinemas

ALMADA — Academia — As 21 e 15: «Afasta-te querida» (17 anos). COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — As 21 e 15: «O congresso que dança» e «A fúria dos Vikings» (12 anos).

BARREIRO — Ginásio — As 21 e 30: «Catarina da Rússia» (17 anos); Cine Barreirense — As 21: «O tumulto indiano» (12 anos).

AMORA — Cine-Teatro — As 15 e 30 e às 21 e 15: «O cavalo branco» (6 e 12 anos).

TRAFARIA — Pavilhão Jardim — As 15 e 30 e às 21: «Os três sargentos» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Recreativo — As 21 e 15: «Cantinflas na ribalta» (12 anos); União Artística — As 21: «Chegou um anjo» e «Avançada perigosa» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — Castro Rodrigues — Rua Capitão Leitão, 49 (Telefone 270076).

BARREIRO — Normal — Avenida Alfredo da Silva, 116 (Telefone 2273035).

COVA DA PIEDADE — Império — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — Silva Rocha — Praça da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Giraldes — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — Lido — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Costa — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

PENHORES

T. 274878 ALMADA Cruzamento D. Nuno - O. Salazar PARAGEM: PANCAO B AQUARIO Todos os dias e em todas as estações.

PHILCO

PRESTAÇÕES-DESDE 114\$00



MILHÕES VENDIDOS, ATESTAM

BEM A SUA PREFERÊNCIA.

NÃO ARRISQUE O SEU

DINHEIRO COM EXPERIÊNCIAS.

PHILCO JÁ DEMONSTROU

AO MUNDO A SUA QUALIDADE.

VISITE, PHILCOLÂNDIA

R. ALEXANDRE HERCULANO, 7

TELEF. 733441

Decorreram com interesse as corridas do primeiro dia do III Circuito de Montes Claros

Constituiu uma boa jornada de automobilismo o primeiro dia do 3.º Circuito de Montes Claros, organizado pelo Clube 100 a Hora. Realizaram-se eliminatórias da «Taça Governo Civil de Lisboa», em 10 voltas, para automóveis de turismo (todas as classes) e grande turismo até 1000 cc, e treinos para automóveis de turismo, de grande turismo e sport e motos.

Luís Fernandes, Manuel Lopes Gião e J. Fausto Figueiredo os melhores nas eliminatórias

Nas eliminatórias da «Taça Governo Civil de Lisboa», os resultados foram os seguintes:

1.ª eliminatória (turismo de 850 a 1000 c. c.) — 1.º, Luís Fernandes, 17 m 14,84 s, média de 95 km/h (volta mais rápida em 1 m 14,84 s, a média de 96,5 km/h); 2.º, Francisco Romãozinho, 17 m 54,81 s, a média de 91,5 km/h (volta mais rápida em 1 m 42,56, 97 km/h); 3.º, Orama, 9 voltas em 19 m 55,70 s; 4.º, José A. Loureiro (5 voltas).

2.ª eliminatória (turismo acima de 1000 c. c.) — 1.º, Manuel Lopes Gião, 16 m 01,24 s, 102,3 (volta mais rápida em 1 m 35,08 — 103,4 km/h); 2.º, Francisco Santos, 16 m 08,20 s, 101,5 (volta mais rápida em 1 m 34,07 s — 104,5 km/h); 3.º, Carlos Faustino, 16 m 15,80 s, 100,7 (volta mais rápida em 1 m 35,75 — 102,7 km/h); 4.º, César Torres, 16 m 27,16 s, 99,6 (volta mais rápida em 1 m 37, 24 s — 101,1 km/h); 5.º, Jorge Passanha, 17 m 43,68 s, 92 (volta mais rápida em 1 m 43,14 s — 95,31 km/h); 6.º, Fernando Ryder da Costa (9 voltas).

3.ª eliminatória (grande turismo até 1000 c. c.) — 1.º, Jorge Fausto Figueiredo, 17 m 37,7, 92,9 km/h

(volta mais rápida em 1 m 43,66 s — 94,8 km/h); 2.º, Vladimiro Barros, 17 m 42,78, 92,5 (volta mais rápida em 1 m 44,70 s — 93,8 km/h); 3.º, Giovanni Salvi, 18 m 20,85, 89,2 (volta mais rápida em 1 m 46, 08 — 92,6 km/h); 4.º, Carlo Campanella (8 voltas).

Luís Fernandes em evidência nos treinos

Nos treinos os tempos das melhores voltas, indicam-se entre parentes a média-horária, respectivamente, foram as seguintes:

1.º, Luís Fernandes, 1 m 30,25 s (109, 2 km); 2.º, Aquiles de Brito, 1 m 30,30 s (108,8); 3.º, Carlos Faustino, 1 m 31,04 s (108); 4.º, António Felizardo, 1 m 33,36 s (105,2); 5.º, Manuel Lopes Gião, 1 m 34,68 s (103,8); 6.º, José Lampreia, 1 m 34,70 s (103,8); 7.º, Carlos Santos, 1 m 37,31 s (101); 8.º, C. Duarte Ferreira, 1 m 38,47 s (99,8); 9.º, José Nunes dos Santos, 38,82 s (99,5); 10.º, Jorge Passanha, 1 m 41,70 s (96,7); 11.º, Manuel Duarte Junior, 1 m 43,35 s (95); 12.º, eng.º João Vieira Azevedo 1 m 49,33 s (89,9).

Ângelo Dinís obteve o melhor «tempo» em motos

Nos treinos de motos os resultados foram os seguintes:

Ângelo Dinís, em «Norton», com 1 m 30,68 s (média: 108,4 km/h); Carlos Marques, «Norton», 1 m 32,35 s (105,3); Fernando Galaz, «Triumph», 1 m 33,43 s (105,2); Américo Martins, «Triumph», 1 m 36,19 s (102,2); António Pinto, «Norton», 1 m 36,32 s (102,0); Fernando Ferreira, «Norton», 1 m 36,95 s (101,3); João Rosa, «Norton», 1 m 40,16 s (98,1); Maximiano Rola, «Triumph», 1 m 41,13 s (97,2); Ângelo Mendes, «Norton», 1 m 42,26 s (96,1); Ernesto Neves «Aermachi», 1 m 42,59 s (95,8); Fernando Pires, «Aermachi», 1 m 43,04 s (95,4); Agostinho Silva, «Ducati», 1 m 47,49 s (91,5); Lagos (Henrique Lobo), 1 m 47,64 s (91,3); José M. Concelção, «Ducati», 1 m 50,32 s (89,1); Fernando Nunes, «Norton», 1 m 50,60 s (88,8); Vítor Calado, «Norton», 1 m 52,32 s (87,5).

O programa de hoje

Hoje, para conclusão do circuito, disputam-se as seguintes provas: Taça «Governo Civil de Lisboa», em 40 voltas, às 15 horas; «Câmara Municipal de Lisboa», para motos, em 30 voltas, às 15; «Secretariado Nacional da Informação», para automóveis de grande turismo e desporto, em 50 voltas, às 17. Verificações às 10 e fecho da pista às 14 e 30 horas.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «O crítico da família» (17 anos).

OEIRAS — Oeiras Cine — As 21: «Os 7 gladiadores» (12 anos).

CARCAVELOS — Vitória Cine — As 21 e 30: «A rapariga de Bube» (17 anos).

PARADE — Royal Cine — As 21: «6 cavalos pretos» e «Gangsters falhados» (12 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «O Prémio» (12 anos); Cine-Esplanada — As 21: «Um homem em fuga» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Vanina Vanini» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430058).

PARADE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — Costa — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Estrada de Alvide-Fontainhas (Telefone 281044).

Dizem os leitores...

Mendicidade na capital

Escreve-nos o nosso leitor, sr. João da Piedade Júnior a carta que, a seguir, publicamos, para conhecimento das respectivas autoridades:

«Está a verificarse uma autêntica «ofensiva» de mendicidade, nas ruas e estabelecimentos mais centrais de Lisboa. Ou dissimulada ou descarada, nesta ofensiva são empregadas e, possivelmente, explorados menores de ambos os sexos. Como sempre, a Polícia «não está lá»: mas pode aparecer, se quiser, às horas das refeições, em qualquer dos restaurantes das ruas dos Douradores, dos Correiros, da Madalena, dos Sa-

pateiros, etc. Ai encontrará, normalmente, súfissimos, menores a fingir que vendem pentes ou lotaria, ou outras futilidades e que, abertamente, pedem esmola, pão, fruta, etc. Jogam, ardilosamente ensinados, no factor psicológico de a vítima estar a servir-se de alimentos. Há tempos, uma senhora perto da nossa mesa, disse a uma pequena, muito suja, que, sobre as mesas, estendia os pentes conspurcados: — «Tu devias estar numa casa a servir, onde te estimavam, e não nesta vida. Porque é que a tua mãe não o faz? Eu arranjar-te-ia uma boa casa». A pequena pedinte olhou-a, desdenhosamente (depois de ter recolhido a fruta esmolada), e nem sequer respondeu. Dirigiu-se a outra mesa, na pedincha rotineira.

«Verifica-se que a venda de lotaria, e importunação respectiva, estão a ser generalizadas por menores, bastante menores, de ambos os sexos. Em plena Rua do Ouro, às horas de movimento, aparecem, agora, pequenos importunos, esses medianamente vestidos, a esmolar a venda de lotaria.

«Ora, não há lei que prescreve que só aos cateleiros autorizados (e numerados) é permitido o exercício de tal comércio? Então — aguardamos que passe, um dia, um carro-patrulha da P. S. P. que não vá muito atarefado!»

Artes plásticas

O escultor António Areal na Galeria Divulgação

Na Galeria Divulgação, á Estefânia, encontra-se patente ao publico a exposição do escultor António Areal. Depois da exposição de Fernando Conduto, a de António Areal parece indicar que a direcção da galeria está empenhada em dar a conhecer os novos nomes da moderna escultura portuguesa.

A exposição de Américo Taborda na Galeria Lisboa

Tem sido muito visitada a exposição do artista Américo Taborda, que se encontra patente na Galeria Lisboa, á Rua João das Regras. Muitos dos desenhos foram já adquiridos, principalmente por turistas que ali se têm deslocado.

O VI Salão dos Novíssimos é inaugurado amanhã

É amanhã inaugurado, em Lisboa, no Palácio Foz, o VI Salão dos Novíssimos. Segundo o regulamento, o salão realiza-se alternadamente em Lisboa e no Porto. Este ano efectuou-se no Porto, repetindo-se agora, conforme também o regulamento prescreve, em Lisboa.

A cerimónia inaugural a que devem assistir alguns membros do Governo e o secretário nacional da Informação, está marcada para as 18 horas, numa das salas de exposições do S. N. I.

Assembleias gerais

Para tratar de assuntos de ordem administrativa, foi convocada uma assembleia geral extraordinária, da Associação de Jardins-Escolas João de Deus, para o dia 27 do corrente às 17 e 30. Não comparecendo numero suficiente de sócios, funciona a mesma, em segunda convocação, no mesmo dia às 18 horas.

FESTIVAL do Penteado Feminino

No recinto da Feira Internacional de Lisboa, efectua-se, no dia 12 de Julho, o Festival do Penteado Feminino, no qual participam representantes de diversos países. Disputar-se-á o Campeonato Nacional do Penteado Feminino e o 1.º Troféu Livre Internacional de Lisboa.

As inscrições, extensivas a todos os profissionais, encontram-se abertas na Rua dos Fanqueiros, 135-2.

Uma rosa portuguesa premiada em França

No Concurso Internacional de Saverne (França), realizado recentemente, uma rosa portuguesa foi distinguida com o segundo prémio — medalha de prata com felicitações do júri.

Trata-se da rosa denominada «Guanabara», ali apresentada pelos conhecidos floricultores do Porto, Alfredo Moreira da Silva & Filhos. A denominação dada á rosa é uma homenagem prestada por aqueles industriais ao governador do Estado da Guanabara, sr. dr. Carlos Lacerda, e que assinala, ainda, a sua recente visita ao nosso País.